

## Transcrição da 436ª ROP CONSEMA

1  
2  
3 **00:04:00 Anselmo Guimarães:** Bom dia a todos e a todas, peço a gentileza de todos tomarem  
4 assento para a gente já começar os trabalhos. Muito bom dia, senhor presidente, conselheiros e  
5 conselheiras, demais amigos que nos acompanham pela internet. Tendo sido aqui verificado o  
6 quórum, a mesa declara abertos os trabalhos da 437ª Reunião Ordinária do Plenário do  
7 CONSEMA, que tem a pauta conhecida e distribuída no prazo regimental a todos os senhores.

8  
9 **00:04:31 Anselmo Guimarães:** Informo a todos os presentes que a transmissão ao vivo dessa  
10 reunião pode ser acessada no *YouTube*, na página “@semilsp”. A presente reunião ocorre na  
11 sala de reuniões do CONSEMA, no Plenário Professor Paulo Nogueira Neto, e também por  
12 meio virtual, através de videoconferência. Gostaria de agradecer a todos que estão nos  
13 acompanhando, seja presencial, seja online, também todos os representantes de municípios.  
14 Nós vamos passar ao Expediente Preliminar com a aprovação das atas referentes à 434ª, 435ª  
15 e a 436ª Reuniões Ordinárias do Plenário, todas elas distribuídas junto à convocatória aos  
16 senhores conselheiros, razão pela qual eu peço ao plenário que se dispense a leitura. Ficam,  
17 portanto, consideradas aprovadas pela presidência, que eu já faço o registro a Bianca  
18 Mazzuchelli, que nos ajudou nessa força-tarefa de colocar em dia as atas, muito obrigado. Nós  
19 vamos passar aqui as comunicações da presidência e da secretaria executiva. Então agora, com  
20 a palavra, o senhor subsecretário de meio ambiente, Jonatas Trindade, que hoje preside a  
21 reunião para as suas comunicações e informes. Muito bom dia, senhor subsecretário.

22  
23 **00:05:54 Jonatas Trindade:** Bom dia a todos. Primeiramente, a pedido da secretária, eu  
24 gostaria de desculpar a ausência da secretária nessa reunião, mas ela, junto com Rodrigo da  
25 Fundação Florestal, estão num trabalho forte no acompanhamento em relação à questão das  
26 queimadas que nós observamos nos últimos dias. Então ela foi a campo junto com o Rodrigo,  
27 na continuidade do trabalho que vem se enrolando ao longo dos últimos meses, de  
28 acompanhamento e avaliação das situações no estado de São Paulo. Então ela pediu, Jonatas,  
29 por favor, comunique ao pessoal que hoje eu vou com Rodrigo fazer desse trabalho, em  
30 especial, com olhar nas Unidades de Conservação. Então ela está a caminho neste momento  
31 para fazer algumas visitas técnicas com a equipe, também, que faz o combate, para poder ter  
32 esse prospecto em relação à situação de momento, e os preparativos para mudança do clima,  
33 que vai esquentar novamente e já está se avizinando uma nova situação de risco iminente de  
34 novos incêndios aqui no estado. Agora, falando rapidamente em relação aos briefings, o  
35 briefing que normalmente a gente faz, informar que a gente tem feito um trabalho muito forte,  
36 a equipe do CETRAS (Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres), é um cuidado.  
37 Eu estive lá na semana passada para acompanhar como é que está o tratamento de 12 filhotes  
38 de araras de ovos resgatados do tráfico no aeroporto de Guarulhos. É um trabalho intenso, no  
39 momento que eu fiz a visita técnica lá, estavam praticamente três, quatro profissionais  
40 acompanhando e alimentando, limpando esses filhotes, que tem que ter um cuidado extremo  
41 para que eles possam realmente sobreviver. É um trabalho que precisa de uma dedicação

42 extrema. O pessoal trabalha dia de semana, final de semana, não tem dia nem hora para poder  
43 acompanhar o desenvolvimento dessas araras que foram resgatadas. E nasceram no CETRAS,  
44 foram resgatados os ovos e nasceram no CETRAS. Um outro ponto importante, que a gente  
45 também fez um evento, inclusive, com um olhar mais para manguezal, mas também com um  
46 olhar no Programa em si, é a questão do Programa Mar Sem Lixo, que já retirou mais de 20  
47 toneladas de lixo do mar e de manguezais no estado de São Paulo. O estado de São Paulo está  
48 realizando um trabalho, por meio da Fundação Florestal, que tem feito um trabalho  
49 excepcional. Além do Programa Mar Sem Lixo, tem um projeto dos manguezais, um projeto,  
50 tanto de monitoramento como de combate à espécies exóticas, que tem invadido locais em que  
51 a gente observa manguezal. Então esse trabalho está sendo feito, por equipe da Fundação, e é  
52 um trabalho bastante relevante e que a gente tem apoiado muito pela importância dos  
53 manguezais do estado de São Paulo. Além disso, a Fundação Florestal expandiu o Programa  
54 Guardiões das Florestas, foi bastante comemorado. Na semana passada, nós estivemos também  
55 no Território Quilombola da Fazenda, na sexta-feira, já tinha uma programação há algum  
56 tempo que a gente já tinha se proposto a ir, e na entrega, também, de alguns equipamentos  
57 numa terra indígena com objetivo, muito com o olhar na questão da restauração. Foi entregue  
58 um viveiro, que vai ter uma capacidade de produção de 20 mil mudas por ano para a  
59 recuperação de áreas no território indígena. A entrega também de uma ponte, que era um pedido  
60 dos indígenas, uma ponte de passagem que interconecta as diversas comunidades indígenas  
61 que vivem naquele território, e também um equipamento que é um centro cultural para esses  
62 indígenas que também foi feito em parceria com a Fundação Florestal. A Fundação apoiou na  
63 questão do acompanhamento e desenvolvimento do projeto e ficou muito lindo esse centro, é  
64 um centro para que, o Diego esteve lá, pode até relatar um pouco mais, da importância que os  
65 indígenas enxergam, como manutenção do seu modo de vida e divulgação das formas como  
66 eles têm o trato das questões culturais dessa comunidade. Também divulgamos recentemente  
67 a oportunidade da questão do intercâmbio Brasil-Japão, que a gente já tem esse programa há  
68 algum tempo, São Paulo-Aiche. Também, recentemente, reestruturamos uma comissão de  
69 prevenção de acidentes com cargas perigosas nas rodovias. Além disso, no final da semana  
70 passada, na quinta-feira, nós tivemos uma reunião do FEPRAC, que é o Fundo Estadual para  
71 questão de Remediação de Áreas Contaminadas. Era um fundo que precisava ter uma retomada.  
72 Estabelecemos um plano de trabalho para que realmente a gente consiga desenvolver aquilo  
73 que o fundo se propõe. Também fizemos uma divulgação, e contamos com esse espaço da  
74 questão do Concurso de Redação sobre Mudanças Climáticas, que é um concurso que vem  
75 sendo coordenado entre Secretaria de Meio Ambiente via Coordenação de Educação Ambiental  
76 e Secretaria de Educação. É um trabalho que tem uma importância, uma relevância para a gente,  
77 com o objetivo, realmente, de aprofundar a discussão desse assunto dentro das escolas, fazer  
78 uma provocação para que todos os estudantes entendam a relevância e os cuidados que a gente  
79 tem que ter em relação a essa questão de mudanças climáticas. Além disso, nós lançamos uma  
80 nova etapa de obras de limpeza do Rio Tietê, com investimentos da ordem de 233 milhões de  
81 reais, em especial com o olhar na limpeza mesmo, de assoreamento e limpeza do Tietê. Além  
82 disso, fizemos um trabalho, temos feito um trabalho forte de adaptação e melhoria, e reforma

83 das balsas, que possibilita as travessias, em especial nas ligações entre Santos e Guarujá. E o  
84 que foi identificado é a utilização massiva de ciclistas, 1.8 milhão de bicicletas nos primeiros  
85 sete meses de 2024, que fazem a travessia entre Santos e Guarujá. Complementando, temos  
86 feito uma campanha nesse período em parceria com a Artesp para alertar os motoristas sobre  
87 riscos de queimadas em rodovias, é algo que a gente recorrentemente já executa. Ano passado  
88 fizemos essa mesma campanha e esse ano reforçamos esse tipo de campanha. E por fim teve  
89 uma divulgação de que o SP Carbono Zero ganha adesão de mais empresas. A gente tem  
90 fomentado e procurado as empresas de uma forma bastante ativa para que elas se comprometam  
91 a redução de emissões de gases de efeito estufa. E, para finalizar minha fala, eu acho que é  
92 importante relatar dois pontos: primeiro em relação a nossa Conferência Estadual de Meio  
93 Ambiente. Nós tivemos a reunião da Comissão Tripartite Estadual, prevista na lei  
94 complementar 140, com o objetivo de alinhar e ver como é que a gente pode trabalhar em  
95 relação à organização desta conferência estadual, que a previsão é que ocorra entre fevereiro e  
96 março do ano que vem, mas a gente já está trabalhando para se organizar, preparando os  
97 documentos que são necessários de edital, de chamamento, de tudo o que é necessário para dar  
98 concretude a realização dessas conferências. E a ideia é realizar conferências regionalizadas e  
99 a conferência estadual como algo finalizando esse processo, que é um processo de participação  
100 pública. O conselho Beloyanis teve a oportunidade de participar dessa reunião da Comissão  
101 Tripartite. Como eu falei, a reunião da comissão é uma reunião aberta. Ela é composta,  
102 conforme a lei complementar 140, por entes estaduais, municipais e federal, então, tem  
103 participação do ICMBio, do Ibama, da Secretaria de Meio Ambiente, da Secretaria do Verde  
104 do Município de São Paulo e representantes da ANAMMA, a participação importante da  
105 ANAMMA nesse processo, e nós estamos nesse processo de organização para apoiar, tanto as  
106 conferências municipais e com foco na conferência estadual. Acho que foi um momento  
107 oportuno e nós conseguimos alinhar uma primeira conversa, o que a gente já conseguiu  
108 trabalhar e o que a gente pretende fazer enquanto estado de São Paulo, nessa condução desse  
109 processo de realização dessa Conferência Estadual. Acho que por enquanto é isso. Frigério, se  
110 você puder fazer um breve relato do trabalho que a gente fez nos últimos dias. Pois não  
111 Beloyanis?

112

113 **00:15:30 Beloyanis Monteiro:** (...) Terra indígena Renascer, em Ubatuba, é Ywyty Guaçu,  
114 fica ali no bairro do Corcovado.

115

116 **00:15:46 Jonatas Trindade:** É isso aí. Foi no Renascer, foi bem legal, e acontece de tudo. Nós  
117 fomos para lá, caiu um poste. A gente não conseguiu entrar na terra indígena. Voltamos, aí a  
118 operadora local foi lá, arrumou o poste, nós conseguimos acessar. Conhecemos o viveiro,  
119 conhecemos todas as estruturas. Foi uma experiência muito bacana. Nós temos tido um trabalho  
120 com a Secretaria de Justiça muito próximo, por meio dos seus coordenadores e o próprio  
121 secretário de justiça, com o objetivo de realmente alinhar uma agenda que possa ajudar as  
122 comunidades quilombolas e indígenas. Nós temos um programa no PPA com essa perspectiva  
123 e a gente tem aproximado essas agendas. A gente tem falado que não dá para trabalhar

124 separado, cada um fazendo uma coisa. Então a gente tem feito um trabalho coordenado com  
125 esse objetivo de ter esse olhar diferenciado. Cristiano participou desse momento, que foi muito  
126 bacana, o Robson, que trata da questão quilombola também participou e foi muito legal, muito  
127 proveitosa a oportunidade de conhecer e ter essa proximidade com essas comunidades.

128

129 **00:17:00 Rafael Frigério:** Bom dia a todas e a todos. Fazer aqui, então, como solicitou o  
130 subsecretário Jonatas, uma síntese aqui desse momento crítico, uma situação de desastre,  
131 categorizada como um desastre climatológico. A gente sempre vem trabalhando nessa  
132 perspectiva para dar essa clareza dessas ocorrências extremas enquanto ocorrências de desastre.  
133 Nós tivemos, então, desde quinta-feira, uma grande mobilização, já vínhamos por conta da  
134 antecipação da estiagem. Tivemos um mês de junho bastante severo climaticamente, já um  
135 apontamento do que nos esperava nesse período mais crítico da estiagem, que é bem marcada  
136 no estado de São Paulo, historicamente, segunda quinzena de agosto, primeira quinzena de  
137 setembro, e vimos acompanhando, então, já é uma característica do clima em 2024,  
138 contribuindo para o aumento do risco do fogo. Tem sido pauta e temos comentado entre vários  
139 conselheiros aqui nas reuniões dos últimos meses, mas então, com ondas de calor registradas  
140 ao longo do ano, episódios frequentes de baixa umidade relativa do ar, escassez de chuvas,  
141 acumulado de dias sem chuvas em grande parte do território paulista. Mas eu vou trazer mais  
142 uma variável que, especialmente entre quinta, sexta, sábado e domingo, já com a entrada da  
143 frente fria, já diminuindo um pouco, mas justamente também por conta da entrada da frente  
144 fria, o fator dos ventos. Nós tivemos uma situação de extremo climático bem didática, com  
145 ventos que atingiram, em alguns locais, até 80 quilômetros por hora, e já num cenário de focos  
146 existentes que vinham sendo combatidos com mais afinco desde quinta-feira, com a presença  
147 dos ventos, se tornou ainda mais difícil. A gente teve o acionamento com aeronaves de asa fixa  
148 por conta, como uma das ações da Operação São Paulo Sem Fogo já na sexta-feira, na quinta-  
149 feira, teve toda uma mobilização com o comando do Corpo de Bombeiros. Tínhamos duas  
150 áreas prioritárias naquele momento, a região de Piracicaba e a região de Araraquara, na APA  
151 Ibitinga. Foram mobilizados esforços nesse sentido. Na sexta-feira, tivemos o uso das  
152 aeronaves de asa fixa, aeronaves de asa rotativa da Polícia Militar, os Águias. Estavam ali  
153 fazendo reconhecimentos de terreno dentro dos territórios mais atingidos. Mas, na sexta-feira,  
154 nós fomos surpreendidos com essa dinâmica ainda mais severa de clima na sexta-feira. Nós  
155 temos como referência, na Operação São Paulo Sem Fogo, o satélite de referência do Inpe, o  
156 Acqua MT, que já sinalizava, vamos mudar da passagem na quinta-feira, 430 focos ativos no  
157 estado de São Paulo. Na sexta, já com o gabinete de crise constituído, com todas as instituições  
158 trabalhando em conjunto com a liderança da Defesa Civil ali determinada pelo governador  
159 Tarcísio. Ainda aguardando informações de quantos focos estavam ativos no território. Ao final  
160 do dia, nós chegamos num dado espantoso, de 1886 focos, esse é o registro, é o maior registro  
161 identificado em um único dia, pelo menos desde 2010. Nós não tivemos acesso a essa data,  
162 esses dados pormenorizados por dia, entre 98 e 2010, mas podemos dizer que é o pior agosto  
163 em termos de focos de calor desde o início da série histórica em 1998, o pior dia pelo menos  
164 desde 2010, me arrisco a dizer que também desde 1998, e isso trouxe a necessidade de esforços

165 ainda mais robustos em relação ao que a gente já vinha empreendendo entre todos os atores  
166 que fazem parte da Operação São Paulo Sem Fogo. Houve mobilização do exército, das forças  
167 armadas. O governador fez um sobrevoo no sábado pela manhã já para entender o cenário,  
168 esteve no território em Ribeirão Preto. Tivemos um outro gabinete de crise, o coronel Navarro,  
169 pela Polícia Ambiental acompanhando. Todos os entes no território, entendendo que era  
170 necessário em termos de aperfeiçoamento e mais esforços reunidos. E também toda uma  
171 preocupação com a segurança das pessoas que estavam na área de influência dessas ocorrências  
172 de incêndio. Eventualmente, da fauna silvestre impactada, e mesmo um olhar ali de todo o  
173 apoio necessário. Tínhamos relatos ali de cães e gatos acometidos também por problemas  
174 respiratórios, como toda a população ali, já recorrendo aos aparelhos de saúde pública. Então,  
175 dentro de toda essa mobilização, o sábado foi um dia também ali com um menor número de  
176 focos, depois nós constatamos, foram 305 focos, mas, nesse extremo climático, os ventos pela  
177 manhã, no sábado, um pouco mais amenos, mas justamente à tarde, pela entrada da frente,  
178 varrendo ali o território, mais pela porção sul e caminhando sentido interior do estado e para a  
179 sua dispersão no oceano. Nós tivemos, então, enquanto estávamos debelando, extinguindo  
180 algumas ocorrências de fogo, tivemos notícia de reignições, justamente por conta dos ventos.  
181 Então foi um dia muito duro de combate, mas felizmente a frente fria ajudou e, já na noite de  
182 sábado, ali, numa situação de emergência em Ribeirão Preto, os ventos fortes. No dia anterior,  
183 a gente estava mais concentrado em Sertãozinho, que está a oeste do município de Ribeirão  
184 Preto, e no sábado, estivemos em uma situação que, inclusive, com as ocorrências, gerando  
185 problemas de comunicação, com abalos, inclusive, em infraestrutura de comunicação, mas,  
186 com toda essa reunião de esforços, foi possível extinguir os focos. E já no domingo pela manhã,  
187 já tinha um cenário diferente, já de rescaldo das ocorrências e de olhar de preparação e síntese,  
188 porque, como bem colocou o secretário Jonatas, temos ainda pelo menos três semanas de  
189 estiagem bem marcada, em que teremos que estar bem atentos. Os focos diminuíram, nos três  
190 últimos dias totalizam só 16 focos, então é um momento aqui de cuidarmos de tudo aquilo que  
191 é necessário em termos de apoio para as áreas atingidas, todos aqueles que foram acometidos  
192 por esse desastre, mas também de continuidade do trabalho para que a gente possa já direcionar  
193 os esforços de forma adequada e condizente com o momento que estamos. Agradecer todo o  
194 apoio da Polícia Militar Ambiental, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, exaltar aqui o trabalho  
195 dos guerreiros da ponta, ali na Fundação Florestal, que nos seguraram no braço quando a gente  
196 já não tinha mais condições de visibilidade mesmo de voo por conta dos fortes ventos. Com as  
197 equipes de bombeiros civis foi possível conter os focos, a gente estava muito preocupado com  
198 algumas regiões, e podemos dizer que, dentro das condições, esse trabalho de resposta foi  
199 satisfatório, mas justamente a gente tem que coletar essas lições desses últimos dias para  
200 entender como que nós vamos atuar já com essa estrutura de gabinete de crise que continua  
201 mobilizada e a postos para o enfrentamento, com a ressalva de que, nas áreas que foram objeto  
202 dos incêndios na última semana, nós já temos menor material combustível para novas  
203 ocorrências, então temos que ter uma atenção redobrada nos locais que ainda não foram  
204 atingidos, porque nessa severidade climática qualquer coisa que fuja ali da normalidade já  
205 suficiente para gerar uma grande ocorrência. A gente tem tido alguns relatos de atos

206 criminosos, termos tido os relatos clássicos de negligência que tem ocasionado essas  
207 ocorrências, esse é um trabalho que a gente tem que ter bastante responsabilidade para fazer a  
208 síntese, mas que está sendo, com os órgãos responsáveis, feito todo um trabalho para identificar  
209 o que ocasionou todo esse cenário crítico de prejuízos e impactos, e o trabalho segue e continua.  
210 Acho que essa é uma síntese que eu faço aqui, do momento em que estamos, mas que ainda  
211 totalmente mobilizados enquanto gabinete de crise no estado de São Paulo.

212

213 **00:25:08 Anselmo Guimarães:** Obrigado, Rafael Frigério. Nós vamos ter, numa das próximas  
214 oportunidades também, um reporte, já estruturado aqui, mas é super importante, até em  
215 resposta. Nós recebemos aqui pelo CONSEMA também solicitações de conselheiro  
216 questionando se a gente poderia divulgar as ações, quem solicitou a gente encaminhou também  
217 tudo o que estava ocorrendo e foi divulgado na imprensa. Obrigado. Em continuidade aqui as  
218 comunicações, antes da gente abrir a palavra dos assuntos gerais, gostaria de formalizar aqui  
219 que hoje toma posse no plenário do CONSEMA o conselheiro José Eduardo Vitorino, como  
220 membro suplente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo, CREA-SP,  
221 em complementação ao mandato de Valeska del Pietro Storani. E da mesma forma, a  
222 conselheira Maria Eduarda Abreu San Martín, como membro suplente da Associação Nacional  
223 de Municípios e Meio Ambiente, diretoria São Paulo, ANAMMA - SP, em complementação  
224 ao mandato de Verônica Sabatino, que, como sabemos, nos deixou recentemente. Aqui registro  
225 nossas boas vindas aos novos integrantes do plenário, nossos agradecimentos aos ex-  
226 conselheiros e, caso os novos conselheiros queiram usar da palavra agora para fazer uma  
227 saudação breve neste momento, por favor. Primeiro, o conselheiro José Eduardo Vitorino, do  
228 CREA, por favor.

229

230 **00:26:40 José Eduardo Vitorino:** Bom dia a todos. Primeiro agradecer a Deus de poder estar  
231 aqui com todos vocês, dizer que eu fui, sou ainda um guerreiro, participei de muitas reuniões  
232 do CONSEMA, e agora com a oportunidade de ser um conselheiro também aqui junto dessa  
233 mesa, e vou fazer o possível para contribuir com todos esses projetos que nós temos aqui.  
234 Sabemos que os desafios são grandes, e agradecer a Ligia Makey, que é a presidente do nosso  
235 conselho, do CREA - São Paulo, por essa oportunidade, e vamos trabalhar, gente. A gente sabe  
236 que a gente tem bastante coisa a fazer, a gente tem uma experiência que pode trazer para o  
237 conselho, de campo. Eu sempre falo que é muito importante o campo. Quem está no campo,  
238 eu tive a oportunidade de trabalhar em três gestões consecutivas, trabalhei oito anos na Defesa  
239 Civil e eu sei o que é incêndio, apaguei muito deles. E a gente sabe que a gente precisa ter uma  
240 estrutura muito forte dentro dos municípios, que é de lá que a gente tem as pessoas que vão  
241 fazer o combate, que o primeiro combate é tudo, se fizer um bom primeiro combate adequado,  
242 certinho, a gente consegue fazer com que aquilo não avance e chegue numa situação que  
243 chegou hoje. Somos (— 00:27:51 ininteligível) estão chegando, estão por aí. E então, mais uma  
244 vez agradecer essa oportunidade, dizer que a gente está muito feliz com essa gestão agora,  
245 porque a gente sempre reivindicou muito a capacitação. A gente sempre fala que precisa  
246 capacitar as pessoas para que elas possam fazer um bom trabalho, principalmente no campo,

247 essa capacitação é fundamental. E a gente sempre que tem uma capacitação que é anunciada, a  
248 gente participa, a gente leva para a sociedade civil essa capacitação, nosso COMDEMA é um  
249 COMDEMA bastante atuante e a gente procura fazer o nosso trabalho com relação a parte  
250 ambiental. Temos muitos desafios, agora que eu posso falar um pouco, não é? Então, depois  
251 eu vou fazer algumas colocações assim que for permitido para a gente começar algumas  
252 demandas que a gente tem antigas, e que eu tenho certeza que esse conselho, que é um conselho  
253 extremamente competente, é um conselho que tem conhecimento, que pode ajudar, para desatar  
254 alguns nós que a gente tem, que a gente precisa avançar, a gente sabe que a gente precisa  
255 avançar. Existe divergência, faz parte, a divergência é uma coisa sadia, mas nós somos  
256 inteligentes o suficiente para saber lidar com as divergências, saber tratar disso. Então,  
257 obrigado mais uma vez, viu? Me sinto uma pessoa privilegiada. Eu participo do CONSEMA  
258 já há muitos anos, agora, graças a Deus, fazendo parte do conselho. Obrigado.

259

260 **00:29:23 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado por integrar aqui o plenário do CONSEMA.  
261 Convido aqui a conselheira Maria Eduarda San Martín. Por favor, bom dia conselheira. Ela  
262 está online, vai participar conosco aqui.

263

264 **00:29:35 Maria Eduarda San Martin:** Bom dia a todos. Espero que me escutem bem. Quero  
265 saudar a pessoa do Anselmo e também do Jonatas. Essa primeira oportunidade de estar  
266 participando como membro oficial, agora, do CONSEMA. Com muita gratidão a ANAMMA,  
267 que me indicou, o Rogério, também representando aqui a ANAMMA mulheres, através da  
268 coordenadora doutora Andrea, que fez esse voto de confiança para que eu substituísse a  
269 Verônica, então estou aqui com muito entusiasmo para poder contribuir com esse importante  
270 conselho. Obrigada.

271

272 **00:30:08 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheira, pela participação, seja bem-  
273 vinda. Então à mesa, portanto, declara empossados os novos conselheiros e a nova conselheira.  
274 Obrigado pela participação. Gostaria de convidar a toda a sociedade e os conselheiros para  
275 participar das próximas audiências públicas convocadas pelo CONSEMA. No dia 5 de  
276 setembro, no município de Guapiara, a ampliação de atividades de extração de calcário, de  
277 responsabilidade da mineração Horical. No dia 18 de setembro, no município de Nova  
278 Independência, quase divisa com Mato Grosso, o EIA Rima do empreendimento Ampliação  
279 Industrial e Expansão de Áreas Agrícolas, de responsabilidade da usina Pedra Agroindustrial.  
280 São audiências públicas presenciais, com início às 17 horas, e para consultar o Edital de  
281 Convocação e outras informações, solicitamos que acessem a página eletrônica do CONSEMA,  
282 é “[www.semil.sp.gov.br/consema](http://www.semil.sp.gov.br/consema)”, na seção própria de audiências públicas. Muito obrigado.  
283 Passamos agora aos 30 minutos de fala divididos entre os conselheiros para assuntos de  
284 interesse geral. Três conselheiros já manifestaram aqui interesse de uso da palavra, o  
285 conselheiro Diego, da Fundação Florestal, conselheiro coronel Navarro, também conselheiro  
286 Daniel Smolentzov, o conselheiro Fernando Prioste, conselheiro Beloyanis, conselheiro  
287 Resende, aqui online nós temos a conselheira Gilda, conselheira Rosa Ramos, também o

288 conselheiro Alexandre Perinotto, conselheiro Trani, o conselheiro Alberto Sardilli. Maria  
289 Eduarda vai se pronunciar agora, ou seria a mão ainda remanescente da última? A conselheira  
290 representante do Ministério Público, conselheira Cláudia Maria Habib, conselheiro Paulo  
291 Nelson, conselheiro Vitorino. Hoje a gente está com bastante inscrições aqui, vamos tentar...  
292 Temos 14 inscritos, dariam... Dois minutos ... Eu vou pedir, então, ali para o pessoal se ater  
293 exatamente então nesses três minutos, um pouquinho mais estendido que esse tempo mínimo,  
294 mas a gente vai pedir uma certa objetividade. Eu vou começar a chamar os representantes da  
295 sociedade civil, vou intercalando aqui o pessoal da sala e o pessoal online, então gostaria de  
296 chamar inicialmente o conselheiro Fernando Prioste, que está aqui conosco.

297

298 **00:33:38 Fernando Prioste:** Bom dia a todos e todas. Primeiro, saudar a informação dos  
299 subsecretário Jonatas dessa parceria com a Secretaria de Justiça e desse diálogo, que eu acho  
300 que é fundamental. A procuradora do estado, também, geral, doutora Maria Inês, disse que  
301 também está aberta ao diálogo, vai receber os quilombolas em breve para discutir a questão.  
302 Eu acho que falta sensibilizar a Secretaria de Agricultura para esse diálogo, justamente porque  
303 o Itesp está sob sua batuta. Então, acho que tentar fechar esses cantos entre as secretarias é  
304 importante. A segunda questão com relação aos incêndios, eu acho que muita coisa deve ser  
305 debatida e discutida sobre essa questão. Eu tenho a impressão de que a gente precisa também  
306 se debruçar sobre as questões que não são só das ações emergenciais, que são importantes, mas  
307 uma ação estrutural. E eu acredito que a presença da vegetação nativa tem um impacto tanto  
308 na prevenção como na contenção dos incêndios. E aquela região principal ali de Ribeirão Preto,  
309 é uma dos estados que, no Inventário da Vegetação Nativa do Estado de São Paulo, é a que tem  
310 a menor cobertura junto com a região do Pontal do Paranapanema. Então acho que seria muito  
311 interessante se a gente pudesse aqui, com o apoio da Secretaria da Agricultura, fazer um debate  
312 sobre as análises do Cadastro Ambiental naquela região e discutir, principalmente, duas  
313 questões, as Áreas de Preservação Permanente que precisam e demandam recuperação, o  
314 estado dessa situação, principalmente levando em conta o início do prazo daqueles 20 anos  
315 para recompor essa vegetação, que tem uma discussão se é desde o Código Florestal ou desde  
316 a aprovação do PRA, e muitos PRAs ainda não foram aprovados, mas, sobretudo, discutir a  
317 presença da reserva legal naquelas regiões e como tem sido feita a compensação da reserva  
318 legal. Porque é fundamental que naquela região a reserva legal esteja naquelas bacias ou  
319 microbacias, porque se for só no bioma, se for em outro estado, se for uma região distante,  
320 essas compensações, que são fundamentais, não vão ter a sua função, vamos dizer assim, dentro  
321 dos parâmetros da biologia, cumpridas naquela região, e sem a presença da vegetação nativa e  
322 com extensos canaviais, essa situação não vai ser superada. E o dano, acho que todos viram,  
323 ele é de grande monta e não há indicativo de que ele seja revertido se a gente não reverter  
324 justamente a questão da restauração naquelas regiões. Então acho importantíssimo, porque  
325 o Cadastro está na Secretaria de Agricultura, que a gente possa fazer um debate sobre isso,  
326 levar para alguma Comissão Técnica, talvez a CTBio, e depois trazer o debate aqui nesses dois  
327 aspectos, da PP e das reservas legais naquela região.

328

329 **00:35:56 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheiro Fernando Prioste. Antes de  
330 chamar aqui o próximo inscrito, só gostaria de registrar a presença da doutora Camila Viana.  
331 Ela, que assumiu recentemente a Subsecretaria de Recursos Hídricos e Saneamento Básico,  
332 está em processo de nomeação para a cadeira do CONSEMA, mas ficam aqui nossas boas-  
333 vindas. Ela já está participando aqui conosco, a Esther, que será suplente dela, Coordenadoria  
334 de Saneamento, esteve aqui na nossa última reunião. Seja bem-vinda, doutora Camila.  
335 Obrigado. Convidando, então, agora, o professor Alexandre Perinotto, que está online aqui,  
336 representante da Unesp. Bom dia, professor.

337

338 **00:36:38 Alexandre Perinotto:** Bom dia a todas as pessoas que participam dessa reunião, aí,  
339 presencialmente ou pelas telinhas, como no meu caso. Cumprimento, na pessoa do Jonatas e  
340 Anselmo, então, a todos e todas, e também pelas atitudes que estão sendo tomadas em relação  
341 aos combates, incêndios, que aqui pelo interior, onde eu estou nesse momento, geralmente  
342 foram situações muito difíceis. Nós estamos vivendo nesses tempos, com essa mortandade de  
343 peixes, a situação dos incêndios associados a essa secura do ar. Eu queria ver, Jonatas, na  
344 Secretaria de Meio Ambiente, será possível algum tipo, eu sei que está tudo isso sendo feito e  
345 é muito bem-vindo, todas são muito bem-vindas, todas essas ações, mas eu gostaria de verificar  
346 a possibilidade de isso chegar mais. Nós, conselheiros, vemos isso tudo o que está sendo feito,  
347 de isso chegar mais ali a dona de casa, ao pequeno empresário, a todo mundo que está nessa  
348 rede social, essas informações dessas atitudes que estão sendo tomadas pelo governo do estado.  
349 Então, não sei se criar maneiras de chegar nesses aplicativos todos, criar, entrar em grupos de  
350 WhatsApp, mandar via o que a população usa e onde se dissemina também muitas, se  
351 disseminam muitas fake news. Ah, esse negócio de clima é coisa, enfim, daquele partido,  
352 daquele outro. Não acredito nisso. Eu acho que a gente precisava ter uma maneira de se inserir  
353 mais no dia a dia das pessoas e mostrando tudo de fato o que está acontecendo e, acho que é  
354 importante isso, tem uma mescla de muitas inverdades no meio, por mais ações que o governo  
355 faça e que essa Secretaria tem feito, tem que mostrar isso. Outra pergunta que eu faço, Jonatas,  
356 Anselmo, é a respeito do Conselho Estadual de Mudanças Climáticas, se já está efetivado, se  
357 já está publicado, quem são os conselheiros? Essa é uma dúvida que eu tenho e agradeço muito  
358 essa oportunidade. Bom dia para todos nós.

359

360 **00:39:00 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheiro. Convido agora, está aqui  
361 conosco na sala de reuniões, o conselheiro Beloyanis Monteiro, representante da SOS Mata  
362 Atlântica, por favor.

363

364 **00:39:17 Beloyanis Monteiro:** Bom dia a todos. Jonatas, a reunião que nós participamos foi  
365 bem legal e acho que São Paulo tem a oportunidade de fazer uma conferência estadual de  
366 grande porte, porque a gente é uma referência nos outros estados. Acho que o caminho é esse  
367 da gente envolver todas as entidades. E pegando o gancho da sua fala, até vou fazer uma fala  
368 do meu amigo aqui do lado, do Fernando, quando você falou da questão indígena e quilombola,  
369 eu acho que é uma reivindicação trazida pelo Fernando, que aqui nesse CONSEMA tenha um

370 assento dessa comunidade. Acho que é importante a gente deixar isso no radar, porque já que  
371 você fez uma fala tão bonita, acho que vamos brigar para trazer esse pessoal para cá. Ontem à  
372 SOS soltou uma nota a respeito dessas questões dos incêndios. Então, que a gente tem uma  
373 investigação e que essas ações, Rafael, elas não sejam só momentâneas, sabe? Eu acho que ela  
374 tem que ser permanente, porque essa questão dos incêndios vai continuar. Eu acho que tem que  
375 investigar e punir os culpados, em solidariedade a essas pessoas vítimas deste incêndio, acho  
376 que é meio por aí. E Anselmo, até para não perder o rumo, eu encaminhei para você há algum  
377 tempo, eu sei que você já passou para Fundação Florestal, mas eu queria reiterar esse meu  
378 pedido. Eu quero que o pessoal da APA lá da Cantareira de Joanópolis, que eles venham até o  
379 CONSEMA e expliquem o que está acontecendo. Acho que é importante a gente ouvi-los. Já  
380 passou para Fundação Florestal, mas vamos, na próxima reunião, trazer o representante. O  
381 pessoal está me cobrando, “e aí, o que aconteceu?”, falei: encaminhei para o CONSEMA, mas  
382 não teve uma resposta oficial, né? Então acho que a gente precisa dessa resposta a respeito  
383 desse assunto. Muito obrigado.

384

385 **00:41:08 Anselmo Guimarães:** Obrigado, conselheiro. Convido agora para fazer uso da  
386 palavra, aqui online, fazendo essa nossa intercalada, conselheira Rosa Ramos, da OAB.

387

388 **00:41:26 Rosa Ramos:** Muito bom dia. Quero cumprimentar a todos na pessoa do secretário  
389 Jonatas. Bom dia a todos os conselheiros, conselheiras. Bem, minha fala é para informar sobre  
390 o nosso evento do dia 4 de setembro. Na última reunião, nós provocamos acerca de uma  
391 representação da usina termoeletrica de Caçapava, em fase de licenciamento, e, dessa forma,  
392 programamos um evento para o dia 4 de setembro, inclusive, com a participação das SEMIL.  
393 Estamos programando esse evento conjuntamente, até para que tragamos vários participantes  
394 da sociedade civil também, das prefeituras e dos representantes das OABs lá da região, que nos  
395 provocaram para esse evento. Então, 4 de setembro, lá na Maria Paula, das 9 horas às 12 horas.  
396 Uma outra questão que eu quero trazer aqui, e eu acho que todos devem estar sabendo, pela  
397 manhã, uma reportagem sobre o aterro sanitário de Embu das Artes, um aterro que eu acho que  
398 é importante a gente trazer para o debate ou, no mínimo, obtermos informações acerca do seu  
399 funcionamento. A exposição de materiais, e pelo que sabemos, sem ainda a liberação. Então  
400 gostaria de informações a respeito através da Cetesb. Nos colocarmos à disposição para a  
401 Conferência Estadual de Meio Ambiente também, para nossa participação como representantes  
402 da sociedade civil e por fim, parabenizar o trabalho acerca do combate a esse desastre  
403 climatológico, como foi colocado pelo conselheiro, mas também ressaltar, e talvez trazer,  
404 requerer que tragamos aqui para o conselho um debate mais efetivo, uma vez que a gente tem  
405 um Decreto, que não é muito antigo, um Decreto que trata da política e o sistema estadual de  
406 proteção em defesa civil, que é de 2019, e que leva muitas atribuições para várias secretarias.  
407 Mas, no tocante à Secretaria de Meio Ambiente, uma atribuição bastante grande, uma  
408 atribuição com vários itens, e eu acho que vale a pena a gente se debruçar sobre isso, como  
409 colocou o conselheiro que me antecedeu, discutir isso, talvez num grupo de trabalho específico.  
410 Eu acho que essas atribuições, embora a gente verifique todo o empenho para que sejam

411 realizados a contento todas as providências nesses desastres, mas eu acho que, principalmente,  
412 em relação à levar maior informação e, principalmente, prevenção para as comunidades. O  
413 próprio Decreto, ele fala isso, da obrigação da ampliação da resiliência das comunidades, essa  
414 adaptação da sociedade às mudanças climáticas. Nós tivemos conselheiros da OAB que foram  
415 muito compactos com incêndio, destruindo muitos bens, inclusive, a atividade econômica.  
416 Então eu acho que a gente precisa, de fato, principalmente cobrar, e esse Decreto também fala  
417 da Secretaria de Educação, das atribuições que ela deve inserir no seu Plano de Governo. Então,  
418 fico aqui à disposição para isso também.

419

420 **00:45:18 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheira Rosa Ramos. Convido agora o  
421 próximo conselheiro inscrito, aqui na minha anotação, conselheiro Roberto Resende, por favor.

422

423 **00:45:30 Roberto Resende:** Bom dia, obrigado e bom dia a todos. A gente ainda vai dividir a  
424 fala aqui com o suplente, o Djalma, acho que ele conseguiu se conectar. Então, a gente queria  
425 falar de dois temas aqui. Primeiramente, registrar aqui a disposição, a disponibilidade da  
426 secretária Natália e da Assessoria de Mudanças Climáticas, a Carina Dolabella, porque várias  
427 vezes a gente questionou que o processo do Conselho Estadual de Mudanças Climáticas, na  
428 representação do campo socioambiental, o professor até perguntou aqui, então, na última  
429 reunião, a secretária manifestou a disponibilidade para essa conversa e a gente registra que o  
430 empenho de ter sido reaberto, então tem o Edital 03, que já está correndo, tem poucos dias para  
431 mais entidades do campo socioambiental se inscreverem, para compor as duas representações  
432 desse segmento no Conselho de Mudança Climática. Então, a gente, primeiro, registrar aqui a  
433 posição da secretária e da assessoria, e também reforçar o convite às entidades do campo  
434 socioambiental para se inscreverem, para participar desse importante conselho que a gente não  
435 precisa reforçar aqui o porque dele. Sobre o tema da vez aqui, que é a questão dos incêndios,  
436 também reforçar a fala de diversos conselheiros aqui já feitas, da importância, talvez, a estudar  
437 regimentalmente, se atribuir para a Câmara Temática, a gente já está com muito problema de  
438 agenda, mas talvez, eu não sei a disponibilidade de criar um grupo, uma comissão especial  
439 temporária a respeito desse assunto, menos que para investigar, mas para relacionar com as  
440 políticas públicas, como por exemplo, o Fernando já comentou, da questão do PRA, a  
441 correlação com a gestão do território da vegetação nativa, a implicação com as atividades  
442 econômicas, educação ambiental, segurança pública, acho que a Defesa Civil, tem muitos  
443 temas aqui, mas na ossada da Secretaria, a gente já conversou algumas vezes, esse debate com  
444 a Coordenadoria aqui da SP Sem Fogo, um pouco, a importância de atualizar a resolução 27, a  
445 gente olha lá dois instrumentos, por exemplo, que são os convênios com os municípios e o  
446 mapa de risco de incêndio, que estão lá no DataGeo, no sistema de informações da Secretaria,  
447 a gente vê a importância de atualizar isso, porque o mapa de risco de fogo já mudou, e isso  
448 implica em políticas públicas e reforçar os polos regionais da SP Sem Fogo, que estão muito  
449 aquém do necessário. A gente já comentou isso aqui outras vezes, de regiões, por exemplo, que  
450 eu trabalho muito no Vale do Ribeira, que o risco é considerado baixo, não é mais verdade,  
451 então acho que a gente precisa dinamizar esse processo que já está acontecendo junto a

452 operação, pensando nesses instrumentos, então a gente reforça que a demanda de um grupo de  
453 trabalho no nível do CONSEMA para ajudar a apoiar no papel institucional do CONSEMA,  
454 tem um gabinete de crise do governo do estado, mas, nesse conselho aqui, acho que tem esse  
455 rebatimento para ajudar a discutir o aperfeiçoamento dos instrumentos aqui de política pública.  
456 Aí, uma demanda, então, para a Secretaria do conselho, se a gente tratar hoje aqui, se atribuir  
457 para uma Câmara Temática que já está bastante carregada, ou criar uma comissão especial, mas  
458 a gente reforça essa proposta aqui, e queria passar aqui para o Djalma, obrigado.

459

460 **00:49:01 Anselmo Guimarães:** O tempo já está esgotado, mas só para você já ter adiantado  
461 um pouco da resposta sobre o conselho das mudanças climáticas, não é? Djalma está  
462 preparado? Consegue fazer uma fala bem sucinta?

463

464 **00:49:15 Djalma Weffort:** Bom dia, eu vou ser bem conciso, me somar as falas em relação  
465 aos incêndios florestais. Eu estou falando aqui de uma região que está em alerta máximo com  
466 os incêndios florestais. Lembrar que no dia 23, que foi chamado o dia do fogo, para nós aqui a  
467 gente entende, já que foi agosto, mês do fogo. Então, para nós foi mais um episódio, nada  
468 natural, obviamente, criminoso, porque a gente tem enfrentado esse problema muito  
469 assiduamente, muito fortemente aqui na região, então me somo a essa questão, essa  
470 preocupação. Eu acho que a gente precisa debater mais, inclusive pensar um pouco nas  
471 atribuições do Corpo de Bombeiros, Polícia Ambiental, na SP Sem Fogo, e essa região também,  
472 para complementar, ela é uma região que encontram-se as usinas hidrelétricas do estado de São  
473 Paulo, os maiores reservatórios de água do estado de São Paulo, e essas regiões estão sendo  
474 bastante afetadas, a gente precisa trazer também esses parceiros, esses empreendedores para  
475 esse debate. Seria isso, Anselmo, obrigado.

476

477 **00:50:42 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheiro Djalma Weffort. Só fazer aqui  
478 um registro, o conselheiro Eduardo Trani tinha solicitado aqui o uso da palavra, mas ele  
479 colocou aqui no chat, ele está retirando, então, aqui a manifestação, mas eu vou fazer a leitura  
480 aqui brevemente. Ele saúda todos. “Bom dia a todos, desde já estamos solidários com o enorme  
481 esforço que a SEMIL, que conta com a presença da secretária Natália e do diretor da Fundação  
482 Florestal, Rodrigo, e de todas as equipes das Unidades de Conservação, do Instituto de  
483 Pesquisas Ambientais, o Nalon, na Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade, Frigerio,  
484 nas ações de fogo no estado de São Paulo. Contem com a nossa Secretaria de Desenvolvimento  
485 Urbano e Habitação. Abraços”. Esse foi o Eduardo Trani, obrigado. Fica aqui registrado,  
486 conselheiro Trani, sua manifestação. Um rápido complemento aqui, já aproveitando o ensejo  
487 do conselheiro Roberto Resende, foi publicado na última sexta-feira o novo chamamento  
488 público sobre o Conselho Estadual de Mudanças Climáticas, o prazo é de 20 dias para inscrição.  
489 Esse chamamento público visa duas representantes de organizações da sociedade civil, já estão  
490 pré habilitadas aquelas entidades que se manifestaram já no primeiro edital. O procedimento  
491 está todo colocado aqui no edital, para encontrar ele na página da Secretaria é  
492 “[semil.sp.gov.br/editais](http://semil.sp.gov.br/editais)”, lá vai ter o Edital de Chamamento Público n. 3 de 2024/AMCS.

493 Obrigado pelo registro. Obrigado pela oportunidade aqui da gente esclarecer isso. Convido  
494 agora o próximo conselheiro para fazer uso da palavra, então, nós vamos falar agora com a  
495 conselheira Gilda Nunes, por favor, conselheira, bom dia. Muito obrigado pela participação  
496 online.

497

498 **00:52:46 Gilda Nunes:** Bom dia, Anselmo. Bom dia a todos. Bom, eu acho que nós aqui,  
499 membros do CONSEMA, estão todos aqui de luto, com o ocorrido em São Paulo e no Brasil,  
500 né? Acho que incêndio de proporções nunca vistos, e acreditamos que boa parte da população  
501 brasileira também. Bom, eu faço couro as palavras do professor Alexandre, do Prioste, do  
502 Beloyanis, da Rosa Ramos e do Roberto, eu acho que é fundamental o CONSEMA acompanhar  
503 de perto tudo o que está acontecendo, as providências adotadas e de forma contínua, porque  
504 provavelmente, espero que não dessa forma, mas ocorreram outros problemas que não só com  
505 relação a incêndios, mas outros tipos de desastres. Eu entendo que poderia ser acompanhado  
506 pela Comissão de Políticas Públicas, eu faço parte, eu nunca fui convocada para uma reunião,  
507 então não sei o que está acontecendo, se está rolando reunião, se não está, eu acredito que não,  
508 porque é o nosso papel também propor essas políticas públicas, e que sejam inseridos nas peças  
509 orçamentárias, porque também não adianta a gente aprovar alguma coisa e não ter recursos  
510 para isso. Então, eu acho fundamental que isso ocorra o mais rápido possível, também entendo  
511 que é muito importante essa investigação e aplicar as penalidades cabíveis, também propor leis  
512 mais duras, principalmente com relação agora ao agravamento das mudanças climáticas. Eu  
513 acho que a gente tem que ser mais duro com essas pessoas que cometem esses crimes, que são  
514 pegas. Aqui na Ilhabela, por exemplo, teve uma queima de 17 hectares entrando dentro de área  
515 de parque, e que todo mundo identificou quem foi a pessoa, então tem que ter penas porque a  
516 pessoa ficar em liberdade, o ano que vem fazer novamente, não resolve o problema, então  
517 precisa. Se não existe uma questão jurídica, de legislação que hoje consiga fazer com que essas  
518 penas sejam maiores, a gente precisa propor isso, então. E também entendo que tem que ter um  
519 aprimoramento no monitoramento dos focos, criar aceiros, já sabe o que vai acontecer, cria-se  
520 um aceiro para interromper. Enfim, tem várias coisas que podem ser discutidas e que eu sei  
521 que já estão acontecendo, mas talvez precisam ser melhoradas, ampliadas. E uma coisa que eu  
522 acho bastante importante é a questão da educação ambiental, da educação com relação ao  
523 combate à questão das pessoas que colocam fogo muitas vezes até colocam em lixo, como foi  
524 o caso de uma pessoa que já foi identificada, tem que ter um programa mais efetivo. A  
525 Operação Corta Fogo faz um pouco esse trabalho, mas tem que ser mais efetivo, sabe? Tem  
526 que chegar nessas comunidades, tem que chegar nessas pessoas. Tem que ficar claro que elas  
527 vão ser penalizadas caso isso ocorra, e também instituir uma comunicação em TV, rádio,  
528 internet, a exemplo, por exemplo, a Defesa Civil aqui para o litoral norte, onde eu estou, ela  
529 manda quando tem chuvas, tem previsão de chuvas, ela já manda para a gente ficar atento, que  
530 é o que mais acontece aqui são as grandes chuvas e as consequências por elas aqui trazidas.  
531 Então, eu entendo que esse GT vai poder ajudar a se pensar, esse GT ou essa própria comissão,  
532 não sei se seria um GT dentro da Comissão de Políticas Públicas, ou a própria comissão, para  
533 ajudar propor, enfim, aprimorar, porque a gente sabe que daqui para frente a gente está vivendo

534 uma nova realidade e isso precisa ser contemplado nas políticas públicas. Não que não esteja  
535 sendo, mas não está sendo tão eficiente como deveria. Então, obrigada pela palavra.

536

537 **00:56:28 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheira Gilda Nunes. Próximo  
538 conselheiro, continuando aqui, vou esgotar as inscrições aqui dos representantes não-  
539 governamentais, vou convidar aqui Alberto Sardilli, representante da Faesp. Bom dia, seja  
540 bem-vindo, Sardilli.

541

542 **00:56:44 Alberto Sardilli:** Bom dia, Anselmo. Gostaria inicialmente de parabenizar a  
543 secretária Natália, o Jonatas, Coronel Navarro, em nome de quem saúdo toda a Polícia  
544 Ambiental. E agradecer todo o apoio que foi dado ao setor produtivo rural. A preocupação aqui  
545 dos sindicatos rurais e da Faesp, isso já foi transmitido para as autoridades, na próxima fase,  
546 essa fase onde após o combate do fogo, o resgate das pessoas, dos animais, certamente a gente  
547 vai ter a parte da fiscalização das áreas de APP e reserva legal que foram afetadas. Então, o  
548 nosso presidente, doutor Tirso Salles Meirelles pede uma atenção especial para que nessa fase  
549 sejam aplicados critérios bem pontuais, para que não seja ainda mais prejudicado toda a classe  
550 produtiva rural do estado de São Paulo. Era somente isso. Muito obrigado.

551

552 **00:57:51 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, coronel, aqui de volta ao conselho, eu acho  
553 que é a primeira oportunidade que nos encontramos aqui. Ele que era conselheiro, quando o  
554 comandante da Polícia Ambiental. Novamente nos encontramos, obrigado, coronel Sardilli. A  
555 próxima inscrição é do conselheiro Paulo Nelson do Rego. Bom dia, conselheiro. Seja muito  
556 bem-vindo, a palavra é sua.

557

558 **00:58:15 Paulo Nelson do Rego:** Bom dia a todos e a todas. Cumprimento na pessoa do  
559 subsecretário Jonatas a todos os presentes. Quero fazer eco aqui as falas que me precederam,  
560 sobre as preocupações e encaminhamentos por conta da questão que a gente está vivendo dessa  
561 catástrofe do fogo. Acho muito importante a criação de fóruns de discussão específicos para  
562 esse tema, que aqui é recorrente. Já existe, inclusive, o Programa Corta Fogo, mas eu acho que  
563 existem políticas públicas que precisam ser, no mínimo discutidas e melhoradas. Djalma  
564 colocou com muita propriedade, não é o dia do fogo, mas é o mês do fogo, então eu acho que  
565 assim, e a característica do dia que realmente foi mais marcante, me marcou, me impactou  
566 muito uma imagem de satélite que mostra o fogo nascendo quase que no mesmo horário, em  
567 vários pontos. Isso leva, parece, a uma situação de coordenação desta ação criminosa,  
568 independente de quem é que seja o promotor delas. Tivemos alguns vídeos circulando. Se a  
569 gente, às vezes, fica preocupada até com a credibilidade, mas de pessoas ateando fogo  
570 deliberadamente, então fica aqui o nosso protesto, a importância de se criar um fórum  
571 específico para que a gente possa olhar para essa questão do fogo com muito mais cuidado e  
572 muito mais discernimento para poder realmente ter políticas públicas cada vez mais adequadas  
573 para coibir esse tipo de ação. Uma segunda fala que eu venho pedir, aqui com o conselheiro  
574 Rodrigo, é o apoio. A gente está discutindo no âmbito da Secretaria de São Sebastião, da  
575 Secretaria de Meio Ambiente de São Sebastião, uma legislação específica para a questão das

576 Unidades de Conservação Municipais. Então, eu gostaria de saber se teria depois uma agenda  
577 para que a gente pudesse conversar com o conselheiro, no sentido de ter o apoio da Fundação  
578 Florestal, tanto na elaboração dos Planos de Manejo, como na própria elaboração dessa  
579 legislação. Obrigado.

580

581 **01:00:48 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheiro Paulo Nelson. Convido aqui a  
582 conselheira Cláudia Habib, que é representante do Ministério Público.

583

584 **01:00:58 Claudia Maria Lico Habib Tofano:** Bom dia a todos. Inicialmente eu quero  
585 parabenizar todos os combatentes, Corpo de Bombeiros, Polícia Ambiental, a Fundação  
586 Florestal, nossos heróis, verdadeiros heróis. Ribeirão Preto, eu não preciso nem dizer a situação  
587 que nós vivemos. Eu precisei sair de casa, inclusive, porque o fogo chegou muito perto. Eu  
588 moro na Anhanguera. A Anhanguera interditada, fogo para todo lado, sem visibilidade. Uma  
589 situação, assim, nem de filme. Eu acho que nenhum filme retrataria aquela situação. E nós  
590 fazemos parte do gabinete de crise, que foi criado pelo Ministério Público, não só a nível de  
591 estado, mas aqui também no 9º Agrupamento. Estivemos com o secretário de segurança  
592 pública, que veio para cá, com o governador. E é um sentimento, como já foi dito, de luto, eu  
593 estou com sentimento de luto. Temos aqui áreas rurais totalmente destruídas, um verdadeiro  
594 cenário de guerra, de guerra mesmo. O conselheiro Prioste falou da recuperação, a importância  
595 disso, nós trabalhamos nisso e todo o trabalho que nós fizemos de recuperação foi perdido. Eu  
596 vou citar aqui o Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, que é gigante, que nós estávamos num  
597 trabalho de recuperação muito bom, foi 100% destruído. Todo o trabalho que nós temos aqui,  
598 as áreas rurais totalmente destruídas, um cenário assim, olha, indescritível. Nunca imaginei que  
599 nós fôssemos presenciar essa situação. A gente sabe que o fogo não é espontâneo, nós temos  
600 isso muito claramente, todos nós. Ontem tivemos reunião com a Polícia Federal, com a Polícia  
601 Civil, Polícia Científica Ambiental. Essa situação precisa ser investigada. Aqui na região de  
602 Ribeirão Preto nós temos um trabalho de prevenção e pronta resposta muito forte, que une mais  
603 de 40 atores. A Fundação Florestal, Corpo de Bombeiros, Polícia Ambiental, usinas de cana-  
604 de-açúcar, proprietários, concessionárias de rodovias, DER, sindicatos rurais, enfim,  
605 assentamentos rurais, técnicas inéditas começaram aqui, como a técnica do fogo preventivo,  
606 queima de material de combustão, fogo prescrito. Saímos de 4.480 focos, em 2021, para 262  
607 focos no ano passado, e prevíamos o que essa estiagem, que seria uma estiagem dura, sabíamos  
608 disso, mas o que aconteceu foi totalmente extraordinário, a forma como aconteceu. Vários  
609 focos nos piores dias do ano em termos de condições meteorológicas, ventos de 70 quilômetros  
610 por hora, umidade baixíssima, aqui em Ribeirão Preto 37°. Focos dispersos, a pronta resposta  
611 foi praticamente impossível, impossível. Nós estamos trabalhando agora porque estamos ainda  
612 numa fase de crise aqui, já entramos na fase roxa de aumentar a fiscalização, monitoramento,  
613 junto com a Polícia Ambiental, com a Polícia Militar, com as Defesas Cíveis, até que as águas  
614 retornem. Acho que esse é o trabalho de ordem que nós temos agora, porque no gerenciamento  
615 da crise a nossa preocupação era a preservação da vida, da vida humana, da vida animal. As  
616 nossas unidades não foram atingidas. Um trabalho, assim, hercúleo. No sábado, meia-noite, o

617 fogo estava de um lado próximo à Unidade, depois o fogo virou, foi para outro lado. Olha, é  
618 um cenário... E quando o fogo chegou aqui em casa, só aqui compartilhando, eu sabia que eu  
619 estava aqui no gerenciamento da crise, que não tinha mais equipe para vir, não tinha mais,  
620 então foram os moradores. Olha, um cenário que não dá para a gente escrever. Eu acho que as  
621 imagens não conseguem nem retratar o que a gente viveu. Então, agora o que nós estamos  
622 muito focados é nesse aumento da fiscalização do monitoramento, porque esse fogo, como eu  
623 disse, não foi espontâneo. Tomara que a Polícia Federal, Polícia Civil, descubra o móvel disso,  
624 porque em 90 minutos todo estado estava ali coberto de fumaça. Então, algo com certeza  
625 aconteceu, não dá para ignorar esse fato. E depois trabalharmos na recuperação. Mas  
626 precisamos ter uma política pública de estado, a gente vem dizendo isso há muito tempo,  
627 voltada para o gerenciamento de riscos na temática incêndio, porque todo o trabalho que nós  
628 fizemos de recuperação, mananciais, bacias em criticidade, foi perdido em dois dias, totalmente  
629 destruído. Então não adianta a gente focar novamente na recuperação se nós não tivermos uma  
630 política forte de prevenção de estado. E o fogo quando atingiu aquela velocidade, aquela  
631 temperatura, aquela força, nada segura, só quando o material combustível terminar. Pode vir  
632 asa fixa, pode vir águia, o que for, não resolve. Eu estava em campo, a água nem chega no solo.  
633 Então nós precisamos, sem dúvida, de uma política pública forte nesse sentido, estamos  
634 fazendo, precisamos fazer isso a nível de estado e também de investigações muito sérias para  
635 que isso seja elucidado. Muito obrigada.

636

637 **01:06:26 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, doutora Cláudia Habib, pela manifestação.  
638 Convido aqui, já esgotando as entidades não-governamentais, o então conselheiro José Eduardo  
639 Vitorino, do CREA.

640

641 **01:06:40 José Eduardo Vitorino:** Bom, eu não queria mudar o assunto do incêndio, que é  
642 importantíssimo, mas eu tenho uma outra missão hoje. Eu queria falar sobre fiscalização. Eu  
643 queria saber se é possível, na resolução SIMA 37, que nós pudéssemos colocar no Artigo III,  
644 que vai da composição, dois conselhos que tem feito um trabalho muito importante na  
645 fiscalização do GFI, o Grupo Integral de Fiscalização, que é o CREA, São Paulo, o Conselho  
646 Regional de Engenharia e Agronomia, e também o CRECI, que é o Conselho Regional de  
647 Corretores de Imóveis. Esses dois conselhos têm feito um trabalho brilhante no campo, a gente,  
648 desde dois anos para cá, a gente não tem tido mais placas de corretores nessas áreas, que são  
649 regulares, mesmos parques, né? Então a gente tem feito um trabalho bacana, eles têm ido para  
650 o campo com a gente, com o apoio da Militar Ambiental do Estado de São Paulo, que nós  
651 temos uma atividade delegada, um convênio conosco lá, e temos também o nosso Sistema  
652 Ambiental. Então, esses dois conselhos, e aliás, o papel principal do conselho é fiscalizar o  
653 profissional, então, tem sido, assim, muito gratificante, nossa matriz de procedimento. Houve  
654 uma manifestação do interesse de participar e eles podem levar isso para outros estados aqui,  
655 porque São Paulo sempre é uma referência. E para finalizar, eu precisaria saber só quais seriam  
656 os encaminhamentos que eu tenho que fazer. E para finalizar, eu queria parabenizar e agradecer  
657 a participação do Ministério Público na última diligência do GFI lá no Parque Estadual

658 Itapetinga, na pessoa da doutora Joana Franklin de Araújo. É a primeira vez que nós tivemos  
659 um promotor pisando no, desculpe a expressão, no barro com a gente, isso foi muito importante,  
660 porque a gente teve um respaldo bom junto à comunidade, a comunidade viu que realmente  
661 nós precisamos cuidar desses parques, então fica aqui meu agradecimento e parabenizar o  
662 Ministério Público por essa iniciativa que não foi só lá, não, outros GFIs também estão  
663 participando, e a gente precisava desse apoio do MP, então fica aqui, mais uma vez, o meu  
664 agradecimento e parabenizar, em especial, a doutora Joana Franklin de Araújo, que esteve  
665 conosco na última diligência no Parque Estadual de Itapetinga, no loteamento Príncipe II.  
666 Obrigado.

667

668 **01:09:07 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheiro. Agora, o conselheiro Daniel  
669 Smolentzov, representantes da PGE.

670

671 **01:09:15 Daniel Smolentzov:** Bom dia a todos. Gostaria, inicialmente, de dar as boas-vindas  
672 aos novos conselheiros. Espero que sigamos com o nosso trabalho profícuo aqui no dia a dia  
673 do CONSEMA. Sejam muito bem-vindos. Agradecer ao conselheiro Fernando Prioste pelo  
674 reconhecimento do trabalho da Procuradoria Geral do Estado na questão dos territórios  
675 quilombolas. Em nome da Procuradora Geral do Estado, doutora Inês Maria dos Santos  
676 Coimbra, agradeço pelo reconhecimento. Quero também externar a minha solidariedade à  
677 população do interior do estado de São Paulo e o meu reconhecimento e agradecimento pelo  
678 trabalho feito por todos os profissionais que estão à frente dessa questão, dessa triste e grave  
679 crise que atinge o nosso estado, não só aqui, mas estamos falando sobre São Paulo. Como disse  
680 a doutora Cláudia, são verdadeiros heróis, estão trabalhando com muita dedicação, muita  
681 responsabilidade à frente desse combate a esses incêndios que estão assolando o nosso  
682 território. Então quero registrar aqui como cidadão, como procurador do estado, o meu  
683 profundo agradecimento e minha admiração por todos esses profissionais, cada um na sua área,  
684 cada um no seu papel, mas todos desempenhando muito bem suas funções, dando uma resposta  
685 adequada a esse problema. Nessa questão, quero só fazer aqui um comentário em relação ao  
686 que foi dito pelos conselheiros anteriores. Eu acho que o CONSEMA tem acompanhado, talvez  
687 não com a intensidade que os senhores gostariam, mas acho que essa questão do combate às  
688 queimadas, ela é uma questão bem presente aqui no CONSEMA. Então, a Operação Corta  
689 Fogo foi exposta aqui para todos nós, me lembro que houve uma apresentação aqui muito  
690 detalhada da equipe da Secretaria, contando como seria a operação, etc. Esse tema do combate  
691 aos incêndios permeia nossas reuniões, acho, que desde abril, maio. Como nós tivemos uma  
692 antecipação do período de seca, desde essa época nós falamos bastante aqui sobre essa questão  
693 das queimadas, então, acho que podemos melhorar, como foi colocado aqui pelos conselheiros,  
694 mas é um tema presente no CONSEMA. Nós não podemos dizer que o CONSEMA não tem  
695 acompanhado. A Operação São Paulo Sem Fogo conta, inclusive, com recursos da Câmara de  
696 Compensação Ambiental. Então, também essa questão foi levada à nós, na Câmara de  
697 Compensação Ambiental. Nós apreciamos a política pública, aportamos dinheiro, recursos,  
698 para que essa política pública avançasse na defesa das Unidades de Conservação, então fico

699 muito feliz em escutar o relato da doutora Cláudia, quando ela disse que as Unidades,  
700 felizmente, não foram atingidas, então, graças ao trabalho de todos que estão na ponta, graças  
701 ao trabalho de quem não está na ponta, mas na retaguarda também, que cumpriu bem o seu  
702 papel e soube planejar e aportar os recursos necessários para que tudo isso chegasse a um bom  
703 termo neste momento. Então, desejo a todos que continuam a frente desse combate, muita sorte  
704 e muita dedicação, que continuem se dedicando como estão fazendo e que possamos chegar ao  
705 fim desse período de seca com os riscos minimizados, e com a situação um pouco mais  
706 suavizada aqui no estado de São Paulo. Muito obrigado.

707

708 **01:13:54 Anselmo Guimarães:** Obrigado, conselheiro. Vou passar a palavra, então, agora aos  
709 nossos dois inscritos. Inicialmente ao conselheiro Diego Fernandes, da Fundação e, por último,  
710 ao coronel Navarro.

711

712 **01:14:07 Diego Fernandes:** Obrigado, Anselmo. Obrigado a todas as pessoas presentes. Acho  
713 que quando a gente traz o assunto de incêndios florestais para tamanha repercussão, em todas  
714 as frentes, em todas as representações, segmentos que representam esse conselho, claramente  
715 a gente está tratando de uma crise e de algo que precisa dessa atuação em bloco, como foi feito.  
716 Não posso deixar de começar agradecendo todas as equipes das nossas unidades que atuaram  
717 nessa semana bastante caótica de enfrentamento, especialmente a nossa coordenação executiva  
718 da Operação São Paulo, Vladimir Arrais, que é uma pessoa com tamanha experiência nesse  
719 assunto e que consegue, nos últimos anos, fazer com que esse bloco de atuações, seja  
720 preventivamente, foi citado, algo também que é importante destacar, o quanto que nós  
721 investimos preventivamente. Foram feitas queimas prescritas na região de Marília, Santa  
722 Maria. A gente teve uma dedicação muito grande na produção, na melhoria dos aceiros e isso  
723 trouxe para nós uma possibilidade de focar o combate direto. Se nós não tivéssemos nos  
724 preparado com essas atividades de preventiva, certamente a gente estaria tendo que dividir mais  
725 as nossas equipes, não poderia centrar, vamos dizer assim, os esforços no combate às principais  
726 unidades, aqui na região de Ribeirão, Batatais, e Jataí. O que acho importante também destacar,  
727 é o papel dessa coalizão de trabalho, Fundação Florestal e IPA, nesse sentido do fogo. É muito  
728 importante, Nalon, queria destacar, também, o quanto a gente reconhece esse trabalho, tanto o  
729 conhecimento prévio dos funcionários do IPA e também pela possibilidade de dar para nós esse  
730 contingente, ampliar o nosso contingente. Uma vez que são para quase 60 postos de bombeiros  
731 civis destacados pela Fundação Florestal para atuar no enfrentamento da estiagem, sempre  
732 anualmente, com recursos da Câmara de Compensação, isso é importante destacar, mas sem  
733 esse conhecimento dos funcionários do IPA a gente, certamente não teria essa qualidade. E  
734 também, Jonatas, Anselmo, destacar o papel do exército brasileiro. Nós tivemos uma  
735 possibilidade de ver um aceiro sendo feito em duas horas, e que certamente demoraria, dentro  
736 das nossas realidades, pelo menos uns dois dias para ser feito daquela forma. Então, a  
737 experiência do exército brasileiro conosco no Jataí, na Estação Ecológica de Jataí, Luiz  
738 Antônio, foi fundamental. Outro ponto importante, o conselheiro Roberto trouxe a questão do  
739 fogo em regiões até então, pouco comuns, e aqui destaco também um papel bem importante da

740 Polícia Militar Rodoviária, no Sistema Anchieta - Imigrantes. Nós tivemos uma ocorrência de  
741 incêndio, até o coronel Navarro, o pessoal da Polícia Militar Ambiental também esteve conosco  
742 nessa atenção, essa ocorrência, porque praticamente fechou a visibilidade do trecho da  
743 interligação Anchieta - Imigrantes, e em nome da capitã Larissa, coronel Paganoto também, da  
744 Polícia Militar Rodoviária, acho importante a gente trazê-los, contribuindo com essa atuação  
745 em bloco, como eu falei. Então, acho que de forma bastante geral, é um agradecimento muito  
746 grande, porque existe um trabalho conjunto entre a Operação São Paulo Sem Fogo, ela traz a  
747 possibilidade de trabalhar conjuntamente com todos esses atores, e principalmente, tem dado a  
748 oportunidade de trazer novos atores, novas instituições, que fortalecem esse enfrentamento.  
749 Obrigado.

750

751 **01:18:16 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheiro. Coronel Navarro, representante  
752 da Polícia Militar Ambiental.

753

754 **01:18:21 Leandro Navarro:** Bom dia a todos. Subsecretário Jonatas, Anselmo, senhor José  
755 Eduardo, à conselheira Mônica, sejam bem-vindos e sucesso nas missões, recém empossados.  
756 Bem, vou ser bem breve aqui, acho que o panorama já foi dado aqui, muito bem feito pelo  
757 Rafael Frigério. As condições climáticas, todo o trabalho anterior às fases que nós estamos  
758 vivendo agora, a fase vermelha da Operação São Paulo Sem Fogo, da importância de tudo isso,  
759 da questão preventiva que muito bem a doutora Cláudia falou. Nós tivemos, só para fazer um  
760 comparativo, em 2023, no mês de agosto, fechado, nós tivemos 350 focos, e agora, o mês ainda  
761 nem se findou, nós estamos batendo 3.500 focos. E esse final de semana foi uma coisa fora do  
762 normal, totalmente fora do normal. Eu queria aqui parabenizar a secretária Natália, em nome  
763 do Jonatas, que está em campo, verificando ali, avaliando os danos nas nossas Unidades de  
764 Conservação, ao nosso governador que esteve presente in loco, e está, eu acho que isso é  
765 importante, porque ele está bem ciente de todas as necessidades, da importância que tem essa  
766 operação para o estado de São Paulo, para o meio ambiente, mas principalmente também para  
767 os produtores rurais, que é a força de trabalho de produção e de riqueza do nosso estado, então  
768 todos foram impactados. A Polícia Militar entrou em S2, S2 é uma situação de risco iminente.  
769 Todos os nossos policiais do interior, principalmente da região de Ribeirão Preto, estavam  
770 sobre aviso, os policiais de folga esse final de semana, a partir de sexta-feira. Nós  
771 intensificamos todas as ações, principalmente focando para salvar, na verdade, salvar os  
772 moradores rurais que estavam ali ilhados, salvar animais. Nós tivemos relatos de ocorrências  
773 de gado em rodovia, gado fugindo, animais fugindo do fogo, invadindo rodovias e cidades.  
774 Mas eu queria destacar, principalmente, a mobilização e a rapidez dessa mobilização que foi  
775 feita e todos os componentes, os órgãos que integraram essa comissão de combate da Polícia  
776 Militar, o policiamento rodoviária, Polícia Ambiental e principalmente os nossos heróis do  
777 Corpo de Bombeiros. Aqui da Secretaria, principalmente o Instituto Florestal e a Fundação  
778 Florestal também, que foram fundamentais, e a gente também focou os nossos esforços,  
779 principalmente para proteger o entorno das Unidades de Conservação, como bem relatou um  
780 conselheiro aqui, com a ajuda também das forças armadas. Mas foi uma situação que realmente

781 chamou, e esse final de semana ela fugiu totalmente da normalidade. O que a gente já esperava  
782 que iria ser uma situação crítica, ela extrapolou totalmente o controle. Então, nós estamos hoje,  
783 estamos com seis pessoas identificadas e presas por conta de atearmos fogo. Isso,  
784 comprovadamente. O nosso serviço de inteligência está atuando para identificar essas pessoas.  
785 Nós estamos apoiando, e eu conversei com o delegado Alexandre e o doutor Marcelo, também  
786 da Polícia Federal, que estão em Ribeirão Preto, estão com o inquérito instaurado para apurar  
787 possíveis causas e autores desses incêndios também. A nossa Polícia Civil também está atuando  
788 nesse sentido. Então, está tendo todo um esforço aí, porque foi uma coisa que extrapolou e a  
789 gente tem informações desses seis que estão já presos, alguns deles comprovadamente já têm  
790 ligação com o crime organizado. E a Polícia Militar também foi atingida, o nosso Copom  
791 (Centro de Operações da Polícia Militar) de Ribeirão Preto, ficou 10 horas sem poder fazer o  
792 atendimento do telefone de emergência da Polícia Militar, então isso para a segurança pública  
793 é um colapso total. Essa situação foi minimizada porque o Copom central conseguiu rotear, e  
794 ele assumiu as ocorrências e o despacho de ocorrência lá na região de Ribeirão Preto. Então,  
795 senhores, por conta do incêndio em cabeamento, em telefonia e energia elétrica também que  
796 foi impactado. Então, senhores, é uma situação que serve de ensinamento para a gente, para a  
797 gente realmente, e aí eu faço coro aqui a todas as falas dos conselheiros, isso é importante, a  
798 gente atuar em todas as áreas, mas o ensinamento ele é importante e a gente tirar lições disso e  
799 a gente colocar mais foco nessa situação, que a gente percebe que está saindo um pouco da  
800 esfera só da questão de condições climáticas e está indo também para uma questão de segurança  
801 pública também. Então a gente está acompanhando isso, estamos tomando todas as  
802 providências. Queria também trazer uma preocupação que a gente teve também para evitar e a  
803 gente perder a mão também. A gente vai fazer a fiscalização, já estamos fazendo isso, mas com  
804 muito critério, de acordo com as normas da resolução 16, que a gente tem todos os critérios  
805 estabelecidos, então nós vamos atrás disso, identificando os pontos de ignição, traçando todos  
806 os critérios para a gente fazer a responsabilidade objetiva. Então, isso nós estamos fazendo,  
807 mas com muito critério, trazendo uma tranquilidade para o setor também, porque a gente vai  
808 fazer isso com calma, sem desespero, porque a gente sabe que também muita gente foi atingida,  
809 e é uma situação que a gente tem que tratar com muita técnica. Então, essa é a fala que eu  
810 queria compartilhar com os senhores. Estamos à disposição. Eu acho que a gente tem que tirar  
811 ensinamento disso e caminhar nesse sentido de dar maior blindagem e proteção para o nosso  
812 estado de São Paulo, em todos os setores, mas principalmente com relação a essa questão do  
813 fogo que ela se mostrou que é muito prejudicial. Nós tivemos duas vítimas fatais. No dia 23,  
814 na sexta-feira, que eram combatentes na usina Santa Isabel, eles estavam no caminhão pipa, e  
815 naquele afã, eles tomaram o caminhão e o caminhão foi atingido pelas chamas e os dois  
816 brigadistas ali também vieram a óbito. Então assim, é uma questão drástica. E esse final de  
817 semana foi um teste de muita resiliência para a gente, de combate mesmo, e de ensinamento do  
818 que a gente precisa fazer a lição de casa, como a doutora Cláudia falou, mas a gente precisa  
819 melhorar, precisa caminhar. Precisamos criar realmente uma resiliência com relação a essa  
820 questão do fogo. Que aí passa por todas as falas dos conselheiros aqui que são importantíssimas  
821 também. Muito obrigado. Obrigado, doutor Daniel. Estamos à disposição, estamos à disposição

822 para qualquer necessidade. Qualquer pergunta, enfim, para a gente poder discutir e avançar  
823 nesse tema que é muito importante. Obrigado, senhores.

824

825 **01:26:48 Anselmo Guimarães:** Obrigado pelos comentários e pelos esclarecimentos aqui.  
826 Não só apenas o coronel Navarro, também o Diego, Rafael Frigério, que estiveram empenhados  
827 nessa atividade, e também a doutora Cláudia, antes de passar para os comentários da  
828 presidência, doutora Cláudia levantou a mão aqui online. Doutora, algum complemento, por  
829 favor?

830

831 **01:27:11 Claudia Maria Lico Habib Tofano:** Peço perdão aqui, mas rapidamente, só para  
832 deixar registrado, na linha do que o coronel Navarro falou, que eu acho importante, que mais  
833 de 90% dos focos foram em canaviais. As estradas foram interditadas em função do fogo em  
834 canavial, assim como o risco nas residências, e algumas coisas ficaram, assim, muito claras: é  
835 uma questão de segurança pública, como o coronel Navarro colocou. Nós temos já trabalhado,  
836 isso deixou muito claro também a necessidade das rodovias, concessionárias, DER, que a gente  
837 tenha uma limpeza dos aceiros de cerca a cerca, e a questão do distanciamento da cana em  
838 residências e margens de rodovias, porque o risco aumenta de uma forma muito significativa.  
839 Então são questões que nós precisaremos pensar para o próximo ano, a nível de prevenção,  
840 porque acontecerá novamente. Era só isso, obrigada.

841

842 **01:28:12 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado a todos os conselheiros e conselheiras. Hoje,  
843 de fato, é um cenário atípico. Eu acho que foi muito importante a gente ter colocado todas essas  
844 contribuições. Agora, com a palavra, o senhor subsecretário, presidente do CONSEMA,  
845 Jonatas Trindade.

846

847 **01:28:30 Jonatas Trindade:** Primeiramente agradecer a todas as falas. Eu acho que nesse  
848 momento é um momento que realmente, para quem trabalha no meio ambiente, sabe o tanto  
849 que é doloroso, acho que é doloroso, não sei qual é a palavra que a gente consegue, por tudo o  
850 que a gente viu, né? A questão de afetar as pessoas, afetar os animais. Ontem a noite eu estava  
851 assistindo alguns vídeos na TV, assim, o tanto que foi trágico esse final de semana. Desde o  
852 final da semana passada e esse final de semana. E aí a gente tem que, realmente refletir, ver  
853 como é que a gente pode melhorar a forma de atuação. Não vejo problema de constituirmos ou  
854 pensarmos no GT, mas eu penso numa forma um pouquinho que a gente tem que ter  
855 objetividade e coisas práticas em que a gente consiga realmente implementar. Tem um prazo  
856 estabelecido, pensar numa forma, como o Diego colocou, o que a gente pode trazer de novas  
857 práticas, novas formas. Por que o exército consegue fazer um aceiro tão rápido e o que a gente  
858 não consegue? Como é que a gente pode aprimorar essas práticas? E aí, a minha sugestão é que  
859 a gente busque pessoas que tenham essa experiência. A gente teve uma experiência com o  
860 Serviço Florestal Americano, buscar essas experiências e ver como que a gente incorpora isso  
861 na nossa forma de agir, porque não dá para ficar pensando em Plano, em política, sem ser algo  
862 prático. É muito nesse sentido que eu tenho colocado o tempo todo para a equipe que está

863 desenvolvendo o nosso Plano de Adaptação Climática. É um plano, é um plano, mas o que eu  
864 falei é o seguinte, a gente trabalha num plano que tenha coisas práticas, que a gente possa  
865 executar. Não dá para ficar só no plano para depois discutir como vai executar. Eu acho que  
866 tem que trabalhar isso em paralelo, principalmente na urgência climática que nós estamos  
867 vivenciando. Tem que ser algo prático. O que acertamos, como é que a gente tem trabalhado?  
868 Porque assim, o que eu posso falar é o seguinte, eu tenho muito orgulho de trabalhar aqui em  
869 São Paulo com a equipe que a gente tem, pela experiência, por tudo que o pessoal tem entregue  
870 da forma como está entregue. O trabalho da equipe da fiscalização, o trabalho da equipe da  
871 Fundação, o trabalho de todos. Na forma como a gente tem colocado, de uma forma muito  
872 técnica e certa pela experiência acumulada ao longo do tempo, pelos aprendizados que a  
873 gente tem aproveitado. Então acho que é uma oportunidade da gente resgatar, buscar meios  
874 dentro aqui do CONSEMA, de buscar essas pessoas ou essas entidades que possam colaborar  
875 de uma forma muito efetiva nesse tipo de situação. Porque eu acho que preparado estávamos,  
876 né? Estava todo mundo, todo mundo preparado, Fundação se preparou. Acho que todos  
877 estavam preparados para essa situação, mas a gente não esperava que fosse nessa intensidade,  
878 porque realmente foi algo fora do comum, e espero que as investigações indiquem quem são  
879 os culpados, os reais culpados, e que a gente possa ter uma resposta dura, porque também não  
880 dá para não ter uma resposta dura em relação a eventos que sejam caracterizado efetivamente  
881 como criminosos. Não dá para criminalizar as pessoas, a priori, tem que realmente comprovar,  
882 mostrar que realmente teve o crime, para a gente conseguir buscar de forma correta,  
883 responsabilizar aqueles que, porque realmente tem responsabilidade. E aí, na linha do que todo  
884 mundo falou, eu acho que tem que ter o envolvimento de todo mundo, realmente se sensibilizar,  
885 a SAA, como o pior colocou, para a gente entender essa questão. A secretária Natália colocou  
886 a importância da questão da restauração. Ela tem reforçado isso. Amanhã vou ter uma reunião  
887 na hora do almoço com ela, porque a agenda, tanto a minha como a dela está impossível, então  
888 ela marcou na hora do almoço para discutir essa questão da restauração, com toda a equipe,  
889 para ver como é que a gente avança de uma forma muito firme, priorizando áreas que precisam  
890 ser priorizadas. E ela pediu para a gente tentar fazer esse exercício para olhar para a região que  
891 foi mais impactada pelos incêndios. Então a gente vai fazer essa discussão e ver como é que a  
892 gente aproxima essas agendas e aí, contando com apoio de todos, eu acho que o envolvimento  
893 da sociedade civil, daqueles que trabalham com restauração, para que a gente mobilize e  
894 entenda qual a melhor forma de atuar e conseguir o apoio também das empresas para a gente  
895 atuar bastante forte nessas regiões para buscar essa restauração, seja APP, seja reserva legal. A  
896 questão da comunicação, como o doutor Alexandre Perinotto colocou, de como chegar na dona  
897 de casa. Eu acho que é a questão da educação ambiental muito forte, de comunicação muito  
898 forte, a gente tem buscado melhorar cada vez mais. Nós temos uma assessora relativamente,  
899 com pouco tempo de casa, mas que já têm mostrado o tanto que a gente pode melhorar a questão  
900 da comunicação. Estruturar essa comunicação. E aí reforçar algo que a secretária também  
901 passou como mensagem, é que a gente vai organizar aqui para a próxima reunião do  
902 CONSEMA, porque foi muito próximo, organizar tudo o que foi feito, como a gente tem  
903 trabalhado em relação a essa questão dos incêndios, para trazer algo estruturado para vocês na

904 próxima reunião. E aí a equipe da fiscalização, a equipe da Fundação, todo mundo vai trabalhar  
905 para que a gente possa trazer tudo o que vem sendo desenvolvido. Como o doutor Daniel  
906 colocou, a Câmara de Compensação, muito por provocação da Fundação Florestal, nós temos  
907 destinado recursos, e entendendo como é importante a destinação desses recursos para equipar  
908 a Fundação Florestal. Eu acho que a gente tem tido isso ao longo do tempo. Cada vez mais  
909 equipar e preparar para essas questões, tem funcionado, eu acho que a gente tem conseguido,  
910 é um esforço importante. A questão do Conselho Estadual, já foi, acho, que falado, está num  
911 processo. Acredito que em breve nós teremos uma resposta para realmente colocar em prática  
912 e executar esse conselho, e que ele venha para poder contribuir nesse processo todo. Em relação  
913 à Conferência Estadual do Meio Ambiente, nós contamos com o apoio de todos, da sociedade  
914 civil, do empresariado, de todos os setores, realmente para que a gente faça um trabalho muito  
915 forte, que tem a ver com a questão de mudanças climáticas, têm a ver com tudo que a gente  
916 tem enfrentado. essa emergência climática que a gente tem enfrentado. Aqui, em relação à  
917 questão indígena, quilombola, que o Beloyanis colocou, eu vou conversar com a Natália para  
918 ver como é que a gente pode trazê-los, entender qual é essa lógica para trazê-los para o  
919 CONSEMA. Em relação a Joanópolis, vamos ver também como é que a gente pode dar uma  
920 resposta. Eu pedi para tentar resgatar essa resposta do processo que foi remetido para a  
921 Fundação, mas aqui na correria acabei não conseguindo buscar ainda uma resposta, mas assim  
922 que tivermos a resposta vou informar. A questão da visita técnica, estou aguardando a resposta  
923 aqui também, Prioste, em relação a essa visita lá as comunidades. E aí, em relação ao que  
924 também foi colocado em relação à usina termelétrica de Caçapava, que é uma usina que a  
925 conselheira Rosa Ramos colocou. É uma usina que vem sendo licenciada pelo Ibama. Eu  
926 procurei o Ibama em decorrência da reunião anterior, eles disseram que estão fazendo uma  
927 análise das complementações ao EIA Rima, que foram apresentados pela consultoria  
928 contratada pelo empreendedor e que só marcaria uma audiência pública após essa análise.  
929 Então, ainda é um processo em curso, mas se vocês entenderem que seja importante, nós  
930 podemos chamar o Ibama também para explicar um pouco em relação ao licenciamento desse  
931 processo. Em relação ao que foi falado, envolvimento da sociedade civil em relação à questão  
932 de mudança climática, sou totalmente aberto em relação a isso, e aí, pensar nessa questão da  
933 comissão especial para a discussão desses assuntos, é isso, acho que a gente pode pensar e  
934 discutir como é que regimentalmente podemos estruturar, mas mais uma vez, eu acho que tem  
935 que ser bastante objetivo, no objetivo de trazer o que é que pode ser trazido e incorporado às  
936 práticas que a gente já realiza. Reforçar o papel da educação ambiental, que para a gente é  
937 fundamental, e o trabalho que a CEA já vem fazendo, a gente já vem discutindo isso. E aí, tem  
938 um trabalho que vai começar hoje de capacitação dos municípios por meio do PMVA. É uma  
939 parceria entre a CPLA, a Coordenadoria de Planejamento Ambiental e a Coordenadoria de  
940 Educação Ambiental para realmente fazer com que se fortaleça a gestão ambiental municipal,  
941 num trabalho que a gente tem entendido como muito estruturante, e aí nós vamos ter vários  
942 partícipes daqui para o final do ano com o envolvimento de todas as prefeituras que se  
943 interessarem nas diretivas do PMVA, que tem, realmente, essa intenção de fortalecimento das  
944 políticas municipais. Então, vai ser uma orientação muito forte nesse sentido e mais. Eu vou

945 tentar resumir porque foi muito no sentido da questão dos incêndios. E aí a gente pode, também,  
946 envolver quem vocês entenderem que seja necessário. Agradecer ao Trani pelas falas dele,  
947 sempre muito pertinentes. A Gilda Nunes, como fica a necessidade de acompanhar de perto e  
948 de forma contínua a questão dos incêndios. Como foi bem colocado pelo conselho Daniel, eu  
949 acho que a gente já tem relatado essa preocupação e trazido alguma coisa, mas vamos estruturar  
950 para a próxima reunião e trazer o que a gente fez e como a gente tem trabalhado. Como foi  
951 colocado pelo doutor Alberto Sardilli, a questão de critérios apropriados para fiscalização, a  
952 gente tem já orientação nesse sentido, de fazer um trabalho, realmente, que seja robusto e  
953 correto em relação à aplicação das penalidades daqueles que efetivamente tenham o feito, se  
954 fizeram algo ilegal ou fora do que a norma permite. Paulo Nelson falou no mesmo sentido. A  
955 doutora Cláudia trouxe o relato muito na sensibilidade de ter vivenciado uma situação tão  
956 crítica na região em que ela reside. E, realmente, a gente precisa pensar do ponto de vista  
957 estratégico para aumentar a fiscalização e o monitoramento desses incêndios. Já é um trabalho  
958 que já tem acompanhamento por um comitê específico, formado por diversos entes estaduais e  
959 que já ocorre regularmente. Eu tenho acompanhado isso junto ao Frigério, que faz parte com a  
960 equipe nesse trabalho que envolve diversas secretarias do estado de São Paulo, e falar que esse  
961 trabalho é aberto. O que eu tenho defendido é que a participação é franqueada a todos. A gente  
962 tem um grupo de trabalho, um comitê que acompanha, mas entendo que a participação é aberta  
963 também para que possam colaborar com esses processos. Essa questão proposta pelo doutor  
964 Vitorino em relação à inclusão do Artigo III da composição do CREA e CRECI, tem que  
965 entender, e aí, o Frigério fica com essa tarefa de avaliar. Agradecer as palavras do doutor  
966 Daniel, também do Diego, pelo trabalho que a Fundação tem feito e estruturado o tempo todo.  
967 O Vladimir, equipe, que fizeram um trabalho, trabalharam madrugada adentro para poder  
968 conter alguns incêndios que poderiam se alastrar. Nós, preocupados com o avanço para dentro  
969 das Unidades de Conservação, e conseguimos ter sucesso graças ao empenho dessas pessoas,  
970 que são verdadeiros heróis. Ontem à noite, eu estava vendo um proprietário rural que também  
971 tentou combater um incêndio dentro da sua propriedade, se queimou todo. Assim, é terrível ter  
972 que ver uma situação dessa, nossa senhora, eu dormi ontem mal com tudo que a gente tem  
973 visto, que a gente sente realmente, se coloca no lugar das pessoas. Agradecer ao coronel  
974 Navarro e todo empenho da Polícia Ambiental, que tem realmente participado de uma forma  
975 muito efetiva. Acho que foi uma mobilização gigantesca. O governador realmente entendeu e  
976 entrou, como sempre tem entrado, de uma forma muito firme, e realmente, feito o dever que  
977 tem que ser feito para poder realmente a gente ter uma pronta resposta em relação a essa  
978 questão. E aí, a fala da doutora Cláudia, a questão da participação do DER na limpeza em  
979 realização dos aceiros, que eles têm feito esse papel. O DER também tem participado desse  
980 comitê de acompanhamento da implementação da São Paulo Sem Fogo aqui no estado, e os  
981 demais atores nesse sentido, entender também como é que a gente pode trabalhar em relação à  
982 questão da distância dos canaviais em relação às residências. Acho que eu tentei resumir, mas  
983 falar que a Secretaria está à disposição de todos para a gente realmente avançar de uma forma  
984 muito firme, e principalmente de conscientização, porque não é possível que a gente tenha,  
985 tirando a parte criminosa que está sendo trabalhada, mas não é possível que a gente tenha ainda

986 que adotar práticas como a queima de lixo e coisas do tipo que acabam gerando incêndios,  
987 então precisamos conscientizar a população em relação a isso, em relação à questão dos balões,  
988 que a Polícia Militar tem trabalhado muito forte na contenção desse crime, que é uma atividade  
989 criminosa, e de conscientização de toda a população.

990

991 **01:42:46 Anselmo Guimarães:** Obrigado, senhor subsecretário. Muito obrigado a todos os  
992 conselheiros e conselheiras. São 10h52. Nós temos três itens de pauta aqui. Já estamos aqui  
993 com a doutora Célia, que vai fazer a apresentação do último item da pauta. Tenho certeza que  
994 nós vamos contribuir para que a gente consiga chegar, e dessa vez não adiar esse item de pauta,  
995 a gente chega lá, não é? Então vamos passar para a Ordem do Dia, o primeiro item é a  
996 apreciação do Relatório Final da Comissão Temática de Biodiversidade e Áreas Protegidas  
997 sobre o Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Tanquã - Rio Piracicaba. Então,  
998 lembrando que esse foi um item bastante discutido na Comissão Temática. Foi feita uma  
999 reunião extraordinária na qual participaram os membros da CTBio. Para isso, nós vamos  
1000 convidar a relatoria desse item, que foi incumbida à Cetesb, que o fez em conjunto também  
1001 com os representantes do Comitê de Planos de Manejo aqui da SEMIL. Então, abro aqui a  
1002 palavra à Cetesb, também aos representantes da Comissão, para que possam fazer a exposição  
1003 dos atributos e depois a gente passar ao relatório. Iracy, seja bem-vinda novamente, Iracy  
1004 Xavier. Ela que é da Assessoria da Cetesb. Então já foi cedida a palavra aqui pelo presidente  
1005 doutor Thomaz Toledo. Bom dia, Iracy, seja bem-vinda novamente. Também está conosco  
1006 Fernanda Lemes. Bom dia.

1007

1008 **01:44:27 Iracy Xavier:** Bom dia. Estou aqui curtindo uma covid em casa, mas dá para a gente  
1009 fazer a apresentação. E eu não sei se o Nalon, que é o presidente da CTBio, se ele gostaria de  
1010 fazer alguma introdução. Nalon, se você quiser, fique à vontade, daí a gente faz a apresentação,  
1011 tá?

1012

1013 **01:44:49 Marco Nalon:** Bom dia a todos conselheiros. Para dar segmento, colocar o nosso  
1014 roteiro, né? Acho que a gente vai começar inicialmente com uma apresentação pelo gestor da  
1015 APA da Unidade e, na sequência, Iracy vai fazer a explanação, trazendo a Relatoria Final.  
1016 Como essa APA, a Tanquã Piracicaba tem ficado em evidência pelos últimos ocorridos lá de  
1017 contaminação da água, mas antes desse ocorrido, a gente já tinha detectado esse plano. Ele  
1018 entrou na Comissão Técnica de Biodiversidade em abril, estava prontinho, mas mesmo assim,  
1019 como nós somos muito detalhista, a gente faz uma segunda revisão e aperfeiçoando,  
1020 principalmente a área de interesse de recuperação. E aí, os resultados todos vocês vão poder  
1021 verificar agora e apreciar conosco. Então acho que começa com vocês, Fernanda.

1022

1023 **01:45:55 Álvaro Buso:** Bom dia a todos. Meu nome é Álvaro, sou o atual gestor da APA  
1024 Tanquã. É um prazer estar aqui com vocês, para a gente poder apreciar a proposta de Plano de  
1025 Manejo. Agradeço ao Sistema Ambiental Paulista, todos que participaram da construção desse  
1026 Plano. E agora a gente tem um breve vídeo para ilustrar algumas características da APA  
1027 Tanquã. Novamente agradeço a todos.

1028

1029 **01:46:27** [Exibição do vídeo]

1030

1031 **01:49:33 Anselmo Guimarães:** Parabéns pelo vídeo. Então, em continuidade, agora a gente  
1032 passa a palavra à Iracy.

1033

1034 **01:49:42 Iracy Xavier:** Isso. A Fernanda Lemes, que é da Fundação Florestal, vai me ajudar  
1035 com a apresentação. Então, esta APA, na verdade, os ajustes que a gente vai apresentar são  
1036 dois ajustes importantes. Como o Nalon colocou, o Plano de Manejo já estava no CONSEMA  
1037 para ser apresentado na reunião de abril, da plenária de abril. Quase às vésperas dessa reunião,  
1038 ao prepararmos a apresentação, a gente se deparou com uma situação um pouco estranha com  
1039 relação a área de interesse para a recuperação, que é diante da fragilidade, do conhecimento  
1040 que a gente tem sobre essa região, a gente achou que a área de interesse para a recuperação  
1041 estava muito pequena. Aí nós nos reunimos no Comitê, os técnicos, a gente fez uma avaliação,  
1042 e realmente precisava de uma alteração, de um reajuste. Então, até pensando numa forma  
1043 didática de fazer a apresentação, a gente preparou um *PowerPoint* meio rápido para pontuar  
1044 essas questões importantes de ajuste da Minuta de Decreto, e depois a gente vai colocar na tela  
1045 a Minuta de Decreto com as alterações, e num formato já consolidado, com as anotações das  
1046 alterações, e a gente pode até discutir cada ponto que foi colocado, então, que foi feito o ajuste.  
1047 Então, foram feitas três reuniões na CTBio, a 117<sup>a</sup>, a 118<sup>a</sup> e a 121<sup>a</sup>, que eu vou chamar de  
1048 reunião 117, 118, 121, se vocês não se incomodarem. assim a gente agiliza a apresentação.  
1049 Então, na primeira reunião da CTBio, a 117, foi feita só a apresentação do Plano de Manejo.  
1050 Foram levantadas algumas dúvidas e foram esclarecidas, e foi feita, então, a definição da  
1051 relatoria que ficou com a Cetesb. E aqui estamos nós. Na reunião 118, já foi feita uma leitura  
1052 mais pontual da Minuta de Decreto, e foram propostas algumas alterações que vocês vão ver  
1053 em seguida, na Minuta, que nós vamos apresentar. Então, no Inciso XII, do Artigo 7º, foi  
1054 proposta pela Secretaria da Agricultura incluir o termo 'priorizar' neste inciso, ficando a  
1055 redação, então, desta forma, com relação à compensação da reserva legal. Então, "Priorizar,  
1056 sempre que possível, a compensação de reserva legal previsto nos Incisos II e IV, do parágrafo  
1057 5º, do artigo 66... dos imóveis existentes no interior da APA Tanquã, que deve ser efetivada  
1058 na própria Unidade de Conservação ou no Corredor Ecológico que existe entre a APA Barreiro  
1059 Rico, a estação Ibicatu e a APA Tanquã". Então, foi proposta essa inclusão deste termo, foi  
1060 debatido na CTBio, e foi aprovada. Então, a Minuta que nós vamos apresentar traz esta redação.  
1061 Outra coisa importante nessa reunião foi o ajuste da definição da área de interesse para a  
1062 conservação, que é o inciso I, do artigo 5º. Originalmente, a redação estava assim: "É aquela  
1063 constituída por fragmentos de ecossistemas naturais, de maior dimensão e suas conexões via  
1064 Áreas de Preservação Permanente - aqui está proteção, mas são as APPs, relevantes para a  
1065 conservação ambiental e o incremento da conectividade". Então, o ajuste foi para abarcar a  
1066 faixa de 250 metros contígua a esses fragmentos que a gente está se referindo aqui à redação  
1067 original. Então, essa faixa de 250 metros, ao redor dos fragmentos florestais significativos, em  
1068 razão do estado de conservação da vegetação, da conectividade e da biodiversidade. Então,

1069 para esta área de interesse de conservação é que a gente vai trazer mais pra frente a questão do  
1070 uso de agrotóxicos. Ainda nessa reunião, para a gente adequar essa área de interesse para  
1071 conservação, então foi excluído o inciso XVI, do artigo 7º, e a inclusão dos artigos 8º, 9º e o  
1072 10º. Eu estou falando rapidinho, gente, mas isso está super explicado com detalhe no relatório  
1073 que a gente apresentou e que vocês receberam a cópia. Então, essa mudança no artigo 7º e a  
1074 inclusão desses outros artigos ficaram referentes ao uso da pulverização aérea de agrotóxicos,  
1075 com objetivo de compatibilizar os critérios e procedimentos adotados para essa prática no  
1076 Decreto que aprovou o Plano de Manejo da Serra do Itapety. Eu não sei se a maioria lembra,  
1077 mas a APA da Serra do Itapety veio para o CONSEMA em 2022. Foi aprovada, o Plano de  
1078 Manejo e a Minuta de Decreto foram aprovados com a exclusão de um artigo que proibia a  
1079 pulverização aérea de agrotóxicos na APA toda. Então, com essa exclusão, foi deliberado que  
1080 essa questão deveria ser discutida na CTBio por meio de uma redação que a Fundação Florestal  
1081 deveria apresentar, isso passou mais de um ano, e finalmente, no ano passado, em 2023, esse  
1082 Plano de Manejo voltou para CTBio, e depois para a plenária, com uma nova redação, que é a  
1083 redação que a gente colocou nos artigos 8º, 9º e 10º. Essa inclusão foi aprovada tanto na CTBio  
1084 como na plenária do CONSEMA. O que nós fizemos agora com a próxima APA, que é essa  
1085 APA Tanquã? Nós trouxemos aquela proposta da forma como foi aprovada na APA Serra do  
1086 Itapety, nós estamos trazendo agora para a APA Tanquã - Rio Piracicaba. Então, tanto na  
1087 definição do que é agora a área de interesse para a conservação, como a redação dada aos  
1088 artigos 8º, 9º e 10, que agora eles vão ser 9, 10 e 11, que nós vamos ver na Minuta. Com relação  
1089 a APA Tanquã, que o Nalon deixou muito bem explicado, na reunião plenária de abril esse  
1090 plano estava na pauta, mas como eu disse antes, quase às vésperas da plenária, nós, do Comitê  
1091 de Planos de Manejo, verificamos que tinha alguma coisa errada com a área de interesse para  
1092 recuperação. Ela estava considerando a fragilidade, a característica do meio físico dessa região,  
1093 ela apresentava uma área pequena. Na nossa reavaliação a gente verificou que tinha mesmo  
1094 alguns problemas, a começar pela definição da área de interesse para a recuperação. Então,  
1095 aqui nós preparamos uma tabela para tornar um pouco mais didática a compreensão, acho que  
1096 isso ajudou, pelo menos na CTBio, então nós fizemos um ajuste no artigo 5º, definindo então  
1097 que a “Área de interesse para a recuperação é caracterizada por ambientes naturais alterados  
1098 ou degradados, prioritária as ações de mitigação e redução dos impactos negativos”. Nós  
1099 trouxemos essa redação de acordo com o que já está consagrado, consolidado, no roteiro  
1100 metodológico dos Planos de Manejo. Por algum equívoco, neste caso da APA Tanquã, foram  
1101 citadas sub bacias, tal, que não estava correto. Então, na coluna do meio nós trazemos a redação  
1102 correta do que é a área de interesse para a recuperação. Outra coisa que nós trouxemos para  
1103 ficar claro para todos, o entendimento desta alteração, desse ajuste que foi necessário, na versão  
1104 anterior, a gente foi verificar os procedimentos nos critérios e verificamos que, do ponto de  
1105 vista do meio físico, só foi considerada a classe de fragilidade dos solos muito alta, quando, na  
1106 verdade, pelo roteiro metodológico, pela experiência nossa com as outras APAs, a gente tinha  
1107 que incluir também as classes de fragilidade do solo Alta I e Alta II, que a gente está explicando  
1108 aqui nesse quadro, na coluna da direita. E outra coisa também que ficou mais bem definida foi  
1109 a inclusão das fitofisionomias de vegetação alterada, e a vegetação secundária. Então com isto,

1110 com esses critérios, a área de interesse para a recuperação passou de 350 hectares para 1.360  
1111 hectares, agora de forma correta. Então, os mapas aqui desse slide não estão muito bons, mas  
1112 nos próximos mapas eu acho que fica melhor para visualizar. E outra coisa também que não  
1113 foi cruzado, não foi considerado na versão original, a questão dos usos consolidados. Então até  
1114 tinha uma área nem tão grande, mas uma área de agricultura consolidada como área para a  
1115 recuperação. Então esse ajuste foi feito, esse ajuste foi discutido, voltou para o Comitê de  
1116 Planos de Manejo para que fosse discutido, para a gente ter certeza dessa alteração, desse ajuste.  
1117 Em seguida, foi discutido, também na CTBio, e agora a gente está apresentando para vocês.  
1118 Então, aqui ficou mais claro nesse slide, a substituição, o ajuste que nós fizemos no inciso III,  
1119 do artigo 5°. Outra coisa que nós também percebemos nessa revisão é que faltou na Minuta do  
1120 Decreto o artigo sobre as recomendações, sobre as diretrizes para essas áreas de interesse para  
1121 a recuperação. Então, aqui nós estamos apresentando também um acréscimo na Minuta que  
1122 ficou com o artigo 8°. Então, a gente pode fazer essa leitura, então, gente, quando a gente  
1123 repassar pela Minuta de Decreto, tudo bem? Então, aqui, o mapa numa escala um pouco melhor  
1124 do que era antes as áreas de interesse para a recuperação, que são as áreas que estão com  
1125 quadriculadozinho que está em vermelho, que estas áreas correspondem a 350 hectares. E no  
1126 próximo mapa, é a nova área de interesse para a recuperação que corresponde a 1360 hectares.  
1127 Aqui, neste mapa, a gente tentou trazer os critérios que nós usamos para definir a área de  
1128 interesse para recuperação. Então essa área com os pontinhos que aparecem aqui, são as áreas  
1129 de fragilidade do solo, são as classes de fragilidade dos solos. Aqui, nós juntamos a Classe Alta  
1130 I, a Classe Alta II e a Classe Muito Alta. Então, nós expandimos e abarcamos uma área muito  
1131 maior. Sobrepondo a essas áreas, o outro critério é o critério da vegetação. A formação é  
1132 pioneira com influência fluvial, fortemente alterada e a vegetação secundária da floresta  
1133 estacional semidecidual. Então, a sobreposição desses dois critérios deu, então, essa área real  
1134 de interesse para a recuperação. A Fernanda está apontando com a setinha essa área que está  
1135 com hachurado em vermelho, sobre as áreas de vegetação alterada com fragilidade do solo  
1136 naquelas três categorias que eu já citei. Então acho que esse é o último slide, e a gente pode  
1137 agora compartilhar a Minuta do Decreto já consolidada com as alterações que foram feitas nas  
1138 duas reuniões da CTBio, na 118 e na 121. Ainda tentakndo deixar mais didático, o que foi  
1139 alterado na reunião 118, a gente está deixando aqui em amarelo a anotação, e da reunião 121,  
1140 nós estamos deixando em verde. Então, Fernanda, acho que a gente podia ir fazendo isso. Se  
1141 vocês concordarem, a gente vai focar nos pontos onde teve ajuste, seja exclusão ou acréscimo.  
1142 Neste caso, foi feita uma correção do número do processo, uma coisa mais administrativa. Aqui  
1143 também, onde do anexo, a gente acrescentou o anexo III, que estava faltando. Aqui, foi a  
1144 primeira mudança, então, aqui foi o ajuste feito na reunião 118, da área de interesse para  
1145 conservação. Então, a redação abarcou a questão do uso de agrotóxico, da pulverização aérea,  
1146 então nós definimos aqui que a área de interesse para conservação compreende a faixa de 250  
1147 metros contígua aos fragmentos florestais significativos em razão do estado de conservação,  
1148 da conectividade e da biodiversidade. Como eu já disse antes, isso daqui nós trouxemos da  
1149 APA Serra do Itapety, que foi aprovada aqui no CONSEMA. E uma coisa importante na época  
1150 da Serra do Itapety, foi uma preocupação, um questionamento que houve sobre como seria a

1151 representação dessa faixa de 250 metros. Então, foi acrescido ali, vocês vão ver no artigo no 9,  
1152 se não me engano, no 10, há uma definição até da cartografia do mapa que vai trazer essa  
1153 faixa de 250 metros. Aqui, já na reunião 121, foi a adequação, o ajuste que eu apresentei antes  
1154 da área de interesse para a recuperação. Outra coisa que vocês vão ver, ou já viram na Minuta  
1155 que nós apresentamos, repetidas vezes essa adequação, porque quando nós concluímos o Plano  
1156 de Manejo desta APA, ainda não tinha sido editada essa resolução SEMIL 02, de 2024, e essa  
1157 resolução trata das áreas prioritárias para restauração da vegetação nativa. Por conta desta  
1158 classificação é que há a pontuação de quanto que se deve compensar pela supressão. Então,  
1159 esta resolução substituiu uma de 2017, a número 17, de 2017. Esse ajuste vai aparecer várias  
1160 vezes. Agora, este item aqui, o inciso XII do artigo 7º, esse item aqui, na reunião 118, houve  
1161 uma proposta que eu acho que foi da Secretaria da Agricultura de acrescentar esse termo,  
1162 ‘priorizar’ quando a gente está tratando da compensação da reserva legal. Então, isso foi  
1163 discutido na CTBio e foi aprovado. E também outra observação em relação a este inciso foi o  
1164 acréscimo, a citação da resolução que criou o Corredor Ecológico do Plano de Manejo da  
1165 Estação Ecológica de Ibicatu. Então a gente achou interessante isso, foi aprovado também, e  
1166 vai aparecer em vários artigos, vários incisos. A redação, então, ficou, antes era, “sempre que  
1167 possível a compensação da reserva legal prevista tal, na lei federal, dos imóveis existentes no  
1168 interior da Área de Proteção Ambiental Tanquã - Piracicaba, deve ser efetivada na própria  
1169 Unidade de Conservação ou no corredor ecológico”. Então, foi feito este ajuste. E eu acho que  
1170 a gente faz essa leitura meio corrida. Acho que se tiver alguma discussão, a gente pode fazer  
1171 depois, não é, Anselmo?

1172

1173 **02:12:20 Anselmo Guimarães:** Sim, por favor, inclusive nós vamos ter uma proposta que o  
1174 conselheiro Fernando Prioste está mandando para a gente, estou mandando para o pessoal para  
1175 já disponibilizar na tela, daqui a pouco também.

1176

1177 **02:12:31 Iracy Xavier:** Tá bom, ótimo, a gente discute, sim, claro. O inciso XV era o artigo  
1178 que tratava da questão da pulverização aérea da APA Tanquã. Como nós criamos a área de  
1179 interesse para conservação e todo aquele regramento que está nos artigos mais para frente,  
1180 então, foi avaliado que não tinha sentido ficar o inciso XVI na Minuta, então ele foi excluído.  
1181 Eu acho que esse daqui também é o reajuste do nome das normas, e agora, olha, aquele 8º que  
1182 a gente mostrou na apresentação inicial, ele vai agora ser o artigo 8º da Minuta de Decreto. E  
1183 aqui ele diz respeito às recomendações para as áreas de interesse para recuperação. Então, são  
1184 recomendações, diretrizes, como nós não lemos lá, se vocês quiserem, eu acho que eu gostaria  
1185 de ler, sabe? Então, “Inciso I: Estimular a adequação ambiental das propriedades rurais, em  
1186 conformidade à legislação específica. II: Incentivar a implantação de projetos de restauração  
1187 ecológica. III: Fomentar projetos de apoio ao desenvolvimento de boas práticas e manejo  
1188 adequado, considerando as especialidades ambientais”. Então, o que era na reunião 118, a  
1189 Minuta que nós encerramos, que aprovamos na reunião 118, aqui começava como artigo 8º,  
1190 mas por conta da inclusão do artigo acima na reunião 121, a gente alterou esses números. Então,  
1191 esses artigos referentes a pulverização aérea foram trazidos para a APA Tanquã, da mesma

1192 forma que foi aprovada pelo plenário, pela CTBio, para a APA Serra do Itapety. Fernanda, eu  
1193 não sei se você poderia colaborar, fazer a leitura, porque minha garganta já está dando sinal  
1194 aqui. Eu acho que é importante fazer a leitura, o que vocês acham?

1195

1196 **02:15:14 Anselmo Guimarães:** Por favor, Fernanda.

1197

1198 **02:15:16 Fernanda Lemes:** Vamos lá. Não estava programada, tá? Então vamos lá. “Não é  
1199 permitida a prática de pulverização aérea de agrotóxicos na faixa de 250 metros contíguo aos  
1200 fragmentos florestais significativos, devidamente discriminados no anexo 3º deste Decreto,  
1201 como área de interesse para a conservação. Parágrafo único: A delimitação da faixa de entorno  
1202 de 250 metros, ao longo da vegetação nativa, está discriminado no anexo 3º, de acordo com os  
1203 parâmetros cartográficos do Datum SIRGAS 2000 e a Projeção Universal Transversa de  
1204 Mercator Fuso 23º. Artigo 10º: A pulverização aérea por metodologias ou técnicas modernas  
1205 como aquelas que se utilizam de equipamentos do tipo drone ou vant, será admitida dentro da  
1206 faixa de 250 metros da área de interesse para a conservação, desde que essa prática seja  
1207 autorizada pela Coordenadoria de Defesa Agropecuária, da Secretaria de Agricultura e  
1208 Abastecimento do Estado de São Paulo, a partir do procedimento administrativo próprio.  
1209 Parágrafo 1º: Para autorização prevista no caput, cabe ao interessado apresentar minimamente  
1210 laudo que especifique o perímetro, as condições de aplicação, o equipamento, tipo de  
1211 agrotóxico, e que esse laudo ateste que a metodologia a ser aplicada é segura e não impactará  
1212 a flora e fauna da vegetação própria da área de interesse para pulverização aérea. Parágrafo 2º:  
1213 Independentemente da técnica e do ateste da segurança de aplicação da pulverização aérea,  
1214 deve ser respeitada uma faixa mínima de 30 metros em relação à vegetação, caracterizada como  
1215 áreas de interesse para a conservação. Parágrafo 3º: O órgão gestor da Unidade de Conservação  
1216 deverá ser cientificado da pulverização com antecedência de 24 horas e deverá receber relatório  
1217 de sua execução, sendo obrigatória o ateste e observância dos requisitos do laudo técnico e  
1218 demais condicionantes da autorização em até 15 dias de sua execução. Artigo 11: Poderão ser  
1219 criadas, suprimidas ou alteradas áreas de interesse para a conservação através da resolução da  
1220 Secretaria de Infraestrutura e Logística, ouvidos os conselhos gestor e o Comitê de Integração  
1221 dos Planos de Manejo”. É isso.

1222

1223 **02:17:52 Iracy Xavier:** Perfeito. Muito obrigada, viu? Então, aqui, agora a gente tem os  
1224 mapas, né? Aqui, então, um mapa onde aparece a faixa de 250 metros, e no entorno dos  
1225 fragmentos florestais que estão mapeados de acordo com os critérios cartográficos que a  
1226 Fernanda até leu acima, então, o que aparece como a área verde mais escura são os fragmentos,  
1227 são as áreas de interesse para a conservação e o hachurado 250 metros no entorno, então, dessas  
1228 áreas de vegetação. O próximo mapa, é sobre a área de interesse para recuperação. Esse é o  
1229 mapa anterior que foi ajustado e resultou, então, neste mapa seguinte aqui, olha. Então aqui é  
1230 o mapa com zoneamento completo da APA, onde o rosa mais claro é a Zona de Uso  
1231 Sustentável, o verde clarinho é a Zona de Proteção dos Atributos, que a nossa ZPA, e sobre

1232 esta ZPA, então, estão as áreas de interesse para a recuperação. Acho que esse é o último mapa,  
1233 acho que é isso, gente.

1234

1235 **02:19:32 Anselmo Guimarães:** Ok, perfeito. Muito obrigado, Iracy. Muito obrigado,  
1236 Fernanda. Nós vamos colocar também aqui na tela, o Nicolas está ali junto com a Fernanda,  
1237 vai colocar na tela as contribuições do conselheiro Fernando Prioste. Eu já vou passando, então,  
1238 enquanto eles vão colocando na tela, ao conselheiro Fernando Prioste já, para a gente já  
1239 começar a tratar dessas.

1240

1241 **02:20:07 Fernando Prioste:** Obrigado, Anselmo. Primeiro, quero parabenizar a equipe pelo  
1242 trabalho que foi feito. Eu pude olhar com detalhes todo o material apresentado e acho que é um  
1243 trabalho excelente, ainda mais pela apresentação que foi feita aqui agora. Parabéns pelo  
1244 trabalho. Eu vou dividir em três blocos as sugestões, a primeira, eu acho que ela é mais sucinta,  
1245 que é incluir entre os objetivos da APA a Conservação e Restauração Florestal, que ela está  
1246 presente de forma indireta, mas não de forma direta, eu acho que é importante fazer essa  
1247 menção. Isso, na parte dos objetivos, eu indiquei o artigo ali. A segunda questão que eu acho  
1248 que é um pouco mais polêmica, tem a ver com OGMs e com a questão da pulverização aérea  
1249 de agrotóxicos. E eu me lembro bem do debate que foi feito lá com relação à Serra de Itapety,  
1250 e a gente discutiu, inclusive, porque a realidade da Serra do Itapety não era uma realidade de  
1251 pulverização aérea de agrotóxicos, muito diferente dessa situação aqui, em que o próprio Plano  
1252 de Manejo descreve os impactos da aplicação dos agrotóxicos na região. Então, a primeira é de  
1253 não permitir o cultivo de transgênicos na região em função do fato de que muitos desses  
1254 transgênicos eles trazem maior carga de aplicação de agrotóxico. E a gente tem visto matérias  
1255 e estudos ao redor do mundo, principalmente naqueles que são resistentes ao glifosato, de que  
1256 cada vez mais o uso tem sido intenso desse material, porque as ditas ervas daninhas estão se  
1257 tornando resistentes, então, acho que seria importante. E a mesma coisa com relação à  
1258 pulverização aérea de agrotóxico, caminha na mesma toada do debate da Serra do Itapety, que  
1259 é possível e viável, inclusive manter as atividades econômicas, restringindo a popularização  
1260 aérea de agrotóxico por avião e helicóptero em qualquer área da zona da APA, porque de fato  
1261 essa é a pior forma de utilização de agrotóxico, é pulverização aérea de avião de asa fixa e  
1262 helicóptero, porque a deriva ela é gigantesca, e aqui ela é um problema sério, grave, de  
1263 contaminação, inclusive da água da APA. E eu acho que isso não vai impedir a utilização de  
1264 agrotóxico, o objetivo não é esse, embora seja a minha vontade, seria proibir o uso de  
1265 agrotóxico como um todo, mas eu sei que isso é inviável do ponto de vista, inclusive, da  
1266 operação de quem está lá dentro. Mas o mais danoso, mais complicado, eu acho que seria  
1267 importante de debater. E, por último, do ponto das sugestões que tem a ver com o artigo 7º e o  
1268 debate que foi feito com a Secretaria de Agricultura, ali não apareceu porque eu mandei pelo  
1269 WhatsApp, mas a ideia é riscar a ‘palavra priorizar sempre que possível’ para que a  
1270 compensação da reserva legal se dê dentro das Zonas, tanto da APA como das outras que foram  
1271 citadas aqui. Porque o ‘priorizar’, no fim, na prática, diz pouco para mim, na minha forma de  
1272 ver, de como a Secretaria de Agricultura vai lidar com essas compensações ambientais na área

1273 de reserva legal, porque priorizar é muito subjetivo. Não dá para entender e falar assim é  
1274 disponível quando tiver disponibilizado uma área, quando não estiver, e mesmo riscando, a  
1275 gente cumpre à risca o Código Florestal, quando ele diz que é no mesmo bioma, porque todas  
1276 essas regiões estão no mesmo bioma, dentro da mesma APA, então, cumpre a legislação  
1277 florestal, mas adiciona uma camada protetiva aqui. Porque eu li muito detalhe em todo esse  
1278 material, e eu vejo muitas boas intenções e vejo que de certa forma, o conteúdo do Decreto, do  
1279 Plano de Manejo, ele repete muitas questões que já estão na legislação. O que já está na  
1280 legislação já deve ser cumprido em todo lugar, não só dentro das APAs, e eu acredito que a  
1281 função das APAs é subir pelo menos um degrau na proteção ambiental naquela região, que se  
1282 a gente ficar só na proteção do que a lei já confere, ou em grande medida no que a lei já confere,  
1283 a gente não sobe um patamar nessas Áreas de Proteção Ambiental, que eu acho que é uma  
1284 discussão importantíssima de ser feita. E por último, que eu não fiz nenhuma sugestão  
1285 relacionada a isso por incapacidade minha, eu reconheço, mas eu vi, e a gente viu, no último  
1286 debate, sobre o desastre que teve lá no Rio Piracicaba, o impacto da vinhaça, seja pelo  
1287 derramamento, seja pela oferta (02:24:15 ininteligível) de irrigação, e que isso tem impacto  
1288 direto na água e em outras questões relacionadas a APA do Tanquã. E eu vejo a Vinhaça, ela  
1289 citada no Plano de Manejo em dois tópicos lá muito de passagem, mas eu confesso que eu não  
1290 consegui fazer uma sugestão para tratar com esse tema aqui, mas é um tema que impactou, nós  
1291 discutimos isso na última reunião, e que seria muito proveitoso se houvesse alguma disposição  
1292 que pudesse tratar dessa questão no Plano de Manejo. Obrigado.

1293  
1294 **02:24:39 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado. Eu vou passar para a conselheira Gilda  
1295 Nunes. Enquanto a conselheira se prepara, eu vou passar aqui para o conselheiro Daniel  
1296 Smolentzov.

1297  
1298 **02:25:06 Daniel Smolentzov:** Obrigado, Anselmo. Uma primeira sugestão aqui, é bem  
1299 questão só redacional, que é quando nós citamos as resoluções, não há necessidade de dizer  
1300 que, ou outra que venha substituí-la, isso já é automático na interpretação jurídica, então, fica  
1301 um texto muito poluído sem necessidade. Só cita as resoluções, e aí por uma questão de  
1302 hermenêutica jurídica, sempre que essa norma for substituída, isso já é automático dentro da  
1303 norma. E aí, essa questão que o que o conselheiro Fernando Prioste colocou da compensação  
1304 da reserva legal, eu concordo com o seu argumento. A questão da APA tem que subir mesmo  
1305 um degrau na proteção ambiental, mas eu me lembro, essa questão da compensação, acho que  
1306 talvez essa seja a preocupação da Secretaria da Agricultura, quando nós colocamos uma norma  
1307 mais firme, acaba criando um problema de área na região, de mercado imobiliário, onde você  
1308 inflaciona muito o mercado imobiliário, porque numa regra restritiva como essa os  
1309 agricultores ficam obrigados a fazer a compensação naquele mesmo espaço e a gente não sabe  
1310 se as áreas disponíveis lá são suficientes ou não, e quanto que isso vai impactar financeiramente  
1311 para que essas áreas sejam adquiridas. Então, eu estava pensando aqui enquanto você estava  
1312 colocando aqui sua proposta, Fernando, talvez uma redação intermediária seja tirar, como você  
1313 propõe, o priorizar sempre que possível, porque eu acho que aí fica muito amplo mesmo, e

1314 colocar que a compensação da reserva legal é obrigatoriamente na própria Unidade de  
1315 Conservação, e nós podemos colocar no final, salvo se houver impossibilidade de áreas, alguma  
1316 coisa nesse sentido, salvo se houver a inexistência, porque aí eu acho que é um caminho  
1317 intermediário, porque fica a regra, a regra é compensar na Unidade de Conservação, isso eu  
1318 concordo plenamente. Nós temos que ser mais rigorosos mesmo. Não tem sentido uma área  
1319 dessas ser uma Unidade de Conservação, mas me preocupa essa questão do mercado  
1320 imobiliário. E aí, eu acho que deixar uma válvula de escape, para que, realmente, se for  
1321 comprovado que não há áreas disponíveis naquela dimensão, ou num preço que é um preço  
1322 irreal, que os proprietários rurais então tenham uma forma de contornar essa norma e fazer a  
1323 compensação da reserva legal em outro território. Então, essas são as minhas contribuições.

1324  
1325 **02:28:40 Iracy Xavier:** Então, olha, doutor Daniel, essa proposta do “sempre que possível”  
1326 surgiu exatamente quando foi feita essa discussão, há muito tempo atrás, na CTBio, de outras  
1327 APAs. Então, assim, o que foi acrescentado nesta APA, é o priorizar, porque o sempre que possível  
1328 está vindo de outros Planos de Manejo, justamente por conta dessa dificuldade de encontrar  
1329 áreas disponíveis. Porque às vezes, independe do do responsável pela compensação, então, tem  
1330 a ver com disponibilidade de área, né? Agora, eu acho que a sua sugestão talvez resolva esse  
1331 problema. Salvo até, eu acrescentaria, salvo quando da comprovação, sei lá, da inexistência de  
1332 área, alguma coisa assim, sabe? Não sei, mas a ideia do sempre que possível foi bem nessa  
1333 linha que foi colocada a questão da dificuldade de área disponível. Então a gente pode estar  
1334 engessando, criando uma dificuldade que vai rebater em vários pontos, no licenciamento, e,  
1335 por exemplo, se for uma obra... Ah, não, aqui é da reserva legal, né? Mas, enfim, para não criar  
1336 uma dificuldade, não é?

1337  
1338 **02:30:22 Daniel Smolentzov:** Não, só para concordar aqui com a Iracy, porque realmente, o  
1339 priorizar, ou sempre que possível, sem o priorizar, é muito vago, como colocou o conselheiro  
1340 Fernando Prioste, e eu concordo, e aí abre muitas portas. Aqui, eu acho que fica a regra, mesmo,  
1341 que a compensação tem que ser na Unidade de Conservação, porque é um território especial,  
1342 se não, não haveria Unidade de Conservação nesse território, mas nós deixamos, então, essa  
1343 válvula de escape para que os agricultores não fiquem engessados, um problema que talvez  
1344 seja um problema insolúvel para eles. OK?

1345  
1346 **02:31:00 Iracy Xavier:** Perfeito. É, neste caso aqui, talvez a gente nem tenha esse problema,  
1347 porque a área de abrangência do corredor ecológico é bem extensa, mas é bom ter essa ressalva,  
1348 sim, eu acho que tudo bem.

1349  
1350 **02:31:17 Anselmo Guimarães:** Conselheiro Prioste.

1351  
1352 **02:31:20 Fernando Prioste:** Uma sugestão continuada na redação, ali, salvo quando da  
1353 comprovação da inexistência de área disponível para compensação, para deixar bem nítido, né?  
1354 E um debate muito interessante, o doutor Smolentzov levantou, é com relação aos custos  
1355 relacionados à compensação, né? Primeiro que a compensação, ela não é uma obrigação, o

1356 proprietário, ele pode entender se ele quiser fazer a reserva legal dentro da área dele. E o  
1357 segundo, que eu acho que também é papel nosso, valorizar, inclusive do ponto de vista  
1358 econômico, essas áreas, porque eu também acho, se é injusto o preço muito alto, muito baixo  
1359 também, e isso tem acontecido. A compensação às vezes, o valor do hectare numa área a ser  
1360 compensada é 10, e na área que vai compensar e 0,5, e acho que isso também é um parâmetro.  
1361 E como muito bem esclareceu a Iracy aqui, a indisponibilidade diária não é uma questão, são  
1362 várias APAs, eu acho que cumpre bem com a sugestão, agradeço pela sugestão.

1363

1364 **02:32:10 Anselmo Guimarães:** Com relação a esse item, algum conselheiro se manifesta em  
1365 contrário a esse item? Podemos então prosseguir com relação aos outros itens? Então, com  
1366 relação às outras propostas colocadas pelo conselheiro Fernando Prioste, queria abrir, então,  
1367 para a Fundação Florestal, ou para a Iracy, para fazer comentários sobre as outras propostas.  
1368 Fernanda, gostaria de falar?

1369

1370 **02:32:40 Iracy Xavier:** É que assim, eu estou sem a Minuta aqui, não sei, Fernanda, vocês, se  
1371 já tinham recebido? Será que o Diego tem alguma proposta? Com relação ao primeiro item, eu  
1372 não sei se tem a ver com o Decreto, não é, Fernanda, de criação da APA?

1373

1374 **02:33:05 Anselmo Guimarães:** Eu vou passar, então, aqui para Fundação Florestal. Obrigado.

1375

1376 **02:33:08 Diego Fernandes:** Obrigado. Eu acho que assim, o termo conservação e restauração  
1377 é um termo bastante comum dentro, talvez, no decreto de criação da APA, a gente tem, logo o  
1378 artigo 2º, o Decreto de Criação da APA, ele já tem ali quatro incisos que podem traduzir de  
1379 forma bastante, talvez até mais completa do que propriamente esse termo. Quando fala da  
1380 conservação da avifauna, residente, migratória, da biodiversidade aquática, manutenção e  
1381 melhoria da qualidade da água. Então, eu vejo que isso está contemplado dentro do próprio  
1382 Decreto de Criação, artigo 2º, que fala dos objetivos da APA. Nesse ponto, talvez fique já  
1383 abrangido, porque talvez não precise da redação.

1384

1385 **02:34:15 Anselmo Guimarães:** Conselheiro Prioste, é suficiente esse esclarecimento?

1386

1387 **02:34:17 Fernando Prioste:** Olha, eu agradeço as considerações. Eu tenho a reflexão  
1388 semelhante de que, para você conservar avifauna, você precisa ter uma vegetação, mas às vezes  
1389 dizer o óbvio é importante para que se tenha como óbvio que é importante recuperar esses  
1390 ambientes. E digo isso também porque a conservação e restauração têm políticas específicas, e  
1391 se o próprio Decreto e o Plano de Manejo prevêm como objetivo essas políticas de restauração,  
1392 eu acredito que é mais fácil adicionar essas políticas e fazer o link dessas atividades no Plano  
1393 de Manejo. Mas não é algo que me diga, assim, como muito importante, se houver um  
1394 consenso, eu também posso desistir da sugestão, é mais o sentido de explicitar o que parece  
1395 evidente, mas está implícito no texto.

1396

1397 **02:34:58 Anselmo Guimarães:** Perfeito. Conselheiro Daniel, e, na sequência, conselheiro  
1398 Nalon.

1399

1400 **02:35:05 Daniel Smolentzov:** Não, acho que só complementando. Como normalmente o Plano  
1401 de Manejo é o documento ali do dia a dia da Unidade de Conservação, eu também não acho  
1402 que prejudica nós sermos mais assertivos, e até repetitivos, como disse o Diego, mas eu acho  
1403 que aqui é uma repetição que vai bem, porque não custa, é o documento ali, para a pessoa que  
1404 está lendo o Plano de Manejo, não precisar ler com outro documento em cima da mesa, que é  
1405 o Decreto de Criação. Então, é óbvio, como foi colocado aqui, mas eu acho que é uma  
1406 obviedade que não prejudica, pelo contrário, agrega ao Plano de Manejo.

1407

1408 **02:35:55 Marco Nalon:** Não, só para chamar a atenção que no próprio texto ali já tem um  
1409 termo que eu acho que é mais abrangente que só a conservação e proteção florestal, que é a  
1410 conservação do ecossistema da Unidade. É que nesse inciso em específico, promover a gestão  
1411 harmônica, integradas, mas se for para adicionar alguma coisa, que seja para a conservação dos  
1412 ecossistemas da unidade, aí fica, acho que bem, fauna, flora, tudo que está integrado nele.

1413

1414 **02:36:27 Anselmo Guimarães:** Conselheiro, Eduardo Leduc.

1415

1416 **02:36:31 Eduardo Leduc:** Boa tarde a todos. Em primeiro lugar, parabéns pela apresentação,  
1417 excelente projeto. Eu fiquei um pouco com dúvida ali, se aquela parte de que, sempre que  
1418 possível, fazer tais coisas, se ela foi eliminada, e eu vi em amarelo com o risco. Quando fala  
1419 que, sempre que possível, fazer a restauração, ou sempre que possível, priorizar, sempre que  
1420 possível, isso foi retirado?

1421

1422 **02:36:59 Anselmo Guimarães:** Sim, exatamente, foi retirado o que está em amarelo,  
1423 hachurado, e inserido que está em verde.

1424

1425 **02:37:06 Eduardo Leduc:** Isso, então, parabéns. Porque eu acredito que é sempre melhor a  
1426 gente colocar o que tem que ser feito, e quando for impossível fazer aquilo, justificar e ter  
1427 aprovação ou assim, uma avaliação de quem autoriza ou não de que realmente aquilo é  
1428 impossível, então, qual é a alternativa, do que ser permissível demais desde o início. Então,  
1429 parabenizo também por ter tirado, o posicionamento do Fernando, porque muitas coisas a  
1430 gente, quando coloca o priorizar, fica muito, muito, realmente, cada um interpreta da sua forma.  
1431 Parabéns pelas mudanças.

1432

1433 **02:37:45 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheiro.

1434

1435 **02:37:46 Iracy Xavier:** Eduardo, só uma coisa. Então, a redação que está valendo agora é o  
1436 acréscimo que aparece aqui em verde, tá?

1437

1438 **02:37:54 Anselmo Guimarães:** Isso mesmo, exatamente. Eu creio que vencida essa questão,

1439 eu gostaria de passar, então, aquela primeira que estava na tela sobre a questão dos objetivos.  
1440 Foi colocado aqui os apontamentos, gostaria de saber se tem alguma, alguma... Já está na  
1441 minuta e a conservação dos ecossistemas da unidade. Esse texto, então, fica adequado, de  
1442 acordo? Todos os conselheiros, alguém tem alguma manifestação contrária? Ok, então gostaria  
1443 de pedir que pusessem na tela, então, o próximo item colocado aqui de sugestão, é o item  
1444 número II, incluir objetivo específico da zona de uso sustentável, incluindo o artigo 6º do  
1445 Decreto, inciso XV, conservação e restauração Florestal, Fundação?

1446

1447 **02:38:56 Fernando Prioste:** Anselmo, só uma questão. Como já foi resolvido no de cima, é  
1448 a mesma coisa, eu acho que a gente pode pular e passar para o próximo.

1449

1450 **02:39:02 Anselmo Guimarães:** Perfeitamente. Podemos fazer assim? Alguma manifestação  
1451 em contrário? Podemos prosseguir. O item 3, incluir normas específicas no artigo 6º do  
1452 Decreto, inciso XVI, XVII e XVIII. Comentários da Fundação Florestal?

1453

1454 **02:39:26 Diego Fernandes:** Essa é aquela colocação em relação à geneticamente modificado,  
1455 é isso, não é, Prioste? Bom, eu acho que assim, a gente tem, talvez, um texto referencial sobre  
1456 esse tipo de produção, utilizando esse tipo de material botânico alterado, ou, vamos dizer assim,  
1457 nem todo organismo geneticamente modificado tem o que a gente tem sobre organismos  
1458 geneticamente modificado, e o que a gente tem sobre uma produção que tem um melhoramento  
1459 genético, acho que tem uma diferença um pouco importante de ser destacada. A gente tem,  
1460 dentro da produção, às vezes um incremento, um estudo, tudo isso que pode ser referenciado  
1461 como o melhoramento genético e não aquele que tem uma transgenia, que tem uma atividade  
1462 transgênico, um organismo que é, acho que tem uma diferença um pouco, só para destacar isso.  
1463 Mas, de toda forma, acho que há uma possibilidade de propor uma norma referencial para a  
1464 OGM, como a gente vem utilizando em outras situações. Até pergunto para o Álvaro se alguma  
1465 espécie, gestor da unidade, se há alguma prática específica dentro do território que mereça ser  
1466 destacado enquanto transgênico, enquanto um organismo com essa, vamos dizer assim, com  
1467 essa classificação mais detalhada sobre geneticamente modificado diferente daquele que tem  
1468 um melhoramento genético dentro da sua própria composição genética da espécie? Queria  
1469 perguntar para você se tem alguma complementação a isso, porque eu vejo que, se há um  
1470 interesse nosso de trazer esse texto para a norma, a gente precisa buscar uma norma referencial  
1471 específica para a OGM.

1472

1473 **02:41:23 Álvaro Buso:** Bom, até onde eu tenho conhecimento, não tenho registro do cultivo  
1474 de OGM dentro da APA Tanquã, tanto porque ela abrange áreas normalmente alagadas ou  
1475 alagáveis, e também APPs.

1476

1477 **02:41:40 Diego Fernandes:** Bom, então acho que o comentário nosso é que esse texto, talvez  
1478 ele não se aplica à realidade da APA, né? A gente tem a produção com organismos melhorados  
1479 geneticamente, mas não naqueles que estão classificados como transgênicos.

1480

1481 **02:41:57 Anselmo Guimarães:** Conselheiro Prioste, gostaria de comentar?

1482

1483 **02:42:00 Fernando Prioste:** Sim. Eu acho que o que a gente tem é uma, se eu consegui  
1484 entender direito, é uma ausência de informação a respeito dos OGMs na região. E que é  
1485 diferente de não haver impacto do OGM, porque mesmo o Plano de Manejo todo, ele até cita  
1486 agrotóxico, mas ele não fala de OGM, e a preocupação minha com os OGMs não é da melhoria  
1487 genética, evidente, que não é abrangida para esse dispositivo e é muito bem-vinda, seja do  
1488 processo natural ou mesmo induzido pelo homem e pela mulher, né? A questão é a transgenia  
1489 lá do laboratório. E por que para mim, isso é fundamental? Porque ele está muito conectado  
1490 com a questão dos agrotóxicos, e existem muitas, e não são poucas pesquisas, de transgenia,  
1491 cana-de-açúcar e resistência ao roundup, ao glifosato, que é um problema sério dentro da  
1492 Unidade de Conservação. Então, a questão é essa, porque muito se prometeu com relação aos  
1493 transgênicos, na redução do uso do agrotóxico, mas o que todos os estudos estão mostrando é  
1494 que eles não implicaram na redução, eles implicaram, na verdade, numa aplicação mais severa  
1495 em desenvolvimento de agrotóxicos mais severos, que as plantas sejam resistentes, para  
1496 combater as ditas ervas daninhas. Então assim, para mim tem muita relação com a APA porque  
1497 tem muita relação com o plantio de cana-de-açúcar, com a deriva e com essa região. E mesmo  
1498 que hoje não seja tão intenso o plantio de cana-de-açúcar, embora ele esteja mostrando aqui  
1499 que são 10% da área, no Plano de Manejo, é fundamental prevenir que esses transgênicos  
1500 cheguem dentro da APA. É o que a gente estava conversando, em todos os lugares você pode  
1501 plantar OGM, se você tiver autorização do CTNBio, só dentro das Unidades de Conservação  
1502 não, e existe um mercado, e não é pequeno, dos orgânicos, seja da soja, seja da cana-de-açúcar,  
1503 de tudo que é lugar, e ali pode ser uma área de produção, por exemplo, orgânica, desses  
1504 produtos, que nada impede a continuidade da atividade econômica. Por isso a sugestão é essa,  
1505 e se não existe de fato notícia, não vai ter impacto direto na atividade econômica de quem está  
1506 fazendo uso hoje lá dentro, porque não faz, mas vai prevenir que isso não seja uma situação  
1507 para o futuro, que eu acho que é algo bastante fundado no princípio da precaução.

1508

1509 **02:44:04 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado. Eu gostaria de propor aqui, nós temos aqui a  
1510 proposição colocada pelo Fernando Prioste, não sei se nós vamos chegar numa redação de  
1511 conceito, se não a gente coloca para a que submeteu aqui ao escrutínio aqui do conselho.  
1512 Conselheiro Roberto Resende ia falar?

1513

1514 **02:44:04 Roberto Resende:** Uma parte rápida aqui da fala do Fernando, que a realidade  
1515 também é dinâmica, né? Hoje não tem soja, mas pode vir a ter. Não tinha soja na periferia de  
1516 Guaratinguetá, no Vale do Paraíba, agora tem. Então acho que essa situação é dinâmica, então  
1517 acho que vale a pena considerar aqui as observações do colega aqui.

1518

1519 **02:44:41 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado. Por favor, conselheiro.

1520

1521 **02:44:44 Daniel Smolentzov:** Eu queria só um esclarecimento da Fundação Florestal, nos  
1522 Planos de Manejo onde há essa questão dos OGMs, como é que é o texto que nós colocamos,  
1523 Diego. Não é um não é uma norma, assim, proibitiva, simples, não é? Nós temos um... pode,  
1524 desde que. Obrigado. (Motivo ou criação de OGM, ou seus derivados, deve ocorrer mediante  
1525 posse de cópia do extrato do parecer técnico da Comissão Técnica... de biossegurança referente  
1526 a utilização). Esse texto, você entende adequado, Prioste?

1527

1528 **02:45:28 Fernando Prioste:** Olha, infelizmente, não e eu posso fundamentar. Eu acompanhei,  
1529 durante muito tempo, uma disputa judicial no Parque Nacional do Iguaçu, na área de  
1530 amortecimento, que dizia respeito a uma unidade experimental da Syngenta SYDE, que  
1531 cultivava transgênico ali, e deu um debate muito grande, chegou ao STJ, o STJ definiu que o  
1532 Plano de Manejo pode determinar se aquela área pode ou não ser utilizada com organismos  
1533 geneticamente modificado, desde que autorizado pela CTNBio. O que está aqui é basicamente  
1534 isso, e é o mesmo debate daquela escadinha, porque todo mundo que cultiva precisa manter,  
1535 observar o que diz a CTNBio e a lei federal, só que dentro da APA, daí a sugestão é essa, é dar  
1536 um passo a mais na proteção ambiental, dizer, olha, dentro da APA, esses organismos não são  
1537 bem-vindos em função do impacto dos agrotóxicos. Então, por mais que seja uma redação que  
1538 trate da questão, eu acho que ela não adiciona um patamar protetivo como a gente estava  
1539 conversando na questão da reserva legal.

1540

1541 **02:46:25 Diego Fernandes:** Bom, eu acho que precisa entender também se o assunto, a OGM,  
1542 traz a carona, a principal preocupação, que é a questão do uso de agrotóxicos, então a gente  
1543 deve olhar para aquele que é um problema, realmente. Então, se hoje a cana-de-açúcar, ainda  
1544 que ela tenha algumas variações geneticamente modificadas, o mais importante é a gente  
1545 conter, por meio da regra, o uso de agrotóxicos dentro da Zona de Proteção de Atributos. Então,  
1546 eu vejo que a gente, o texto em relação ao OGM, ele se adéqua à realidade, e a gente inside  
1547 sobre a maior restrição, é aquilo que está sendo proposto em relação aos agrotóxicos. Me parece  
1548 que a gente deve atacar exatamente a causa e não um eventual, cientificamente comprovado,  
1549 no caso, como Fernando trouxe, mas atacar exatamente aquilo o que está causando, está  
1550 gerando essa dúvida, e não os OGMs em si, a regra para agrotóxicos.

1551

1552 **02:47:38 Anselmo Guimarães:** Só uma pergunta, esse texto que você colocou na tela, ele já  
1553 consta na minuta? Não. Então, eu gostaria de propor da seguinte forma, a gente fazer três  
1554 votações. Uma delas é manter o texto do jeito que está. A segunda, a inserção da redação do  
1555 conselheiro Fernando Prioste, e a terceira, essa nova inserção que foi colocada, desde que tenha  
1556 a comissão de biossegurança.

1557

1558 **02:48:03 Fernando Prioste:** Anselmo, na tentativa de compor com a manifestação do  
1559 conselheiro Diego, de fato, assim, a questão principal é com os agrotóxicos, e eu acho que  
1560 proibir os OGMs têm um impacto direto, mas eu me sentiria muito satisfeito se a gente pudesse  
1561 fazer uma composição, eu até retiraria a proposta, se a gente pudesse aprovar a proibição de

1562 pulverização aérea por aeronave de asa fixa e helicóptero, mantendo a do drone. Então a gente  
1563 proíbe o pior do pior, retira a questão dos transgênicos, para não haver polêmica, mantém a  
1564 restrição de pulverização aérea aqui de helicóptero e avião de asa fixa, e mantém a de drone. E  
1565 aí, para mim, seria uma forma de compor com os vários interesses desse tema.

1566

1567 **02:48:45 Anselmo Guimarães:** Perfeito. Comentários da Fundação sobre isso? A Fundação  
1568 gostaria de falar sobre isso?

1569

1570 **02:48:54 Diego Fernandes:** Eu acho que a gente deve avançar mais considerações, até para  
1571 entender a posição dos conselheiros em relação a essa tipologia de pulverização, mas, de fato,  
1572 a gente está falando de uma Unidade de Conservação que tem uma intimidade entre o recurso  
1573 hídrico e a composição de vegetação. Então, de uma forma bastante clara, a gente buscou isso  
1574 na hora de definir a regra, de expandir 250 metros, de ter esse afastamento da pulverização,  
1575 justamente porque não há muito limite, o limite já é definido, né? Mas fico para todos os  
1576 conselheiros fazerem contribuições olhando que a gente já buscou uma regra que afaste dentro  
1577 dos limites da própria APA a pulverização dos fragmentos da zona da área de interesse para a  
1578 conservação.

1579

1580 **02:49:47 Anselmo Guimarães:** Outros conselheiros gostariam de se manifestar? Nalon, por  
1581 favor.

1582

1583 **02:49:53 Marco Nalon:** Só para trazer um ponto, só para refletir no que a gente está falando  
1584 aqui, de questão da própria lógica, como foi colocado, a situação é dinâmica. Hoje, por  
1585 exemplo, como foi citado, não tem soja, pode vir a ter, e pensar que, da mesma forma, se esse  
1586 raciocínio é correto, hoje pode haver uma demanda maior de agrotóxico por causa desses  
1587 OGMs, amanhã, talvez não, com a própria evolução da ciência e da técnica, então, se para ter  
1588 o mesmo peso para ambos os raciocínios. E lembrar que a questão da pulverização aérea, a  
1589 gente tentou o máximo lá atrás, na APA Itapeti, tentar resolver esse ponto de proibição total,  
1590 que sempre gerava, ou entroncamento ou maiores conflitos, que foi gerar essa faixa de interesse  
1591 de conservação, e a gente pensar nisso também, o quanto que a gente não estaria agora também  
1592 prejudicando, talvez, o andamento das próximas APAs que vão ter essa ação, talvez com mais  
1593 intensidade, com a de cana, dentro das regras que a gente tem procurado trazer, de maior  
1594 conciliação.

1595

1596 **02:51:12 Anselmo Guimarães:** Obrigado, Nalon. Eduardo, por favor.

1597

1598 **02:51:31 Eduardo Leduc:** Posso falar uma coisa? Talvez eu possa contribuir com esse tema  
1599 dos defensivos agrícolas com relação à faixa e o tema, eu concordo que o tema de transgênicos  
1600 não deveria estar focado nos defensivos, porque hoje não tem soja, mas amanhã pode ter milho.  
1601 80% no Brasil é transgênico. Se for algodão, é por aí também ou mais. E, justamente, o controle  
1602 de insetos é muito reduzido com defensivos agrícolas quando você tem os transgênicos. Você  
1603 pode ter uma soja que está levando um pouco mais de herbicida glifosato, mas você está com

1604 resistência aos insetos. Você pode ter variedades que tem hoje as variedades de milho  
1605 transgênico, que são muito mais produtivas do que as não transgênicas, que o melhoramento  
1606 genético acompanhou a tendência do mundo com relação a isso. Então, eu acredito também  
1607 que se o objetivo, até não controlar, é um perigo numa APA, porque se você tiver uma praga e  
1608 não controla, ela começa a comer, a se alimentar da vegetação nativa também. Se você não tem  
1609 um controle, você causa um desequilíbrio, se você não fizer um bom controle das pragas nesta  
1610 área, porque ela vai começar a se alimentar da própria vegetação nativa, causando outro tipo  
1611 de desequilíbrio. Então eu iria para a direção que foi falado de controlar o uso na faixa dos 250  
1612 metros e restringir, eu gosto muito, eu não sou desfavorável a aplicação aérea, mas sendo uma  
1613 área de proteção e de manancial próximo ao rio, deve estar cheio de riacho, cheio de brejos,  
1614 inunda, muitos anfíbios, peixes que crescem nos brejos, eu restringiria a aérea e deixaria que  
1615 ela só vai ser permitida quando for inviável a terrestre, porque eu acredito que em 90% dos  
1616 casos nessa faixa, faixa plana, geralmente terras planas, é possível a terrestre. Então, eu  
1617 restringiria mais aérea possível nos 250 metros, mas eu não faria restrição se é transgênica ou  
1618 não, porque em muitos casos os transgênicos reduzem mesmo o uso de defensivos, e no caso  
1619 de resistência de ervas daninhas, tem resistência a outros herbicidas, em cultivos não  
1620 transgênicos também. Então eu não ligaria transgênicas, eu tentaria restringir mais a aplicação  
1621 aérea.

1622

1623 **02:53:58 Anselmo Guimarães:** Conselheiro Paulo Nelson, por favor.

1624

1625 **02:53:58 Paulo Nelson do Rego:** Eu só queria apoiar a proposta de Fernando Prioste, eu acho  
1626 que vem muito ao encontro. Quer dizer, que é adotar esse texto novo proposto pela Fundação,  
1627 de controle de OGMs, e aí proibia o helicóptero, avião de asa fixa, porque realmente isso, a  
1628 dispersão do avião a gente sabe que pode ir além dos 250 metros. Os drones, que ele propôs, e  
1629 os avanços, a gente consegue ter um controle maior e não haver essa dispersão para os  
1630 mananciais. Então, fica aqui o apoio a essa posição do Fernando Prioste.

1631

1632 **02:54:50 Jonatas Trindade:** Acho que a gente pode levar para votação as propostas. Eu,  
1633 particularmente, considerando as características, é uma questão muito técnica, as características  
1634 do local, eu entendo que a proposta do conselheiro Prioste faz sentido, apesar de já ter no artigo  
1635 9º essa faixa 250 metros que garantam a proteção maior, os fragmentos ou áreas que possam  
1636 ser influenciadas pela questão da pulverização. E aí, muito com base na questão prática, pelo  
1637 que eu venho acompanhando junto ao Comitê de Plano de Manejo, pelas características que  
1638 foram apresentadas dessa área em específico, não que isso se extrapole para outros planos, não  
1639 necessariamente, mas eu acho que nesse cenário em específico, acho que faz muito sentido essa  
1640 proposta alternativa que o conselheiro Prioste colocou agora, mas eu acho que assim, nós  
1641 estamos aberto aqui, eu acho que pode levar isso para discussão e votação, como uma forma  
1642 da gente chegar a um consenso, considerando os diversos vies e pontos de vista que foram  
1643 colocados aqui nessa apresentação.

1644

1645 **02:56:08 Anselmo Guimarães:** Então, nós estamos falando aqui de duas coisas que estão

1646 interligadas, que são os incisos que seriam a proposta do conselheiro Prioste, de inserção do  
1647 inciso XVI e XVII. Nós estamos falando aqui que é a questão dos organismos geneticamente  
1648 modificados, nós teríamos uma redação alternativa a ser inserido para ficar de acordo com os  
1649 demais Planos de Manejo correto, e também a questão de inserir essa nova redação, não no  
1650 inciso XVII, mas no artigo 9º, para colocar, é isso?

1651

1652 **02:56:54 Fernando Prioste:** É isso, mas a parte dos 250 metros, ali na frente de na faixa, seria  
1653 suprimida, e a substituição dessa faixa de 250 pela restrição da pulverização aérea no total,  
1654 garantida a pulverização do drone, só asa fixa e avião que não.

1655

1656 **02:57:17 Daniel Smolentzov:** Se essa proposta for a vencedora, depois, só precisa arrumar a  
1657 parte formal, porque vai ficar confuso, que tem o artigo 9º, tem o artigo 10, que acho que  
1658 também trata da questão do drone. Sintetizando, a regra vai ser: não é permitida a pulverização  
1659 aérea de agrotóxico ou utilização de aeronaves de asa fixa e helicópteros, salvo a pulverização  
1660 feita por drone com aquele regramento lá.

1661

1662 **02:57:43 Anselmo Guimarães:** Ok. Fernanda, você consegue colocar isso no papel? Porque  
1663 aí, a gente, de repente, se for o caso, a gente chegou até num consenso aqui.

1664

1665 **02:58:10 Diego Fernandes:** Acho que, Fernanda, vai estar especificado no artigo 10º,  
1666 parágrafo 1º. Não, desculpa, no caput do artigo 10º. Acho que isso continua, Fernanda. A  
1667 questão da zona de interesse, da área de interesse para a conservação?

1668

1669 **02:58:35 Fernando Prioste:** Retiraria porque é em todas as áreas, não só na área de interesse  
1670 por conservação. Daí, a exceção é justamente citar o artigo 10º, salvo as disposições previstas  
1671 no artigo 10º.

1672

1673 **02:58:45 Daniel Smolentzov:** Acho que nem precisa ser o artigo 10, pode ser o próprio artigo  
1674 9º. Salvo a pulverização aérea mediante... E aí, põe os parágrafos, não precisa ter um artigo  
1675 específico.

1676

1677 **02:58:56 Fernando Prioste:** Pode ser também, não tem problema.

1678

1679 **02:58:59 Daniel Smolentzov:** Que já traz a regra e a exceção no mesmo dispositivo. A regra  
1680 não, aí a exceção, e aí copia o 10. Essa redação salvo a pulverização por metodologia. Pode  
1681 pôr os parágrafos também, que traz o regramento...

1682

1683 **03:00:08 Anselmo Guimarães:** Ok, está na tela. Seria uma fusão, então, entre os artigos 9º e  
1684 10º, não permitindo a prática de pulverização aérea, com utilização de aeronaves de asa fixa e  
1685 helicóptero na APA, salvo a pulverização por metodologias técnicas e modernas, como drone  
1686 e vant, ok? Fica fundido, então. Essa proposta, alguém gostaria de se manifestar em contrário  
1687 ou fazer algum comentário, por favor, Rocco?

1688

1689 **03:00:40 Jorge Rocco:** Só clareza agora aqui, aí elimina totalmente a proposta da conservação  
1690 da faixa de 250, é isso?

1691

1692 **03:00:50 Fernando Prioste:** Não, é que ela já não estava. Ali que ela falava que o vant era  
1693 permitido dentro do 250. E a redação anterior falava que fora dos 250 era permitido. Se for  
1694 nessa linha, a gente não permite em nenhum lugar, mas permite, inclusive, dentro dos 250, e  
1695 como já estava antes, por vant ou drone, que era o que já constava. A única mudança é não  
1696 permitir a asa fixa e helicóptero, essa é a única mudança, o resto continua exatamente como  
1697 estava. Na APA toda.

1698

1699 **03:01:25 Jorge Rocco:** Na APA toda. Olha, eu entendo que esse assunto deveria voltar para a  
1700 Comissão, sinceramente, para melhor discutir os aspectos, porque isso não foi abordado.

1701

1702 **03:01:37 Anselmo Guimarães:** Gostaria de me manifestar nesse aspecto, obviamente, é uma  
1703 prerrogativa do plenário decidir pelo retorno. De toda forma, o plenário, ele é soberano com  
1704 relação à decisão da Comissão Temática, obviamente, mas de forma do que o conselho ele  
1705 pode definir por assim. Por favor, conselheiro, Prioste.

1706

1707 **03:01:55 Fernando Prioste:** Eu acho que até poderia voltar, mas acho difícil a gente dar um  
1708 passo além do que a gente já fez, porque a gente discutiu muito isso daí, inclusive, o Paulo  
1709 Kageyama, já há uns 10 anos, discutia bastante, e salvo engano a APA de Botucatu nem foi  
1710 apreciada ainda por causa disso, e já faz uns 10 anos que isso está para apreciação. Então, a  
1711 gente tem, eu acho, um debate aprofundado sobre essa temática, pode voltar, eu acho que a  
1712 gente vai voltar com a mesma questão e fazer a mesma votação porque não vejo que a gente  
1713 quase esgotou o debate, sabe? São posições específicas, como o subsecretário falou, dessa  
1714 APA, em função dela ser muito plana, de ter muita água, acho que são questões específicas, e  
1715 o impacto nos recursos hídricos, foi identificado agrotóxicos muito intenso, então, só essa  
1716 especificidade aqui.

1717

1718 **03:02:39 Anselmo Guimarães:** Perfeito, vou propor a votação, então. Nalon?

1719

1720 **03:02:42 Marco Nalon:** Só para lembrar um detalhe, fazer o que seria o maior objeto de  
1721 pulverização aí seria a cana. Ela é uma área muito pequena dentro da área, é aquela pontinha  
1722 ali onde está o mouse, ali. A gente já fez mais ou menos estimativa, Prioste, que são 150  
1723 hectares, e a hora que tira essa borda de 250 metros, também, ela fica mais seduzida, não é? Eu  
1724 nem sei se eles pulverizam hoje, se é viável, vir e faz essa pulverização. Nesse caso específico,  
1725 eu também acredito que o impacto por atividade da APA não é significativo, a proibição,  
1726 voltando aquela fala que estava fazendo, não tinha observado muito o tamanho da ocupação  
1727 que isso tem lá.

1728

1729 **03:03:30 Jonatas Trindade:** É porque na prática não está tendo uma proibição, está mudando  
1730 só a lógica, a forma de aplicação.

1731

1732 **03:03:37 Anselmo Guimarães:** Perfeito, bom, a aplicação mais cuidadosa. Vou propor então  
1733 aqui a votação, primeiro, desse item relacionado, então, a fusão dos artigos 9º e 10º, com essa  
1734 redação colocada na tela agora, cadê? Focou com a função, então, nesses termos que têm sido  
1735 discutidos, não é permitida a prática por uso de aeronaves de asa fixa e helicópteros na APA,  
1736 salvo a pulverização com tecnologias tipo drone ou VANT. Vou colocar aqui, então, sobre a  
1737 alteração. Por favor, se manifestem em favor agora, nesse momento, pela alteração, por favor,  
1738 sinalizem aqui presencialmente e na internet. Aqui nós temos 14 votos a favor. Muito obrigado!  
1739 16 votos, temos mais dois aqui na internet, então são 16 votos a favor. 17 votos, também  
1740 computado o da Saúde. 17 votos a favor. Podem abaixar as mãos. Peço agora que levantem as  
1741 mãos aqueles que votam contrário. Vou colocar, então, a proposta aqui do conselheiro Jorge  
1742 Rocco, a proposta alternativa de não fazer a alteração e retomar para a CTBio. Por favor,  
1743 levantem as mãos aqueles que votam dessa forma, contrários a essa redação. Nós temos um  
1744 voto. Na internet temos aqui mais um voto. Temos dois votos, então, contrários. Ok, obrigado.  
1745 Agora, peço que sinalizem aqueles que se abstém, que querem declarar sua abstenção com  
1746 relação a esse dispositivo? Nós temos outros conselheiros que estão aqui presentes e que não  
1747 estão manifestando sua abstenção. Se abstém de abster, então não vou contar. Vou considerar  
1748 válida que nós temos 19 votos aqui. Perfeitamente. Então fica aprovada essa redação.

1749

1750 **03:06:18 Fernando Prioste:** Anselmo, só para registro, porque o artigo 9º tinha um parágrafo  
1751 único. Como ele não está aqui, só para deixar registrado na ata que ele foi prejudicado porque  
1752 ele foi substituído o texto, para não dar uma confusão de redação lá na frente, se foi ou não  
1753 deliberado sobre o parágrafo único.

1754

1755 **03:06:33 Anselmo Guimarães:** Ok, ele perde o sentido, já sai.

1756

1757 **03:06:36 Fernando Prioste:** Ele foi prejudicado porque foi já alterado para...

1758

1759 **03:06:37 Anselmo Guimarães:** Exatamente, ele já saiu junto da fusão.

1760

1761 **03:06:39 Daniel Smolentzov:** E só um ajuste redacional também. Desculpa minha chatice.  
1762 Coloca lá no caput, por favor. Só para não ficar repetitivo, não é permitida a prática de  
1763 pulverização aérea de agrotóxico, a utilização de aeronaves de asa fixa e helicópteros na APA,  
1764 salvo por metodologias, não precisa repetir a pulverização aérea. Tira só a pulverização. Salvo  
1765 por metodologias ou técnicas modernas.

1766

1767 **03:07:10 Anselmo Guimarães:** Obrigado. Já ajuda quando esse processo for passar lá na  
1768 consultoria jurídica. E com relação, então, aos organismos geneticamente modificados. Então  
1769 nós tínhamos aqui uma inserção da proposta do Conselheiro Prioste, a inserção alternativa da

1770 Fundação Florestal. Só lembrando, então, o Diego falou que a questão de fundo com relação  
1771 à questão dos agrotóxicos. Coloco então aqui a redação proposta pela Fundação Florestal  
1772 alternativa, vou colocar para votação já, então, deixar essas duas propostas. Uma, essa do  
1773 'geneticamente modificados', e pergunto se o conselheiro Fernando Prioste mantém a proposta  
1774 colocada por ele, que aí eu coloco para votação as duas.

1775

1776 **03:07:56 Fernando Prioste:** Não, eu entendo que, como foi feito o consenso na questão dos  
1777 agrotóxicos, embora não seja, vamos dizer, da minha satisfação, eu entendo que foi feita uma  
1778 composição e que podemos retirar a proposta, mantém essa redação que está em todos os Planos  
1779 de Manejo, e seguimos. E já aproveito também para retirar a última proposta que tinha ali, que  
1780 era de reserva legal, que a gente também já resolveu no outro artigo, então já resolve todas as  
1781 sugestões.

1782

1783 **03:08:17 Anselmo Guimarães:** Perfeito! Muito obrigado, conselheiro Prioste. Então, com  
1784 isso, essa proposta que está na tela, submeto ao plenário. Se alguém que tenha algum voto  
1785 contrário a essa proposta que está na tela aqui, que é inserção do cultivo ou criação de OGMs  
1786 ou seus derivados. Alguém se manifesta contrário? Não temos votos em contrário. Então vai  
1787 ser inserida essa proposta. Então aqui a última proposta aqui do conselheiro Fernando Prioste,  
1788 ele retira. Então, com isso, submeto ao plenário a aprovação do Relatório Final da Comissão  
1789 Temática de Biodiversidade, com as recomendações aqui colocadas pelo Plenário, que vão  
1790 constar da minuta. Então, primeiro eu solicito aqueles que se manifestam em contrário à  
1791 aprovação da matéria, por favor, se manifestem. Nenhum voto contrário. Àqueles que  
1792 gostariam de se abster, por favor, que se coloquem. E eu vou pedir, então, que se manifestem  
1793 aqueles favoráveis. Então, por favor, levantem as mãos tanto aqui na internet quanto aqui  
1794 presencial. Aqueles que votam a favor. Ok, nós temos aqui 18 votos a favor do Relatório Final.  
1795 O conselheiro Jorge Rocco, como vota? Abstenção do conselheiro, perfeito, registrado. Podem  
1796 abaixar as mãos, por favor. Conselheiro Jorge Rocco declarou abstenção. Mais algum  
1797 conselheiro manifesta abstenção? Por favor, sinalize levantando a mão. São mãos  
1798 remanescentes aqui, que eu estou vendo, que eles já tinham votado a favor. Conselheira Maria  
1799 Izabel Rodrigues, como vota? Eu fiquei em dúvida sobre o seu voto.

1800

1801 **03:10:51 Maria Izabel Rodrigues:** Me abstenho.

1802

1803 **03:10:54 Anselmo Guimarães:** Perfeitamente. Muito obrigado, conselheira. Então, nós temos  
1804 18 votos favoráveis, nenhum contrário e duas abstenções. Fica, portanto, aprovado o Relatório  
1805 Final da Comissão Temática de Biodiversidade e Áreas Protegidas sobre o Plano de Manejo  
1806 da Área de Proteção Ambiental Tanquã - Rio Piracicaba. Obrigado a todos que participaram  
1807 aqui desse pleito. Gostaria já de convidar para passar rapidamente ao segundo item da ordem  
1808 do dia, que é a apreciação do Relatório Final da Comissão Temática Processante de  
1809 Normatização, acerca do recurso especial interposto contra o auto de infração e imposição de  
1810 penalidade e multa, lavrado pela CETESB. A relatoria ficou a cargo do conselheiro João

1811 Thiago Wohnrath Mele, ele que é representante e suplente da Coordenadoria de Fiscalização e  
1812 Biodiversidade aqui na Comissão Temática Processante. Por favor, João.

1813

1814 **03:11:54 João Thiago Wohnrath Mele:** Boa tarde a todas, a todos, vou procurar ser bem  
1815 breve. Essa é uma autuação que foi lavrada pela CETESB em julho de 2019, em uma área de  
1816 Itapecerica da Serra. Consistiu num aterramento de 3.535 mil metros quadrados de corpo d'  
1817 água e áreas de várzea, na Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais da Bacia do  
1818 Guarapiranga. Foi aplicada uma multa no valor de 566 mil reais. O impedimento, de imediato,  
1819 de novas intervenções na área, e um Plano para recompor a situação não autorizada. A gente  
1820 trouxe aqui na relatoria a legislação aplicável pela CETESB. E só para ilustrar, essa é a área na  
1821 beira da rodovia BR 116. É uma área significativa, é o polígono desenhado em vermelho. Aqui  
1822 algumas imagens ilustrativas da autuação à época, com a abertura de vias, a deposição de  
1823 entulho, resíduos sólidos justamente nessa área de proteção. E o que aconteceu? O autuado na  
1824 época protocolou a sua defesa administrativa em agosto de 2019. Isso foi julgado em fevereiro  
1825 de 2020 pela CETESB. Não satisfeito com a manutenção do auto, houve um protocolo de  
1826 recurso hierárquico e houve, em 2022, um parecer do departamento jurídico da CETESB pela  
1827 manutenção do auto, e isso foi corroborado pelo diretor de Controle e Licenciamento, em maio  
1828 de 2022. O autuado foi cientificado eletronicamente, em junho, no dia 6 de junho de 2022, mas  
1829 protocolou o recurso especial ao CONSEMA, um ano e oito meses depois da ciência da decisão  
1830 em segunda instância pela CETESB. Então, o que nós temos aqui, pela legislação vigente, que  
1831 estabelece o prazo de dez dias, provavelmente o autuado acabou protocolado porque esse  
1832 débito foi inscrito na dívida ativa pelo não pagamento e ele acabou protocolado, mas totalmente  
1833 intempestivo. O assunto foi levado à Comissão Processante de Normatização, que deliberou na  
1834 nossa última reunião, de forma unânime, pelo não conhecimento do recurso especial,  
1835 mantendo-se o auto de infração que foi lavrado, aparentemente sem nenhum vício pela  
1836 CETESB. Foi um excelente trabalho técnico que toda equipe lá de Embu das Artes acabou  
1837 efetuando. Então, a gente traz agora à plenária para análise e deliberação, com a proposta,  
1838 justamente pelo não acolhimento face a essa intempestividade bastante grande do recurso  
1839 especial. É isso.

1840

1841 **03:15:23 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado. Parabéns, João Tiago, pela exposição. Muito  
1842 obrigado pela objetividade. Submeto aqui aos conselheiros, rntão, a propósito do conselheiro.  
1843 Por favor, conselheiro Fernando Prioste.

1844

1845 **03:15:34 Fernando Prioste:** Estou de acordo com a questão do prazo, mas eu quero aproveitar  
1846 essa oportunidade para discutir duas questões relativas aos recursos especiais, e as tramitações  
1847 das autuações. A primeira é do debate sobre a responsabilidade objetiva e subjetiva do infrator.  
1848 Aqui eu pude ler o processo administrativo inteiro, o debate se cingiu muito a quem é  
1849 proprietário daquela área, e esse debate traz uma certa fragilidade para uma eventual  
1850 contestação judicial. Eu entendo que isso daqui é de 2019, a posição do STJ mudou no meio  
1851 desse caminho, mas que nos próximos, quando for fazer as diligências para apurar o fato

1852 ocorrido, se valendo ao proprietário da área, inclusive que nesse caso, ele supostamente alega  
1853 que foi um terceiro, que foi um caminhão da prefeitura, que fez um boletim de ocorrência.  
1854 Então, para a gente se atentar a isso para os próximos. E com relação aos requisitos do recurso  
1855 especial, porque tem dois requisitos: o primeiro é que a multa seja num valor superior, se não  
1856 me engano, agora está 260 e poucos mil reais, e cumulativamente a interdição. Como eu vejo  
1857 isso de problemas? Eu entendo que a gente não tem como processar muito recurso, é preciso  
1858 colocar certas travas, mas colocar esse valor alto premia com a possibilidade de recurso o  
1859 grande violador, e impede aquele pequeno de ter acesso a esse recurso aqui, que eu acho que é  
1860 um critério que impede a maioria dos recursos chegar aqui, que nos beneficia de certa forma  
1861 no atolado do trabalho, mas que inviabiliza o exercício desse recurso porque eventualmente  
1862 tem condição, mas o impacto seja pequeno. E a questão da pena de interdição ela quase não é  
1863 aplicada. Veja que a resolução SIMA 05, ela nem trata da questão da interdição, então não  
1864 existe interdição para todas aquelas infrações ambientais. A mesma coisa na norma federal  
1865 correlata. Então, praticamente nenhum recurso especial vai ser admitido no plenário do  
1866 CONSEMA por conta dessas restrições. E eu acredito que a função do recurso especial não é  
1867 resolver o caso a caso, é, a partir do caso, resolver problemas reincidentes e renitentes. Então,  
1868 acho que a gente deveria se debruçar sobre a nova redação que fosse semelhante ao que é o do  
1869 recurso extraordinário do Supremo Tribunal Federal, que diga assim, a pessoa que comprovar  
1870 que existe uma repercussão geral daquela matéria, por exemplo, essas questões relativas a  
1871 autoria, merece guarida para que o CONSEMA não só analise o recurso, mas que possa  
1872 recomendar alterações nos procedimentos dos recursos. Acho que isso ganha o CONSEMA e  
1873 ganha estrutura. Eu pude até conversar com o conselheiro Figério agora a pouco, e eu vou  
1874 enviar a ele várias sugestões de aprimoramento do andamento do procedimento administrativo  
1875 das autuações ambientais, porque tem muita fragilidade e são fragilidades óbvias, como, por  
1876 exemplo, a produção de prova no ato decisório. Não pode, produção de provas você tem que  
1877 dar vista a parte e contra argumentação, não pode, na decisão, produzir prova, assim como não  
1878 são atribuídos efeito suspensivo, às vezes o recurso não sobe para a esfera administrativa  
1879 superior, então são questões que fragilizam os autos de infração e eles acabam sendo  
1880 derrubados na justiça, e são muitos. Eu pesquisei no Tribunal de Justiça de São Paulo, são  
1881 muitos, e o estado gasta um recurso muito grande para esses procedimentos e, muitas vezes,  
1882 com bons advogados, bons processualistas, esses autos de infração são derrubados. Então, para  
1883 que a gente reflita eventual possibilidade de alteração desses critérios para admitir recurso de  
1884 forma que a gente ajude na aprimoração dos procedimentos.

1885

1886 **03:18:56 Anselmo Guimarães:** O conselheiro Paulo Nelson solicitou o uso da palavra.  
1887 Conselheiro?

1888

1889 **03:19:01 Paulo Nelson do Rego:** Eu quero fazer eco aquilo que o Fernando está falando. Eu  
1890 acho que é a questão das fragilidades que acabam se impondo pela má redação dos processos  
1891 administrativos, a falta, às vezes, de critérios, de olhar o os trâmites legais e administrativos,  
1892 acabam prejudicando e fragilizando todo esse trabalho que o estado faz, gastando uma energia

1893 descomunal, o que vai acabar desaguando no judiciário com pedidos de cancelamento. Então,  
1894 eu acho que isso é uma salvaguarda, é outra questão que eu não sei, não vi, acabei não  
1895 consultando. É a eficácia da citação do infrator dentro do processo administrativo, quer dizer,  
1896 essa extemporaneidade está ligada justamente à eficácia da intimação, se ela não foi eficaz,  
1897 acaba-se, às vezes, perdendo o recurso na justiça por falta de intimação regular.

1898

1899 **03:20:11 Anselmo Guimarães:** Obrigado, conselheiro Paulo Nelson, muito obrigado. Nós  
1900 temos um debate, conselheiro Fernando Prioste, inclusive, está suspenso na Comissão  
1901 Temática Processante, com relação às questões da Deliberação Normativa 01, de 2013, que  
1902 estabelece o fluxo, toda essa questão específica, inclusive o caso que ocorreu aqui hoje, de um  
1903 recurso que não vai ser meramente acolhido, todo o plenário teve que se mobilizar para isso,  
1904 poderia ser sanado com essa normativa. Alguns critérios estão estabelecidos na legislação. A  
1905 Constituição do Estado fala da atribuição recursal do CONSEMA, a lei, do CONSEMA fala  
1906 sobre a atribuição de decidir em instância administrativa os recursos que forem submetidos  
1907 para apreciação na forma estabelecida em regulamento, e esse regulamento, que no caso é o  
1908 Decreto 55087, de 2009, estabelece esses critérios, esses requisitos, o valor de multa e também  
1909 a sanção penalidade, que inclusive tem uma proposta, uma recomendação que já foi aprovada  
1910 pelo CONSEMA e que está em trâmite justamente com a proposição de alteração aqui. Então,  
1911 só para registrar que nós já temos uma recomendação formal do CONSEMA com relação  
1912 propondo ao governador do estado na revisão do decreto, disse de correção desses critérios de  
1913 cumulação de requisitos de admissão. Então, só para registrar isso, mas, obviamente, que o  
1914 debate ainda está em suspenso com relação a determinados requisitos na Comissão Temática  
1915 Processante. Conselheiro João Thiago?

1916

1917 **03:22:04 João Thiago Wohnrath Mele:** Só queria complementar aqui em relação à  
1918 responsabilidade subjetiva, que realmente gerava muitas dúvidas, nós tivemos recentemente  
1919 uma alteração na resolução SIMA 05, trazendo expressamente a aplicação, e nós temos feito  
1920 um trabalho em conjunto com a Polícia Ambiental de Orientação a todas essas equipes,  
1921 inclusive, com a orientação para aqueles autos lavrados, em que não há especificidade, não há  
1922 elementos que demonstram a responsabilidade subjetiva, a orientação pelo cancelamento  
1923 desses autos, até para que não chegue ao Poder Judiciário Isso e a gente gaste uma energia  
1924 sendo que a gente pode resolver isso previamente. E eu entendo que qualquer caso, Prioste,  
1925 que você identifique dos autos lavrados pela Polícia Ambiental, e eu creio que em relação a  
1926 CETESB, o posicionamento também não deve ser diferente, de nos encaminhar para que a  
1927 gente possa fazer já esse saneamento sem a necessidade de prosseguir com os processos.

1928

1929 **03:23:12 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado pelos esclarecimentos. Queria propor, então,  
1930 já a votação do caso pontual. Por favor, doutor.

1931

1932 **03:23:18 Daniel Smolentzov:** Só fazer um esclarecimento, só para ficar bem claro. (Ação em  
1933 andamento é responsabilidade aqui... [inaudível 03:23:25]. Então o estado sempre trabalhou

1934 nessa lógica, a CETESB também, porque era a lógica aceita pela doutrina e pela jurisprudência.  
1935 Então, recentemente houve uma evolução da jurisprudência, principalmente do Superior  
1936 Tribunal de Justiça, entendendo que a responsabilidade administrativa ambiental se aproxima  
1937 mais da penal do que da civil. Então, nós teríamos elementos mais próximos da  
1938 responsabilidade penal. E aí, com isso, a questão da culpabilidade trouxe esse elemento que  
1939 nós não tínhamos anteriormente, que é o elemento da culpa em sentido amplo, dolo e culpa em  
1940 sentido estrito, na conduta do agente infrator. Então nós temos um passivo de processos que  
1941 nós temos que avaliar bem essa questão, porque a lei aplicável à época, em que fase estão esses  
1942 processos, para nós não começarmos também a passar uma borracha em tudo o que foi feito  
1943 por uma alteração que é posterior. Então, tomar esse cuidado, a questão de segurança jurídica,  
1944 proteção ambiental e tudo isso. Então, dentro dessa lógica, acho que essa discussão aqui não é  
1945 do caso concreto, porque, como foi bem colocado pelo relator, aqui tem uma questão de  
1946 admissibilidade pura e simplesmente, então não vamos entrar nesse mérito. E uma segunda  
1947 colocação, acho que é salutar nós pensarmos nesses recursos que vem para o CONSEMA, mas  
1948 sempre acho que o nosso norte tem que ser que o CONSEMA não pode se transformar numa  
1949 terceira instância administrativa, como é o caso, foi citado aqui do Supremo Tribunal Federal.  
1950 É um tribunal extraordinário, então tem uma questão de defesa da Constituição, etc., para ele  
1951 não virar o terceiro grau de recurso. E o CONSEMA, acho que nós temos que manter a mesma  
1952 linha. Analisando a legislação do CONSEMA, fica claro que a intenção do legislador nunca  
1953 foi colocar o CONSEMA como um terceiro nível recursal dentro da administração pública.  
1954 Então, todos esses processos, têm um rito onde nós temos o contraditório, nós temos a ampla  
1955 defesa e nós temos um duplo grau de jurisdição administrativa. Então, nenhum processo que  
1956 envolva auto de infração ambiental, ele se exaure numa única decisão. Sempre tem a  
1957 possibilidade recursal. Então, o duplo grau de jurisdição ele já é previsto nesses processos,  
1958 então o CONSEMA, eu acho que tem esse desenho de ser uma instância extraordinária, como  
1959 o Supremo Tribunal Federal, guardadas as proporções de competência, de atribuição,  
1960 obviamente, mas então, dentro dessa discussão que os senhores estão tendo na Comissão  
1961 Processante, é tomar cuidado com esse olhar, para nós mantermos essa mesma lógica que eu  
1962 acho que é importante para nós. Obrigado.

1963

1964 **03:26:48 Anselmo Guimarães:** Obrigado a todos. Gostaria, então, de submeter aqui ao  
1965 conselho se alguém gostaria de se manifestar contrário à aprovação do relatório apresentado  
1966 pelo João Thiago Mele, por favor, se manifestassem, aqueles contrários? Agora, nesse  
1967 momento, aqueles que se abstêm, os favoráveis permaneçam como estão. Então fica aprovado  
1968 por unanimidade. Muito obrigado. Parabéns pelo trabalho, João Thiago. São 12h36. Eu acho  
1969 que é muito importante a gente avançar para o próximo item da pauta. Já foi adiada, é uma  
1970 questão extremamente importante, e eu gostaria de convidar aqui a pesquisadora científica do  
1971 Instituto de Pesquisas Ambientais, a doutora Célia Regina Gouvêa de Souza, para apresentação  
1972 do Sistema de Alerta de Ressacas e Inundações Costeiras no Litoral Paulista, o Saric, aqui  
1973 representando o Instituto de Pesquisas Ambientais. Doutora Célia, hoje tanto se fala sobre o  
1974 interior de São Paulo, e a gente pode testemunhar que quando se fala muito em litoral, no verão

1975 e tudo mais. O Rafael Frigerio está trabalhando aqui no background para garantir com que o  
1976 inverno seja menos intenso, como está sendo agora. Então, parabéns pelo trabalho, doutora  
1977 Célia, por favor.

1978

1979 **03:28:06 Célia Regina Gouvêa de Souza:** Bom dia a todos. Obrigada pela oportunidade de  
1980 poder estar aqui. Vou fazer um comentário antes, porque você estava falando aqui do litoral e  
1981 do interior, mas eu mapeei essa área da APA de Piracicaba, foi meu primeiro projeto de  
1982 pesquisa no IG, então tudo o que vocês falaram hoje aqui, eu falei, meu Deus, remember aqui.  
1983 Bom, enfim, mas vamos para o litoral agora, né? Então eu vou apresentar para vocês alguma  
1984 coisa sobre a plataforma Saric. Esse sistema, a gente desenvolveu com o subsídio financeiro  
1985 de um projeto FAPESP de políticas públicas, a gente terminou no final do ano passado e, claro,  
1986 não fiz sozinha, mas tem uma equipe multidisciplinar de outras instituições, tanto do INPE,  
1987 quanto do Instituto Oceanográfico da USP, da Unisanta, além de outros. E quem que foi o  
1988 nosso parceiro? As Defesas Civas, tanto a estadual, foi diretamente, estava diretamente  
1989 envolvida no projeto o tempo todo, e as regionais de Defesa Civil e as municipais, as Defesas  
1990 Civas municipais do litoral todo. Bom, eu gosto de trazer esse quadro, porque ele é bem  
1991 elucidativo, ele está relacionado, são riscos, as mudanças climáticas nas zonas costeiras, e ele  
1992 é da Comissão Oceanográfica Internacional, foi modificado por mim um pouquinho, mas ele  
1993 traz duas escalas de processos que é importante, são importantes, da gente está trabalhando  
1994 quando a gente fala de sistema de alerta, e quando a gente fala do que? De erosão costeira e  
1995 inundação costeira na orla oceânica. Ambos são perigos, são perigos que estão por aí, naturais,  
1996 e que são exacerbados pelos impactos das mudanças climáticas, como, por exemplo, elevação  
1997 do nível do mar, esse causado, justamente, de longo período, então é um risco cumulativo, mas  
1998 também a gente tem aqueles de risco início rápido, que são o quê? As ressacas do mar, as marés  
1999 altas, as marés altas anômala, a gente está chamando de maré alta anômala, na verdade, mas  
2000 são as marés de tempestade. Então, tudo isso que são períodos curtos, mas que, claro, vão  
2001 causar também problemas sérios, não só com relação a praia, mas também toda a orla oceânica  
2002 e orla estuarina para dentro das planícies costeiras. Bem, eu preciso falar para vocês, quem não  
2003 conhece, que erosão costeira ela tem duas vertentes, também duas escalas, e é exatamente isso  
2004 que a gente está tratando aqui. Primeiro, uma erosão costeira que a gente chama crônica, e é  
2005 essa erosão costeira que eu trabalho bastante, tem mapa de risco que eu vou mostrar para vocês  
2006 daqui a pouco, mas o que é essa crônica? Ela é de longo período, então, portanto, a gente vai  
2007 saber que aquele nível do mar que está subindo de longo período vai afetar diretamente,  
2008 também, claro, essa erosão costeira crônica. Um excelente exemplo que todo mundo conhece,  
2009 a erosão da Ponta da Praia de Santos, que, na verdade, tem muito fator antrópico também, mas  
2010 também tem alguns aspectos naturais, principalmente antrópicos, ali, no caso. E a erosão aguda,  
2011 que é quando a gente tem um desses eventos, essas ressacas fortes, sem fim, que é onde a gente  
2012 tem eventos severos, eventos extremos acontecendo no nosso litoral. Aqui é um exemplo. Esse  
2013 2020 foi um ano muito importante com relação a esses eventos severos e conjugados, e  
2014 extremos que eu vou falar daqui a pouquinho. Então, isso é um cenário, estava na pandemia,  
2015 foi justamente, as coisas foram durante a pandemia nesses eventos, aí eu consegui, finalmente,

2016 lá em junho, no final, em junho, descer para o mar, para a praia, que nem isso a gente estava  
2017 conseguindo fazer na época da pandemia, e vi esse cenário aqui, e foi o cenário não mexido,  
2018 isso foi até bom, que foi um cenário não mexido pela prefeitura, porque ninguém nem podia  
2019 entrar na praia. Eu não podia pisar, podia ficar aqui na calçada, mas eu não podia pisar na praia,  
2020 nas loucuras da pandemia, né? Bem, então aqui são alguns exemplos de eventos que a gente  
2021 teve ao longo, só para vocês terem uma noção de como que acontece essa inundação costeira,  
2022 a gente vai ter onda forte, mas a gente vai ter principalmente uma sobre elevação do nível do  
2023 mar. O nível do mar se eleva rapidinho. Ou seja, eu estou falando de maré. E claro que, tanto  
2024 de erosão costeira quanto de inundação costeira, quando a gente fala em inundação costeira,  
2025 eu estou colocando maré especificamente, tá? Então, claro que a magnitude desses eventos vai  
2026 depender de várias coisas, da intensidade das ondas, da agitação marítima, dá essa sobre  
2027 elevação total do nível do mar, até quanto que o nível do mar se sobreleva nesse pulso e também  
2028 do estado erosivo da praia. Então, se eu tiver uma praia que estiver em risco, alto e muito alto,  
2029 de erosão costeira, claro que, ou pelo menos um pedaço da praia, então, por exemplo, eu acabei  
2030 de mostrar a ponta da Praia de Santos para vocês, e a Ponta da Praia de Santos é o tempo todo,  
2031 não precisa nem ter muita agitação e nem muita onda, nem muita sobre elevação para o tempo  
2032 todo as ondas batem e galgam as estruturas antrópicas, de tanto que essa erosão está violenta  
2033 próxima. Bom, então isso tudo é gerado pelo quê? Tem um filmezinho ali do lado, o que a  
2034 gente está vendo ali? A gente está vendo um ciclone extratropical. Então, esses ciclones aqui  
2035 vão gerar eventos, alguns deles geram, alguns deles não geram, mas os mais intensos é que vão  
2036 gerar esses eventos que a gente está abordando aqui nesse sistema de alerta. Então, como eu  
2037 falei pra vocês, a gente conseguiu, eu vou mostrar daqui a pouquinho um banco de dados que  
2038 a gente tem, e quando eu fui começar a trabalhar esse banco de dados, em 2010, eu comecei a  
2039 perceber que as notícias me davam coisas diferentes, e os impactos de eventos eram diferentes  
2040 na praia. Então, eu comecei a separar os eventos. Todo mundo falava: ressaca, ressaca. Tá.  
2041 Então hoje a gente consegue, felizmente, a gente modelou, inclusive, esses eventos de 2020,  
2042 então a gente consegue, com muita clareza, saber, bom, o que a gente está vendo aqui, se é  
2043 ressaca do mar, o que eu vou ter? Principalmente agitação marítima. Então, onda forte, onda  
2044 muito forte. Então esse é um tipo de evento. Vai ter uma sobreelevaçãozinha, por quê? Porque  
2045 quando o ciclone, o que é esse ciclone? É vento, então esse vento vem de águas profundas,  
2046 então ele vai fazendo o que? Ele vai empurrando, ele vai empurrando água para cima do  
2047 continente, isso causa uma sobreelevação, que a gente chama, do nível do mar, e ele também  
2048 mexe com as ondas, então vai tornar ondas mais altas, com maior potência, e que vai bater lá  
2049 na linha de costa. Então veja, com esse cenário, a gente pode ter agitação marítima forte, muito  
2050 forte e uma sobreelevação moderada a baixa. A gente tem um outro tipo de evento, que a gente  
2051 está chamando de marés altas anômalas, onde o principal é essa sobreelevação do nível do mar  
2052 e a agitação marítima é mais fraca ou moderada. Então os impactos na costa vão ser diferentes.  
2053 Aqui a gente vai ter principalmente erosão costeira, aqui a gente vai ter principalmente  
2054 inundação costeira, e lá dentro dos estuários inundação costeira também estuarina, e se eu tiver  
2055 ainda chuva forte, muito forte, toda essa descarga de água quer sair, mas a maré barra, então,  
2056 aí o cenário dentro das planícies costeiras vai ser pior ainda. E a gente tem os eventos

2057 conjugados, que eu chamo de extremos, onde, tanto a agitação marítima quanto a maré é tudo  
2058 ruim, está tudo alto, então aí a gente vai ter os desastres. Então esse aqui é um banco de dados  
2059 que a gente tem aqui. A gente começou a fazer em 2010 e vejam, 1928, esse gráfico ele traz  
2060 uma autorização até 2021, a gente ainda está atualizando ele, mas desde 1928, o que a gente  
2061 percebe aqui? Então, em vermelhinho são as ressacas, ou seja, uma hora de agitação marítima,  
2062 as marés altas estão em azulzinha e os conjugados estão em laranja. Então o que a gente percebe  
2063 aí a partir deste século? Uma explosão de aumento assim, muito grande, tanto de ressacas  
2064 quanto de eventos conjugados, quanto de marés altas, aumentam menos, mas também estão  
2065 aumentando. Isso é, com certeza, devido ao impacto de mudança climática. Então assim, esses  
2066 eventos estão aumentando em frequência, estão aumentando em intensidade e em magnitude  
2067 também. Bom, como eu falei para vocês, os eventos de 2020, a gente pegou alguns eventos de  
2068 2020 para fazer modelagem, e essa modelagem já é uma modelagem que a gente fez em cima  
2069 dessa plataforma que a gente construiu, desse modelo operacional que a gente construiu, e a  
2070 gente conseguiu assim, pela primeira vez, isso eu acho que é pela primeira vez no Brasil, a  
2071 gente consegue identificar o que aconteceu, o que era. Isso aqui são cartas sinóticas, aquelas  
2072 cartas que são produzidas, que a gente vê nos jornais, inclusive. Essas cartas sinóticas estão  
2073 mostrando o quê? O ciclone. Então, a gente consegue identificar isso não só em trabalho de  
2074 campo, que eu faço direto, mas também pela sinótica dos eventos, esses eventos diferenciados.  
2075 Então isso aí é super importante. Então, por exemplo, o evento conjugado, esse evento foi um  
2076 dos eventos de abril. Os dois ali de abril foram, veja, duas datas, na sequência. Assim, menos  
2077 de quatro dias entre um pico de um evento e o pico do outro, arrebentou. Então, aquele cenário  
2078 que vocês viram agora a pouco, que eu mostrei na Praia da Enseada, no Guarujá, foi isso,  
2079 porque arrebentou mesmo toda a orla. Então a gente modelou, isso aqui é só para mostrar a  
2080 importância disso que a gente está fazendo e a importância de identificar esses fenômenos, por  
2081 que? Porque o resultado na linha de Costa vai ser diferente. Então todas as ações que foram  
2082 feitas para Planos de Contingência, etc, também vão estar baseadas nisso aqui. Indo para a  
2083 plataforma Saric, o modelo operacional, a gente tem o seguinte: o que a gente construiu e vocês  
2084 agora, daqui a pouquinho, vão ver uns prints. Todo dia começa por volta de 04h da manhã, a  
2085 gente tem uma previsão de 96 horas para diante, então isso é diário, está funcionando  
2086 diariamente, ou seja, quatro dias, com antecedência. Então a gente pode prever com quatro dias  
2087 de antecedência o que vai acontecer com relação a esses eventos. Então, chega um ciclone, está  
2088 lá, a plataforma está lá funcionando. Então a gente tem a modelagem, que é feita no Inpe, isso  
2089 começa por volta de 04h, e o sistema começa a rodar. Esse modelo é o modelo ETA, é um dos  
2090 modelos que o Inpe desenvolve. Esse, a gente tem, enfim, vários parâmetros: precipitação,  
2091 vento, pressão, nível do mar, umidade, temperatura, que vão forçar a modelagem  
2092 oceanográfica, e aí a modelagem oceanográfica é composta de modelagem de ondas e de  
2093 modelagem de nível do mar e correntes marinhas, correntes principalmente geradas por marés.  
2094 Então isso aqui começa, o modelo puxa lá por volta de 07h00 e joga nisso aqui. Isso que vai  
2095 rolando, enfim, vai acionando toda essa parte dessa modelagem. Então são modelos acoplados,  
2096 que a gente desenvolveu, e isso tudo é baixado para o sistema, e vai para a página da web, que  
2097 a gente tem aqui, que é essa página aqui. Eu não quis arriscar entrar na página, porque a internet

2098 aqui não é muito boa, então já viu. Então, isso, alguma praia apresentar dentro do sistema de  
2099 alerta, que a gente tem três estados, observação, atenção e alerta, se apresentar alguma praia,  
2100 se elas tiverem em atenção por algum motivo, seja por onda, seja por maré, ou alerta, então, é  
2101 disparado um boletim, depois eu mostro esse boletim. Então o que a gente tem dentro aí? Então,  
2102 isso que vocês estão vendo aqui, é um mapa de risco de erosão costeira, que eu já vou falar  
2103 dele, mas que tem que tomar cuidado, que tem uns perigos, tem umas armadilhas. Posso me  
2104 enroscar aqui. Então, isso daqui é o que vocês vão ver dentro da plataforma. Tem esses layers  
2105 aqui, é uma plataforma bem fácil, bem interativa da gente trabalhar dentro, qualquer um pode  
2106 entrar lá. Então, se a gente clicar nessa risco de erosão costeira, a gente vai ver isso aqui, para  
2107 o litoral de São Paulo. Então, o que nós temos aqui? Risco alto, risco muito baixo ou muito  
2108 alto. Esse mapa, eu comecei, vamos dizer assim, eu comecei a estudar Erosão Costeira em São  
2109 Paulo na minha tese de doutorado. Então, a primeira vez que eu fui para o campo foi em 1992,  
2110 e desde então eu venho trabalhando, meio como uma obrigação minha, entre aspas, que eu me  
2111 impus, a fazer. Lancei o primeiro mapa em 2002, e aí, a partir de 2002, a gente tem feito uma  
2112 atualização a cada cinco anos. Plano de Manejo das APAs Marinhas, esse mapa está vinculado  
2113 aos Planos de Manejo das Áreas Marinhas, e mais recentemente, está sendo vinculado também  
2114 ao ZEE Costeiro, e ao PEARQ também, enfim, está por aí. Bom, só para vocês terem uma  
2115 ideia, com relação a risco, 65% das praias do estado estão em risco alto e muito alto. Bom, é o  
2116 que a gente faz aqui, como é que eu faço essa classificação de risco? Eu tenho indicadores de  
2117 erosão costeira, que eu estudei lá no meu doutorado, e a partir desses indicadores, a gente vai  
2118 fazendo essa atualização próxima. Aqui é o mapa, um detalhe do mapa, por exemplo, Praia de  
2119 Itamambuca, lá em Ubatuba. Então essas bolinhas que vocês veem, se a gente clicar nos perfis  
2120 de monitoramento, você vai ver essas bolinhas, que são os perfis de monitoramento, que a gente  
2121 esse longo período de monitoramento. Aí você clica numa dessas bolinhas, o que aparece?  
2122 Aparece essa telinha, e nessa telinha tem, enfim, o identificador da praia, essa coisa minha, o  
2123 perfil, o número do perfil, as coordenadas, na verdade são as UTM's do perfil e os indicadores  
2124 de erosão. E aí vem toda a classificação. Aí o perfil, o risco do perfil e o risco da praia. Então  
2125 eu tenho praias onde eu posso ter um pedaço da praia ruim, como a praia de Santos, e um  
2126 pedaço da praia bom, como a praia de Santos. Aí depois a gente faz uma média ponderada de  
2127 todos os perfis. E quando você clica no azulzinho, que são os indicadores, a gente pode ver que  
2128 essa praia são 11 indicadores, essa praia tem muitos deles. Então tem a descrição desse  
2129 indicador. Agora vamos pra plataforma, para o modelo operacional do sistema de previsão.  
2130 Esses pontos que vocês estão vendo aqui são pontos localizados, claro, a escala do mapa não  
2131 permite isso, mas de representação, na verdade, cada um desses pontos são pontos de controle  
2132 dessa modelagem. Célia, são pontos de medida? Não, não existe. Isso não existe porque a gente  
2133 também não tem medidas, isso é uma questão crítica para o Estado de São Paulo. A gente tem  
2134 marégrafos em todo o litoral, mas a gente não tem dado de onda em todo o litoral. Na verdade,  
2135 a gente só tem dado de onda aqui na Ilha das Palmas, que está sendo medido direto. Isso é uma  
2136 vergonha para um Estado como São Paulo, mas enfim, vamos lá, uma hora a gente melhora  
2137 isso. Então são pontos que estão localizados na isóbata de dez metros, ou seja, na profundidade  
2138 de dez metros. Para o estado isso é muito bom. E o que é importante? Aqui eu dou um exemplo.

2139 Aqui, o que vocês estão vendo dessa cor já é no sistema de alerta, então aqui, observação,  
2140 atenção e alerta. Esses limiares que a gente tem com relação ao nível do mar, onda, velocidade  
2141 de vento, são limiares que vieram do Plano Preventivo de Defesa Civil, Previsão Costeira,  
2142 inundação costeira e enchentes, alagamentos, nas planícies, e que foi um plano que a gente  
2143 ajudou, foi publicado em 2016 e a gente ajudou a elaborar esse plano naquela época. Mas a  
2144 gente sabia que não tinha muito dado, mas de qualquer forma, a gente está usando, esses  
2145 parâmetros estão bem, exceto vento, vento está bem ruim, mas a gente vai mudar isso no futuro.  
2146 Então eu vou lá, eu clico numa praia, então a praia aparece Boracéia, aparece o município, o  
2147 ponto da modelagem, que é um daqueles pontos que eu mostrei no slide anterior, que é um B,  
2148 por exemplo, Bertioga, um B, e o que vai fazer aqui? Está vermelho, por que está vermelho?  
2149 Porque justamente a altura significativa da onda está acima desse limiar aqui, maior do que três  
2150 metros. A questão do nível do mar, como eu falei para vocês, ela está baixa, está tranquila,  
2151 então está em observação, no caso, desta praia. Lá para as outras praias está tranquilo, a gente  
2152 não tem o quê, ainda a onda não chegou ali. Aqui, a gente já tem onda atuando, então, com  
2153 altura maior do que três metros, significa o quê? Que evento vai ser esse? Vai ser uma ressaca,  
2154 então eu já sei. E o que é interessante, aparece lá o dia que vai ser o pico e também a hora de  
2155 pico. E aí quando você clica no Mais Detalhes, aí aparece uma tabela, e essa tabela vai  
2156 marcando exatamente o dia em que seria a parte mais vermelhinha, aí, aparece como rosa,  
2157 então, tem todos os parâmetros meteorológicos, e aqui, ondas e marés, enfim, toda a parte de  
2158 clima de ondas e marés. Aí, se você clica mais para baixo daquela tabela, aparece o gráfico de  
2159 variação. Como é que isso vai se comportar ao longo dos quatro dias de previsão. Bom, aí eu  
2160 vou dar um exemplo bem interessante, que foi o evento de São Sebastião do ano passado. Lá,  
2161 a gente passou, foi um evento, foi um desastre, na verdade, que foi no carnaval do ano passado.  
2162 E esse desastre a gente, todo mundo sabe, chuva, chuva, chuva, chuva, mas não foi só chuva.  
2163 O nosso modelo mostra, é uma modelagem com ETA, com uma resolução maior que a gente  
2164 coloca, traz uma resolução de cinco quilômetros. Aqui também é o ETA, mas com uma  
2165 resolução de oito quilômetros. Então tem um diferencial importante. A gente tem, então, um  
2166 sistema que trabalha com uma escala de detalhe e uma representação gráfica desse sistema por  
2167 praia. Isso não existe no mundo. É uma ferramenta única no mundo. Bom, lá em cima os  
2168 pluviômetros, todo mundo sabe que choveu cântaros. E o nosso modelo pegou, o modelo que  
2169 é usado pela Defesa Civil estava dizendo que o maior acúmulo de chuva ia ser em Ubatuba,  
2170 mas a gente pegou o maior acúmulo, justamente com índices maiores do que 300 milímetros,  
2171 a coisa dobrou isso, justamente na costa sul de São Sebastião e Bertioga também. E aí eu trago  
2172 impactos que a mídia pouco mostrou. Tem alguns vídeos, mas a mídia pouco mostrou, que foi  
2173 justamente a inundação fluvial com inundação costeira, com a força da maré, e aí eu trago  
2174 os gráficos. Então, a gente sabe que choveu muito, e aqui nós temos justamente o ponto de São  
2175 Sebastião, aquele ponto que fica em frente a costa sul de São Sebastião, onde o pico da maré  
2176 aconteceu de madrugada, na madrugada, por volta de 02h00, mais ou menos, 02h00, 03h00 da  
2177 manhã, o pico da maré, justamente nesse ponto de São Sebastião, que é na costa sul, mais chuva  
2178 no mesmo horário, o pico de chuva no mesmo horário, e no caso de onda, a gente já nem teve  
2179 muito, porque aqui o São Sebastião está em azul, então as ondas não foram efetivas e também,

2180 mesmo ali para Bertiooga, por exemplo, que a gente teve um pico, foi muito rápido, então esse  
2181 pico não influenciou muito a questão do desastre que aconteceu lá. Aí a gente tem dois  
2182 exemplos, na praia do Juquehy que simplesmente inundou tudo. Agora, vejam a importância  
2183 disso. Bem, a Defesa Civil, o desastre maior, claro, aconteceu nos morros ali da costa sul de  
2184 São Sebastião. Só que, imagine uma rota de fuga das pessoas que tem que sair de lá e tem que  
2185 entrar numa planície que está inundada. Não tem rota de fuga, né? Então assim, é super  
2186 importante a gente ter isso em mente para poder estar trabalhando com os Planos de  
2187 Contingência aí. E lá, a coisa só não foi pior, infelizmente, ali eu dou um exemplo lá da Praia  
2188 Grande, em Ilhabela, em quantidade, a gente tem rios pequenos, mas olha a vazão destruindo  
2189 a praia, inclusive, toda. E então, ainda por cima, a gente está em maré de Sizígia, que é lua  
2190 nova, ou seja, a gente já tinha um pico mais, naturalmente. Então, a gente vê aqui um cenário  
2191 que, felizmente, morreu gente para baixo, em planície, pouco morre, gente, felizmente, mas a  
2192 gente tem toda essa questão de Plano de Contingência que tem que funcionar bem. E aqui uma  
2193 saída do boletim, a gente tem aqui os municípios costeiros e o exemplo do sistema, de como  
2194 ele funciona. Aí o boletim está mostrando, o problema aqui é onda, e aí onda com limiares de  
2195 atenção e com limiares de alerta aqui. Então, aí esse boletim, ele vai diretamente para o CGE,  
2196 para o Centro de Gerenciamento de Emergências da Defesa Civil Estadual. Então, lá eles  
2197 compõem, enfim, e liberam os avisos para as Defesas Civas Municipais também. E finalmente,  
2198 não poderia deixar de fazer isso, a gente fez esse sistema em parceria com a Defesa Civil, e nós  
2199 fizemos toda uma capacitação. Eu tenho há vários anos capacitação, tanto na questão de erosão  
2200 costeira quanto na questão da plataforma Saric. Então, aqui alguns exemplos. A gente fez para  
2201 o litoral inteiro de São Paulo, e fizemos capacitação *indoor* para trabalhar com, bom, como é  
2202 que vocês... E nessa capacitação, a gente teve não só Defesa Civil, convidamos alguns gestores  
2203 públicos também envolvidos com a temática e algumas pessoas da sociedade civil também.  
2204 Então, a gente fez em *indoor* e depois levou para o campo, então tudo isso que estão vendo  
2205 aqui são visitas de campo, alguns exemplos de visitas de campo que a gente fez. E nessa visita  
2206 de campo, eles acessaram no celular a plataforma e também a gente ia mostrando, ensinando  
2207 como é que faz o mapa de riscos de erosão costeira, tá? Então, muito obrigada.

2208

2209 **03:52:49 Jonatas Trindade:** Parabéns pela apresentação, Célia. Trabalho fabuloso, elogioso  
2210 demais. Eu tenho certeza que é uma ferramenta que auxilia muito os gestores locais, Defesa  
2211 Civil e todo mundo que é envolvido. E tenho certeza que muito disso tem a ver com o trabalho  
2212 que vocês têm feito do IPA, um trabalho de excelência, não só em relação a essa temática, mas  
2213 outras temáticas. Eu estava brincando aqui, perguntaram qual é a sua formação?

2214

2215 **03:53:24 Célia Regina Gouvêa de Souza:** Eu sou geóloga, mas eu tenho mestrado em  
2216 oceanografia, doutorado, enfim.

2217

2218 **03:53:26 Jonatas Trindade:** Não precisa falar mais nada, né? Eu falei: sabe tudo, conhece  
2219 tudo. Então pronto, é geóloga, não precisa mais comentar nada. Brincadeiras à parte.

2220

2221 **03:53:39 Célia Regina Gouvêa de Souza:** E trabalho com fitofisionomia também.

2222

2223 **03:53:41 Jonatas Trindade:** Geólogo trabalha com tudo, qualquer coisa. Mas é para elogiar e  
2224 realmente reconhecer aqui, de público, o trabalho que você faz e a importância, realmente, que  
2225 a gente tem que divulgar mais, ainda mais esse trabalho e capacitar mais pessoas. Parabéns!  
2226 Considerando o horário, não sei se algum conselheiro gostaria de falar alguma coisa. Eu não  
2227 posso enrolar muito, demorar muito, que eu vou participar agora de um evento que tem horário,  
2228 14h00, tenho que almoçar correndo. Não sei se vocês gostariam de fazer algum questionamento  
2229 ou deixar que esse questionamento venha por escrito, que a gente encaminha para a Célia, e ela  
2230 pode voltar em outra oportunidade para responder ou fazer uma apresentação mais específica,  
2231 se tiver algum ponto de maior detalhamento.

2232

2233 **03:54:32 Fernando Prioste:** Concordo que a hora está adiantada, não dá, mas o tema é  
2234 fantástico. Não é uma área que eu domino, mas acho que a gente deveria ter uma oportunidade  
2235 de discutir de alguma forma e nessa linha que o senhor colocou.

2236

2237 **03:54:41 Célia Regina Gouvêa de Souza:** Até, se me permite a continuidade disso, porque a  
2238 plataforma está num provedor de uma empresa que trabalhou com a gente, parceira também no  
2239 desenvolvimento do sistema, e eu tenho instituições que estão envolvidas e que tem um  
2240 trabalho, inclusive, instituição pública, mas instituição particular também, que tem um trabalho  
2241 diário, e tudo isso requer recurso para continuar. A gente está em tentativa, vamos submeter  
2242 agora a uma continuidade do Saric, que são os próximos passos para a gente ter uma  
2243 continuidade do Saric que entre nas planícies costeiras, ou seja, a gente vai trabalhar também,  
2244 aí sim, vamos envolver muita chuva, toda a questão hidrológica das planícies costeiras, porque  
2245 isso aqui era um protótipo para a linha de costa, agora a gente vai entrar para as planícies  
2246 costeiras e, no futuro, talvez pelo BID, a gente também tenha o BID também, que está aí, a  
2247 gente está com o Saric também no BID, nesse Termo de Cooperação Técnica, também, no  
2248 futuro, incluir escorregamento também. Essa aqui é a ideia que a gente tenha um sistema  
2249 multirrisco. Não sei se eu estou sonhando muito alto, mas conto com recursos aí. Mas, isso era  
2250 uma coisa que a gente também tem que ver, como dar continuidade a esse sistema de uma  
2251 forma que ele consiga fornecer o tanto que ele tem de potencial.

2252

2253 **03:56:16 Beloyanis Monteiro:** Célia, parabéns pela apresentação. Eu queria reforçar a fala do  
2254 Fernando. Se a gente tiver uma oportunidade de você vir de novo, porque acho que é um tema  
2255 importante e o tempo é curto, até para fazer questionamentos.

2256

2257 **03:56:31 Célia Regina Gouvêa de Souza:** Vocês me deixam por último.

2258

2259 **03:56:32 Jonatas Trindade:** Vamos colocar como primeiro da pauta. Obrigado, pessoal. Se  
2260 tiver algum questionamento ou algo que a gente possa trazer com mais detalhes, por favor,  
2261 peço que encaminhe para o e-mail do CONSEMA, que a gente traz num outro momento.

2262

2263 **03:56:51** Marco Nalon: Queria só agradecer a Célia, que veio aqui representar todo esse grupo  
2264 de trabalho com gerenciamento de risco e desastres no IPA, que é sempre, nem preciso falar,  
2265 de excelência. E a gente está andando mesmo nessa direção, de unificar os sistemas e ter uma  
2266 plataforma mais robusta. E aí, aqueles que ficam convidados, todos aqui, os conselheiros, a  
2267 visitar a nossa unidade na Vila Mariana, de geociências, que quiserem conhecer mais de perto  
2268 isso, mais detalhes, o convite fica aberto, as portas estão abertas. Obrigado.

2269

2270 **03:57:24 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, doutora Célia. Então, declaramos encerrados  
2271 os trabalhos, até o mês que vem. Muito obrigado e contem conosco aqui. Obrigado.